

**Certificado Vocacional de Nível V em
Fisioterapia**

Maputo, Junho de 2021

Índice

1. INTRODUÇÃO AO REGISTO DA QUALIFICAÇÃO	5
1.1. JUSTIFICAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO	5
1.2. METODOLOGIA DA ELABORAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO	6
1.3. OBJECTIVO DA QUALIFICAÇÃO	6
1.4. ESTRUTURA DA QUALIFICAÇÃO	6
1.5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM E DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS	7
1.6. PROGRESSÃO ENTRE QUALIFICAÇÕES DO SECTOR	8
1.7. ACTIVIDADES DO TÉCNICO DE FISIOTERAPIA NAS UNIDADES SANITÁRIAS POR NÍVEL DE RESPONSABILIDADE	8
1.8. REFERÊNCIAS	8
2. INFORMAÇÃO PARA O REGISTO DA QUALIFICAÇÃO	10
2.1. PLANO DE ESTUDO	10
2.2. FORMAS E REQUISITOS DE INSTRUÇÃO	13
2.3. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS	15
2.4. PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DOS MÓDULOSANO DE ESTUDOS	19
3. UNIDADES DE COMPETÊNCIA GENÉRICAS	21
3.1 UC HG4501191 INTERPRETAR E PRODUIR ENUNCIADOS ESCRITOS E PARTICIPAR NUM DEBATE COMO ORADOR E COMO INTERVENIENTE	21
3.2 UC HG4502191 INTERPRETAR E PRODUIR INFORMAÇÃO CONTIDA EM TEXTOS DE CARÁCTER INFORMATIVO E EXPLICATIVO	24
3.3 UC HG025001 UTILIZAR O INGLÊS PARA PROPÓSITOS SOCIAIS, PESSOAIS E PROFISSIONAIS	26
3.4 UC HG025003 LER E DAR RESPOSTA A MATERIAIS ESCRITOS EM LÍNGUA INGLESA	30
3.5 UC HG025004 PRODUIR MATERIAIS ESCRITOS EM LÍNGUA INGLESA	34
3.6 UC HG03501171 RESOLVER PROBLEMAS DE CRESCIMENTO LOGARÍTMICO	38
3.7 UC HG03402171 RESOLVER PROBLEMAS DE ESTATÍSTICA	43
3.8 UC HG014001201 PREPARAR-SE PARA O MERCADO DE TRABALHO	47
3.9 UC HG053001 UTILIZAR COMPUTADOR PESSOAL PARA ACESSO A INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	56
3.10 UC HG053002 UTILIZAR APLICAÇÕES DE INTERFACE GRÁFICO (GUI) PARA PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS E FOLHAS DE CÁLCULO SIMPLES	65
4. UNIDADES DE COMPETÊNCIA VOCACIONAIS	72
4.1 UC SSS015090211 DESCREVER OS SISTEMAS QUE CONSTITUEM O CORPO HUMANO	72
4.2 UC SSS015010211 APLICAR OS PRINCÍPIOS ÉTICOS, DEONTOLÓGICOS E DE HUMANIZAÇÃO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE	79
4.3 UC SSS015091211 PRESTAR PRIMEIROS SOCORROS EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA	83
4.4 UC SSS015111211 APLICAR AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA I	90
4.5 REALIZAR A INTERVENÇÃO DE FISIOTERAPIA ATRAVÉS DE AGENTES FÍSICOS	95
4.6 UC SSS015113211 DIAGNOSTICAR E TRATAR AS DISFUNÇÕES DO FORO REUMÁTICO	100
4.7 UC SSS015114211 DIAGNOSTICAR E TRATAR DISFUNÇÕES DE FORO ORTOPÉDICO	105
4.8 UC SSS015115211 DIAGNOSTICAR E TRATAR DISFUNÇÕES DE FORO TRAUMÁTICO	109
4.9 UC SSS015116211DIAGNOSTICAR E TRATAR DISFUNÇÕES NO AMBITO OCUPACIONAL	115
4.10 UC SSS015117211 DIAGNOSTICAR E TRATAR PATOLOGIAS DE FORO NEUROLÓGICO	119
4.11 UC SSS015118211 RESTAURAR A FUNÇÃO SENSORIO MOTOR DA CRIANÇA	125
4.12 UC SSS015119211 APLICAR AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA II	131
4.13 UC SSS015120211 DIAGNOSTICAR, PRESCREVER E TREINAR PACIENTES USUÁRIOS DE TECNOLOGIAS DE APOIO... ..	136
4.14 UC SSS015121211 DIAGNOSTICAR E TRATAR LESÕES NO DESPORTO	141
4.15 UC SSS015122211 REALIZAR EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	147
4.16 UC SSS015123211 DIAGNOSTICAR E TRATAR DISFUNÇÕES CAUSADAS POR PATOLOGIAS DO FORO CARDIO-RESPIRATÓRIA	153
4.17 UC SSS015124211 DIAGNOSTICAR E TRATAR DISFUNÇÕES DA FALA	159
4.18 UC SSS015125211 DIAGNOSTICAR E TRATAR DISFUNÇÕES GERIÁTRICAS	164
4.19 UC SSS015126211 PRESTAR ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÉUTICA AO DOMICÍLIO	169
4.20 UC SSS015127211 ADMINISTRAR E GERIR OS SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA	174
4.21 UC SSS015128211 REALIZAR A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO	180
5. EXPERIÊNCIA DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO (ESTÁGIOS)	185

5.1	UC SSS015129211 LEVAR A CABO UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NUMA UNIDADE SANITÁRIA NOS SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA, ORTOPEDIA E CIRURGIA, UTI E REANIMAÇÃO	185
5.2	UC SSS015130211 LEVAR A CABO UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NUMA UNIDADE SANITÁRIA NOS SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA, NEUROLOGIA, MEDICINA E GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA, REANIMAÇÃO E UTI)	191
5.3	UC SSS015131211 LEVAR A CABO UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NUMA UNIDADE SANITÁRIA NOS SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA, PEDIATRIA, BERÇÁRIO, REANIMAÇÃO E UTI).....	197
5.4	UC SSS015132211 LEVAR A CABO UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NUMA UNIDADE SANITÁRIA EM TODOS OS SERVIÇOS ONDE A FISIOTERAPIA, TEM A SUA INTERVENÇÃO NEURO-MUSCULOESQUELETICAS E CARDIO-RESPIRATÓRIA.	203
FICHA TÉCNICA		211

ÍNDECE DE ABREVIATURAS E ACRÓNOMOS:

ACS – Agentes Comunitários de Saúde
ADM ou ROM – Amplitude de Movimento
APEs – Agentes polivalentes de saúde
CA – Contexto de aplicação,
CD – Critério de desempenho
CS – Comitês de saúde
DORT - Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho
EC – Elemento de competência
LER – Lesões por esforço repetitivo
MFR – Medicina Física e Reabilitação
MISAU – Ministério da saúde
PNF – Facilitação neuromuscular proprioceptiva
PPCAS – designação de componentes usados na montagem de próteses.
PPP – Polipropileno
RBC – Reabilitação baseada na Comunidade
UC – Unidade de competência

1. INTRODUÇÃO AO REGISTO DA QUALIFICAÇÃO

Título da Qualificação:	Certificado Vocacional de Nível V em Fisioterapia		
Código Nacional:	Q SSS01505211		
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Medicina Física e Reabilitação
Nível do QNQP:	5	Créditos totais:	280
Data do registo:		Data da revisão do registo:	

1.1. Justificação da Qualificação

O Certificado Vocacional 5, em Técnicos de Fisioterapia, foi desenvolvido no âmbito das reformas curriculares levadas a cabo pelo Ministério da Saúde nos diferentes cursos de saúde em resposta a necessidade de prestação de cuidados de saúde cada vez mais qualificados e abrangentes a toda população Moçambicana.

O Currículo de Técnicos de Fisioterapia actualmente em vigor foi aprovado em 2008 e foi concebido para a formação de Técnicos de nível médio inicial, passados 9 anos urge a necessidade de enquadrar as competências de Técnicos de Fisioterapia ao actual perfil epidemiológico assim como ao alinhamento das Qualificações Profissionais às reformas do ensino técnico profissional no País sob tutela da Autoridade Nacional de Educação Profissional (ANEP).

Os graduados com esta Qualificação poderão trabalhar em todas unidades sanitárias desde os centros de saúde até aos Hospitais Centrais, nos serviços de Fisioterapia, Ortoprotesia, nas enfermarias, nos cuidados intensivos, no domicílio, nas comunidades, nas empresas, nos lares de idosos, nas creches, nas escolas especiais, nas direcções provinciais, distritais, instituições de ensino e de investigação em saúde e áreas afim.

No âmbito da melhoria da qualidade de prestação de cuidados de saúde, o Ministério da saúde (MISAU) tem vindo a melhorar a componente de formação do pessoal, através de múltiplas iniciativas que incluem o aperfeiçoamento dos conteúdos dos curricula de formação e os métodos de formação. A directriz fundamental do programa de formação é a elevação do nível de competência técnica e profissional e da força de trabalho do Serviço Nacional de Saúde, está privilegiando a formação de nível médio inicial na perspectiva de ensino baseado em competências. É neste contexto que se enquadra o curso de Técnicos de Fisioterapia de nível médio inicial que pretende formar profissionais com a responsabilidade de desenvolver as funções em diferentes Instituições e Unidades Sanitárias do Sector da Saúde. Trata-se de um curso que assume carácter prioritário, ligado ao reforço da área clínica no Sector da Saúde.

A Reabilitação é parte integrante dos serviços de saúde e essencial para alcançar a Cobertura Universal de Saúde, abrange várias áreas da saúde, incluindo saúde física, mental, visual, auditiva e é uma forma altamente integrada de cuidados de saúde. Está focada principalmente em melhorar a funcionalidade de um indivíduo e reduzir a incapacidade. A Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC) foi definida em 2004 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), as Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) como “uma estratégia de desenvolvimento comunitário para a reabilitação, igualdade de oportunidades, redução da pobreza e inclusão social de todas as pessoas com deficiência e é implementada através de esforços combinados das próprias pessoas com deficiência, suas famílias, organizações, comunidades, serviços governamentais e não-governamentais de saúde, educação, trabalho, acção social entre outros (IDDC 2012).

Apesar de na última década ter havido um aumento assinalável em termos de serviços de MFR, baseado na oferta dos serviços em todos hospitais centrais, provinciais em 100% e 89,5% no nível secundário, a força de trabalho ainda é baixa para dar conta da demanda em prestação de serviços. Dados da DNAM mostram que existe apenas 0,14 profissionais de reabilitação por 10.000 habitantes (14 por 1.000.000).

É neste contexto que se insere a pertinência de elaboração deste do currículo para a formação dos técnicos de Fisioterapia.

1.2. Metodologia da elaboração da qualificação

As qualificações definidas para o sector de saúde surgem como resposta às ocupações principais identificadas nas Unidades Sanitárias e outras instituições de saúde. Elas tiveram ainda como base:

- a) A proposta do Quadro Nacional de Qualificações (QNQP)
- b) As orientações metodológicas para o desenvolvimento das qualificações elaboradas pelo PIREP;
- c) As principais áreas de actividade no sector da saúde em Moçambique.

A definição de um currículo baseado em competências é o ponto de partida para formar profissionais que sejam capazes de responder as necessidades reais das futuras formações e do sistema Nacional de Saúde com o nível de desempenho requerido no emprego.

O desenho de um Perfil Profissional com abordagem por competências é inerentemente associado ao processo de formação desse profissional, permitindo estabelecer uma relação directa entre as competências requeridas (perfil profissional) e os conteúdos dos programas de formação (programa formativo).

Os currículos ou programas formativos elaborados com esta abordagem estruturam-se na forma de "módulos formativos" na perspectiva de garantir e facilitar ao mesmo tempo a formação inicial, mas também, possibilitar a definição e organização de planos de formação contínua.

A partir do Perfil Profissional desenhado é definido o Programa Formativo. A cada Unidade de Competência do perfil profissional corresponde a um Módulo Formativo.

Cada um dos módulos constitui um bloco coerente de formação associado à cada uma das Unidades de competência, cujo objectivo é a aquisição de competência profissional. Para cada um desses módulos são definidos:

Os resultados de aprendizagem que expressam os resultados esperados do formando no final do módulo, para considerar que ele alcançou a competência profissional especificada no perfil.

Os critérios de avaliação são o conjunto de parâmetros definidos para cada resultado de aprendizagem que indicam o grau de concretização.

Os requisitos de instrução: infra-estruturas, recursos, equipamentos e perfil do formador ou formador.

1.3. Objectivo da Qualificação

Esta qualificação enquadra-se no nível 5 do QNQP, assim, poderão ingressar nesta qualificação, graduados que tenham 10^a classe do ensino geral ou equivalente.

Esta qualificação tem como objectivo principal o desenvolvimento de habilidades para realizar actividades na área de Fisioterapia em rotinas conhecidas e situações imprevisíveis com alto nível de responsabilidade

1.4. Estrutura da Qualificação

A qualificação estrutura-se nos seguintes módulos:

- a) Módulos de habilidades genéricas: O formando deve completar um mínimo de **20** créditos.
- b) Módulos de habilidades vocacionais obrigatórios: O formando deve completar um mínimo **260**
- c) Módulos de habilidades vocacionais opcionais
- d) Módulos de projecto integrado e experiência de trabalho

1.5. Estratégias de ensino- aprendizagem e de avaliação dos formandos

A metodologia pedagógica a utilizar deve potenciar a aprendizagem activa e independente do formando, de forma a encoraja-lo a perguntar, argumentar e a ganhar confiança e sentido de responsabilidade.

Novas teorias científicas e tecnológicas adequadas à realidade actual privilegiando a prática. Sendo assim, os métodos de ensino propostos consistem em:

- Aulas teórico-práticas
- Demonstrações práticas
- Aulas práticas assentes em estágios (observação participativa)
- Pesquisa bibliográfica
- Pesquisas
- Palestras, seminários, discussões em mesa-redonda
- Estudo de casos.

Os formadores deverão ser capazes de aplicar um sistema de ensino aprendizagem que privilegie a participação dos formandos na busca do saber (regime participativo), para além do estímulo à investigação. Chama-se uma particular atenção para que nesse processo haja uma maior interacção permanente entre os principais actores (formador/formando).

Os trabalhos de grupo e estudos de casos, entre outras formas de participação do formando, devem ser institucionalizados, com vista à elevação da qualidade do diálogo entre as partes.

A especificidade de cada módulo determinará a metodologia mais conveniente para se atingirem os objectivos pretendidos e caberá ao formador de cada módulo adequar a metodologia. Utilizar-se-ão os recursos didácticos, laboratório, bibliográficos, audiovisuais, etc. indicados para cada módulo e os necessários para uma completa aquisição das competências profissionais estabelecidas no perfil.

O objectivo das actividades de ensino aprendizagem é que o formando alcance os resultados de aprendizagem definidos no módulo, e por tanto, a eleição do tipo de actividade, estará de acordo com as capacidades que se deseja que o formando construa, os conteúdos, as ideias prévias que tenham os formandos, os recursos com os quais se conta na aula. Algumas das actividades de ensino-aprendizagem pertinentes para o Técnico de Fisioterapia são:

Actividades de recuperação de informação. O formador desenha uma série de perguntas e oferece fontes onde os formandos podem explorar e encontrar a resposta-

Actividades de estudo de materiais. O formando trabalha de forma autónoma com uma série de materiais propostos: tutoriais, simulações, experiências, materiais escritos, casos, etc. A partir desses materiais, elabora conclusões.

Actividades de desenvolvimento do pensamento crítico. O formando tem que seleccionar e avaliar informação e soluções potenciais. Por exemplo, elaborar um organizador gráfico de informação: mapa conceptual, diagrama, modelo ou esquema, categorizar ideias de uma actividade ou realizar relatórios com prós e contras, aspectos positivos e negativos de leituras ou de processos de trabalho.

Actividades de desenvolvimento do pensamento criativo e inovador. O formando deve enfrentar cenários novos, propor soluções alternativas a problemas, dar diferente utilidade a ferramentas existentes, etc. Exemplo, de um problema apresentado com varias soluções, escolher a mais conveniente, explicando “o por quê”; ou num texto, seleccionar as ideias mais relevantes.

Questionários de perguntas abertas. Fundamentalmente os questionários utilizassem-se para trabalhar a compreensão dos conteúdos e, em caso necessário, a lembrança dos mesmos.

1.6. Progressão entre qualificações do sector

O Técnico de Fisioterapia graduado nesta qualificação poderá progredir no curso superior em Fisioterapia em um Instituto Superior de Saúde ou universidade.

1.7. Actividades do Técnico de Fisioterapia nas unidades sanitárias por nível de responsabilidade

A nível assistencial	Esta qualificação capacita os formandos a realizarão as seguintes tarefas principais: – Diagnosticar e tratar patologias e disfunções de foro fisioterapêutico aos pacientes. – Prestar assistência fisioterapêutica ao domicílio. – Realizar educação para a saúde nas comunidades sobre prevenção de doenças, deformidades, incapacidades e disfunções através de identificação e referência precoce para os serviços de Fisioterapia. – Promover hábitos de vida saudável no contexto da saúde escola nas empresas e na população idosa;
No ensino em saúde e investigação	– Participar nos programas de formação de novos profissionais de saúde; – Supervisionar os estágios assim como realizar a formação contínua de funcionários no seu local de trabalho – Desenvolver actividades de investigação no âmbito fisioterapêutico
Na administração dos serviços de Técnicos de Fisioterapia	– Gerir dos serviços e programas de fisioterapia. – Garantir a planificação das actividades e estabelecer prioridades das intervenções do programa /serviços – Avaliar e monitorar a implementação das actividades – Garantir a disponibilidade e uso racional dos equipamentos e materiais consumíveis – Gerir os recursos humanos e tramitação de expediente

1.8. Referências

1. Paulo Abreu e Telmo Firmino (2005), Manual do exame neuro-musculoesquelético, ESSA, Alcoitão, Portugal.
2. Isabel albares Plantier e José Manuel Esteves, (2005), Sebentas das mobilizações, técnicas de mobilização articular, ESSA, Alcoitão, Portugal.
3. L. Meissner, W. Kuprian (1984), Fisioterapia nos Esportes, Editora Manole, Brasil,
4. Manuais de goniometria, (2005), Sebentas das mobilizações, técnicas de mobilização articular, ESSA, Alcoitão, Portugal.
5. Elizabeth Martins, (2009), Manual de Desenvolvimento motor, Departamento de Fisioterapia, ESSA, Alcoitão, Portugal.
6. Elizabeth Martins (2009), Manual de Fisioterapia em condições Neurológicas, Departamento de Fisioterapia, ESSA, Alcoitão, Portugal.
7. Manuais de Fisioterapia em condições Pediátricas, Departamento de Fisioterapia, ESSA, Alcoitão, Portugal.
8. Proforge, (1994/1995), Manual Pedagógico- Curso de Gestão de Aprovisionamento, DAG, MISAU, Moçambique.
9. Natália Macedo. Victor Macedo. Gestão hospitalar: Manual prático. Lidel, Ediciones Tecnicas. 2008.
10. KURCGANT, Paulina; Administração em Enfermagem; Editora Pedagógica e Universitária Ltda.

11. TORTORA, Gerard J.; Derrickson, Bryan Princípios de Anatomia e Fisiologia - 14ª Edição - 2016 Guanabara Koogan.
12. MALAGON-LODONO, GALAN MORREIRA, PONTON LAVERD. Administração e Gestão hospitalar. Ed. Medica Guana barra Koogan S.A. Rio de Janeiro. 2003.
13. CASTILHO, J.J., VILLENA J. (Org) (2005). Ergonomia: Conceitos e métodos. Lisboa. Dinalivro.
14. ANDRADE, M.M. (1999). Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:
15. ORLANDO, I.J. (2011). O Relacionamento Dinâmico Enfermeiro/ Paciente. 1ª ed. EPU editora. São Paulo.
16. PINTO, J.R.C. (1999). Questões de ética médica. 3ª ed. Braga.
17. SARANO, J (1978). O Relacionamento com o doente. EPU editora. São Paulo.
18. VEAUCHAMP, T.L & CHILDRESS, J.F. (2002). Princípios de Ética Biomédica. Edições Loyola.

2. INFORMAÇÃO PARA O REGISTO DA QUALIFICAÇÃO

2.1. Plano de estudo

Título da Qualificação:		Certificado Vocacional de Nível V em Técnicas de Fisioterapia			
Código Nacional:		Q SSS01505211			
Campo:	Saúde e Serviços Sociais		Subcampo	Fisioterapia	
Nível do QNQP:	5		Créditos totais:	280	
Data do registo:				Data da revisão do registo:	
Progressão	Graduados com estas qualificações poderão vão trabalhar nos Hospitais, Direcções provinciais e Distritais de Saúde e Serviços Sociais e em actividades comunitárias (do domicílio, nos centros de idoso, infantários, creches, desporto, Centro de reabilitação psicossocial (CRPS), escolas, empresas, nos institutos de formação e investigação em saúde. Poderão ingressar no nível superior em um Instituto Superior de Ciências de Saúde ou Universidades				
Regras de combinação de módulos					
Módulos de habilidades genéricas: O formando deve completar um total de 20 créditos.					
Módulos de habilidades vocacionais: O formando deve completar um total de 153 créditos					
Módulos de habilidades vocacionais opcionais: O formando deve completar um total de 0 créditos					
Módulos de Projecto Integrado e experiência de trabalho: O formando deve completar um total de 109 créditos					
Conteúdo da Qualificação					
Módulos constantes nesta Qualificação					
Código do Módulo	Código da UC	Título do Módulo		Número de Créditos	Número de Horas Normativas
Módulos de habilidades Genéricas					
UC HG04501191	MO HG04501191	Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente		2	20
UC HG04502191	MO HG04502191	Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo		2	20
UC HG025001	MO HG025001	Utilizar o inglês para propósitos sociais, pessoais e MG4: profissionais		2	20
UC HG025003	MO HG025003	Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa		2	20
UC HG025004	MO HG025004	Produzir materiais escritos em língua Inglesa		2	20
UC HG03501171	UC HG03501171	Resolver problemas de crescimento logarítmico.		2	20
UC HG03502171	UC HG03502171	Resolver problemas de Estatística		2	20
UC HG014001201	MO HG014001201	Preparar-se para o mercado de trabalho		2	20
UC HG053001	MO HG053001	Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação		2	20
UC HG053002	MO HG053002	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples		2	20

Subtotal			20	200
Módulos vocacionais obrigatórios				
MO SSS015090211	UC SSS015090211	Descrever os sistemas que constituem o corpo humano	18	180
MO SSS015017211	UC SSS015017211	Descrever os aspectos éticos, deontológicos e humanização na prestação de serviços de saúde	9	90
MO SSS015091211	UC SSS015091211	Prestar cuidados de enfermagem e primeiros socorros	6	60
MO SSS015111211	UC SSS015111211	Aplicar as técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia I	11	110
MO SSS015112211	UC SSS015112211	Realizar a Intervenção de Fisioterapia através de agentes Físicos	8	80
MO SSS015113211	UC SSS015113211	Diagnosticar e tratar disfunções de foro reumático	6	60
MO SSS015114211	UC SSS015114211	Diagnosticar e tratar disfunções de foro Ortopédico	5	50
MO SSS015115211	UC SSS015115211	Diagnosticar e tratar disfunções de foro Traumático	6	60
MO SSS015116211	UC SSS015116211	Intervenção da fisioterapia em disfunções no âmbito ocupacional	4	40
MO SSS015117211	UC SSS015117211	Diagnosticar e tratar patologias de foro Neurológico	11	110
MO SSS015118211	UC SSS015118211	Restaurar ou maximizar a função sensório motor da Criança	9	90
MO SSS015119211	UC SSS015119211	Aplicar as técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia II	8	80
MO SSS015120211	UC SSS015120211	Intervenção de Fisioterapia em pacientes usuários de tecnologias de apoio.	3	30
MO SSS015121211	UC SSS015121211	Intervenção de fisioterapia no desporto	5	50
MO SSS015122211	UC SSS015122211	Realizar educação para a saúde	5	60
MO SSS015123211	UC SSS015123211	Diagnosticar e tratar disfunções causadas por patologias do foro cardio-respiratória	10	100
MO SSS015124211	UC SSS015124211	Intervenção de fisioterapia nas disfunções da fala	5	50
MO SSS015125211	UC SSS015125211	Diagnosticar e tratar disfunções Geriátricas	5	50
MO SSS015126211	UC SSS015126211	Prestar assistência fisioterapêutica ao domicílio.	4	40
MO SSS015127211	UC SSS015127211	Administrar e Gerir os serviços de Fisioterapia.	6	60
MO SSS015128211	UC SSS015128211	Participar na formação de profissionais de saúde e em actividades de investigação	9	90
Subtotal			153	1530
Módulos de experiência profissional/estágios				

MO SSS015129211	UC SSS015129211	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária nos serviços de fisioterapia, ortopedia e cirurgia, UTI e Reanimação. (Estágio parcial I)	17	170
MO SSS015130211	UC SSS015130211	Experiência em trabalho Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária nos serviços de fisioterapia, Neurologia, Pediatria, Medicina e Ginecologia e Obstetrícia, Reanimação e UTI (Estagio parcial II)	19	190
MO SSS015131211	UC SSS015131211	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária nos serviços de Fisioterapia, Córdio-pneumologia, Medicina, Reanimação e UTI). (Estagio parcial III)	17	170
MO SSS015132211	UC SSS015132211	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária em todos os serviços onde a Fisioterapia, tem a sua intervenção neuro-musculoesqueleticas e cardio-respiratória.	56	560
Subtotal			109	1090
Total			282	2820

2.2. Formas e requisitos de instrução

Formas de instrução		
A instrução será baseada em actividades práticas nas unidades sanitárias, comunidade, nos agregados familiares e salas de aulas associadas as aulas teóricas. Desenvolvimento de actividades práticas independentes e, supervisionadas nos serviços de Fisioterapia, unidades sanitárias, Programa de Medicina Física e Reabilitação, entre outros postos		
Requisitos de instrução		
Instalações e Equipamento	Unidades sanitárias com condições técnicas e pedagógicas; Laboratórios equipados, para demonstrações de práticas clínicas de Fisioterapia; Salas de aulas; Campos de estágios; Biblioteca; Sala de informática	
Recursos	Manuais de ensino Computadores Projectores Material de escritório Quadro branco e marcadores Livros Material consumível para a realização de consultas de Fisioterapia Materiais de escritório	
Formadores	MG1: Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente	Licenciado/a Portuguesa
	MG2: Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo	
	MG3: Utilizar o inglês para propósitos sociais, pessoais e profissionais	Licenciado/a Língua Inglesa
	MG4: Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa	Licenciado/a Língua Inglesa
	MG5: Produzir materiais escritos em língua Inglesa	Licenciado/a Língua Inglesa
	MG6: Resolver problemas de crescimento logarítmico.	Licenciado/a em Matemática
	MG7: Resolver problemas de Estatística	Licenciado/a em Estatística
	MG8: Preparar-se para o emprego	Licenciado/a em Fisioterapia
	MG9: Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação	Licenciado/a em Informática
	MG10: Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples	Licenciado/a em Informática
	MV1: Descrever os sistemas que constituem o corpo humano	Licenciado ciências de saúde
	MV2: Descrever os aspectos éticos, deontológicos e humanização na prestação de serviços de saúde	Licenciado/a em Medicina e Fisioterapia

	MV3: Prestar cuidados de enfermagem e primeiros socorros	Licenciado em Enfermagem
	MV4: Aplicar as técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia I	Licenciado em Fisioterapia
	MV5: Realizar a Intervenção de Fisioterapia através de agentes físicos	
	MV6: Diagnosticar e tratar disfunções de foro reumático	
	MV7: Diagnosticar e tratar disfunções de foro Ortopédico	
	MV8: Diagnosticar e tratar disfunções de foro Traumático	
	MV9: Intervenção da fisioterapia em disfunções no âmbito ocupacional	Ortopedista e um Licenciado em Fisioterapia
	MV10: Diagnosticar e tratar patologias de foro Neurológico	Neurologista e um Licenciado em Fisioterapia
	MV11: Restaurar ou maximizar a função sensório motor da Criança	Pediatra e um Licenciado em Fisioterapia
	MV12: Aplicar as técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia II	Licenciado em Terapia Ocupacional
	MV13: Intervenção de Fisioterapia em pacientes usuários de tecnologias de apoio.	Licenciado em Ortoprotesia
	MV14: Intervenção de fisioterapia no desporto	Licenciado em Fisioterapia
	MV15: Realizar educação para a saúde	
	MV16: Diagnosticar e tratar disfunções causadas por patologias do foro cardio-respiratória	
	MV17: Intervenção de fisioterapia nas disfunções da fala	Licenciado em terapia da fala
	MV18: Diagnosticar e tratar disfunções Geriátricas	Licenciado em Fisioterapia
	MV19: Prestar assistência fisioterapêutica ao domicílio.	
	MV20: Administrar e Gerir os serviços de Fisioterapia.	Licenciado em Administração e gestão
	MV21: Participar na formação de profissionais de saúde e em actividades de investigação	Licenciado em Psicopedagogia ou ciências de Saúde.
	Módulos de estágios: tutores	Licenciado ou Técnico de Fisioterapia com experiência
Duração	A formação terá a duração de dois anos e meio de instrução, correspondente 2800 horas a serem administradas em 110 semanas divididas em 5 semestres, e com média 25 horas por semanas	

2.3. Estratégias de avaliação dos formandos

Estratégias de avaliação dos formandos						
Instrumentos		Ficha de avaliação/entrevista estruturada	Lista de verificação/ ficha de entrevista estruturada/ apresentação	Lista de verificação/ diário/ livro de registos	Diário/livro de registo	Estudo de caso/lista de verificação
Métodos		Correcção e classificação /entrevista	Observação	Avaliação verificação	Verificaçã o	Escrito/oral
Actividade		Escrita/oral	Demonstração	Produto	Desempe nho no local trabalho	Trabalho em grupo (estudo de caso, discussão, dramatizaçã o
Tipo	Título do módulo					
MG	MG1: Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente	✓	✓	✓	✓	✓
MG	MG2: Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo	✓	✓	✓	✓	✓
MG	MG3: Utilizar o inglês para propósitos sociais, pessoais e profissionais	✓	✓	✓	✓	✓
MG	MG4: Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa	✓	✓	✓	✓	✓
MG	MG5: Produzir materiais escritos em língua Inglesa	✓	✓	✓	✓	✓
MG	MG6: Resolver problemas de crescimento logarítmico.	✓	✓	✓	✓	✓

MG	MG7: Resolver problemas de Estatística	✓	✓	✓	✓	✓
MG	MG7: Resolver problemas de Estatística	✓	✓	✓	✓	✓
MG	MG8: Preparar-se para o emprego	✓	✓	✓	✓	✓
MG	MG9: Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação	✓	✓	✓	✓	✓
MG	MG10: Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV1: Descrever os sistemas que constituem o corpo humano	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV2: Descrever os aspectos éticos, deontológicos e humanização na prestação de serviços de saúde	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV3: Prestar cuidados de enfermagem e primeiros socorros	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV4: Aplicar as técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia I	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV5: Realizar a Intervenção de Fisioterapia através de agentes Físicos	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV6: Diagnosticar e tratar disfunções de foro reumático	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV7: Diagnosticar e tratar disfunções de foro Ortopédico	✓	✓	✓	✓	✓

MV	MV8: Diagnosticar e tratar disfunções de foro Traumático	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV9: Intervenção da fisioterapia em disfunções no âmbito ocupacional	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV10: Diagnosticar e tratar patologias de foro Neurológico	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV11: Restaurar ou maximizar a função sensório motor da Criança	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV12: Aplicar as técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia II	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV13: Intervenção de Fisioterapia em pacientes usuários de tecnologias de apoio.	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV14: Intervenção de fisioterapia no desporto	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV15: Realizar educação para a saúde	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV16: Diagnosticar e tratar disfunções causadas por patologias do foro cardio-respiratória	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV17: Intervenção de fisioterapia nas disfunções da fala	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV18: Diagnosticar e tratar disfunções Geriátricas	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV19: Prestar assistência fisioterapêutica ao domicílio.	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV20: Administrar e Gerir os serviços de Fisioterapia.	✓	✓	✓	✓	✓
MV	MV21: Participar na formação de	✓	✓	✓	✓	✓

	profissionais de saúde e em actividades de investigação					
--	---	--	--	--	--	--

2.4. Proposta de distribuição semestral dos módulosano de estudos

Ano		I		II		III
Semestre		I	II	I	II	I
Módulos	Horas					
MG1: Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente	20					
MG2: Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo	20					
MG3: Utilizar o inglês para propósitos sociais, pessoais e MG4: profissionais	20					
MG4: Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa	20					
MG5: Produzir materiais escritos em língua Inglesa	20					
MG6: Resolver problemas de crescimento logarítmico.	20					
MG7: Resolver problemas de Estatística	20					
MG8: Preparar-se para o emprego	20					
MG9: Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação	20					
MG10: Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples	20					
MV1: Descrever os sistemas que constituem o corpo humano	180					
MV2: Descrever os aspectos éticos, deontológicos e humanização na prestação de serviços de saúde	60					
MV3: Prestar cuidados de enfermagem e primeiros socorros.	60					
Subtotal 1	500					
MV4: Aplicar as técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia I	110					
MV5: Realizar a Intervenção de Fisioterapia através de agentes Físicos	80					
MV6: Diagnosticar e tratar disfunções de foro reumático	60					
MV7: Diagnosticar e tratar disfunções de foro Ortopédico	50					
MV8: Diagnosticar e tratar disfunções de foro Traumático	60					
MV9: Diagnosticar e tratar disfunções no âmbito ocupacional	40					
Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária nos serviços de fisioterapia, ortopedia e cirurgia, UTI e Reanimação. (Estágio parcial I)	170					
Subtotal 2	570					
MV10: Diagnosticar e tratar patologias de foro Neurológico	110					
MV11: Restaurar a função sensório motor da Criança	90					
MV12: Aplicar as técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia II	80					
MV13: Diadnositicar, prescrever e tratar pacientes usuários de tecnologias de apoio.	30					

MV14: Diagnosticar e tratar lesões no desporto	50				
MV15: Realizar educação para a saúde	60				
Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária nos serviços de fisioterapia, Neurologia, Pediatria, Medicina e Ginecologia e Obstetrícia, Reanimação e UTI (Estagio parcial II)	190				
Subtotal 3	610				
MV16: Diagnosticar e tratar disfunções causadas por patologias do foro cardio-respiratória	100				
MV17: Diagnosticar e tratar disfunções da Fala	50				
MV18: Diagnosticar e tratar disfunções Geriátricas	50				
MV19: Prestar assistência fisioterapêutica ao domicílio.	40				
MV20: Administrar e Gerir os serviços de Fisioterapia.	60				
MV21: Participar na formação de profissionais de saúde e em actividades de investigação	90				
Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária nos serviços de Fisioterapia, Cárdeo-pneumologia, Medicina, Reanimação e UTI). (Estagio parcial III)	170				
Subtotal 4	560				
Estagio integral	560				
Total	2800				

3. UNIDADES DE COMPETÊNCIA GENÉRICAS

3.1 UC HG4501191 Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	UC1: Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente		
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, o candidato deve ser capaz de demonstrar competência na produção de textos escritos – resumir textos escritos; elaborar Fichas bibliográficas e Fichas de Leitura; produzir textos expositivos argumentativos; seleccionar temas e debatê-los.			
Código:	UC HG4501191	Nível QNQP	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo:	Português
Data de registo:		Data de Revisão	

Elementos de Competência	CrITÉrios de desempenho	Contextos de Aplicação
1. Elaborar resumos	a) Lê e faz o levantamento das ideias principais de um texto; b) Condensa as ideias principais de um texto, respeitando o sentido; c) Elabora resumos, obedecendo às técnicas do resumo	Contexto profissional: comunicação oral e escrita; aplicável no contexto da identificação das informações essenciais de um texto escrito ou oral.
	Evidências requeridas	
	<i>Evidência escrita e oral</i> de que o formando apresenta um resumo de um texto ouvido/lido ou escrito	
2. Produzir textos de pesquisa de dados	a) Identifica os tipos de Fichas de leitura; b) Elabora fichas de leitura c) Produz fichas bibliográficas	Contexto profissional e de formação: apresentação de uma bibliografia consultada. Ficha bibliográfica; Ficha de leitura
	Evidências requeridas	
	<i>Evidência escrita</i> de que o formando apresenta correctamente uma ficha bibliográfica e uma ficha de leitura de obras e de artigos consultados.	
3. Produzir textos expositivos-argumentativos	a) Interpreta textos expositivos-argumentativos orais/escritos; b) Distingue segmentos expositivos de segmentos argumentativos; c) Elabora textos expositivos-argumentativos	Aplicável no contexto da capacidade de argumentar, no quotidiano profissional.
	Evidências requeridas	
	<i>Evidência escrita ou oral</i> de que o formando é capaz de argumentar a favor ou contra, um determinado assunto, com argumentos válidos e convincentes.	
4. Debater temas diversos, usando argumentos	a) Identifica um tema e apresenta a sua pertinência para um debate; b) Desenvolve um debate sobre um tema, usando argumentos a favor e/ou contra; c) Toma notas à medida que o debate decorre; d) Organiza as suas notas no fim do debate	Aplicável no contexto da demonstração da capacidade de apresentar um tema, usando recursos como projecção de slides, retroprojector.
	Evidências requeridas	

	Evidência oral de que o candidato apresenta adequadamente um tema, intervém num debate e toma notas ao longo do debate.	
--	---	--

UC HG4501191 Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente

INFORMACAO COMPLEMENTAR

Número de horas normativas: 20 horas

As capacidades e conhecimentos deste módulo foram concebidos para serem adquiridas em 20 horas normativas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

O propósito deste módulo é que o candidato adquira conhecimentos e habilidades que lhe permitam:

- fazer resumos de textos escritos ou lidos;
- apresentar referências bibliográficas;
- produzir textos expositivos-argumentativos, apresentando argumentos válidos;
- apresentar temas recorrendo a um programa informático específico para apresentações. Além disso, no decurso de uma apresentação ou das intervenções dos participantes, deve saber tomar notas bem assim avaliar todos os processos envolvidos num debate: apresentação, intervenções e material de apoio usado para a apresentação do tema.

Nota:

O módulo implica o uso de um programa de apresentação pelo que, se os candidatos não tiverem sido iniciados neste, uma parte do tempo será dedicado a introduzir o básico deste tipo de programas. Incentiva-se o candidato a ler Campbell (1996) para melhorar a proficiência nas suas apresentações. Pode-se projectar algum videograma com uma apresentação e debate para servir de inspiração aos candidatos.

Na falta de um *data-show* deve recorrer-se a um retroprojector e acetatos que podem ser escritos à mão ou à máquina. Em todo o caso, há que ter em conta as precauções a observar para os tornar atraentes e legíveis desde qualquer ângulo da sala.

Abordagens e Procedimentos de Avaliação:

A avaliação das habilidades e conhecimentos deste módulo implica trabalho escrito e fichas de observação a serem usadas pelos próprios candidatos, além das que serão usadas pelo avaliador, no caso do debate.

Progressão

Este é um dos dois módulos do nível 5 e o seu término habilita o formando a produzir textos de carácter informativo, realizar apresentações usando um programa informático de apresentação e tomar notas durante apresentações de um tema, além de permitir progressão para níveis de estudo mais altos.

Bibliografia consultada

1. FERNANDES, Cidália, *Argumentar é fácil*, Lisboa, Plátano Editora, 2004
2. NASCIMENTO, Zacarias, PINTO, José Manuel de Castro, *A Dinâmica da Escrita – como escrever com êxito*, Lisboa, Plátano Editora, 2005
3. AZEREDO, M. Olga *et al*, *Gramática Prática de Português – Exercícios: da comunicação à expressão*, Lisboa Editora
4. SERAFINI, Maria Teresa, *Saber Estudar e Aprender*, Lisboa Presença, 1991
5. TORRES, Adelino, *O Método do Estudo*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1984

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competencia	UCP2: Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo		
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, o candidato deve ser capaz de demonstrar competência na identificação e produção de textos escritos com os quais se relacionará na vida profissional.			
Código:	UC HG4502191	Nível CNCP	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo:	Português
Data de registo:		Data do registo:	

Elementos de Competência	Crítérios de desempenho	Conteúdos de Aplicação
1. Escrever relatórios sobre diferentes actividades	a) Relata, oralmente, um facto observado, obedecendo à estrutura do relato; b) Após uma actividade desenvolvida, apresenta um relatório oral e escrito	Contexto profissional: comunicação oral e escrita; aplicável no contexto da divulgação das actividades desenvolvidas.
	Evidências requeridas	
	Evidência escrita e oral de que o formando relata factos observados	
2. Identificar a estrutura de um Contrato e de uma Apostila	a) Identifica a estrutura de um Contrato; b) Distingue um Contrato de uma Apostila	Contexto profissional: identificação de documentos
	Evidências requeridas	
	Evidência de que o formando reconhece no Contrato um documento importante na sua actividade profissional; distingue um Contrato de uma Apostila.	
3. Elaborar uma Procuração	a) Explica as circunstâncias que levam à produção de uma procuração; b) Elabora uma Procuração	Contexto social e profissional
	Evidências requeridas	
	Evidência escrita de que o formando redige uma Procuração	
4. Produzir Comunicados	a) Identifica a estrutura de um Comunicado; b) Elabora um Comunicado	Contexto social e profissional
	Evidências requeridas	
	Evidência escrita de que o formando produz um Comunicado, como documento usado para dar uma informação numa empresa.	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: 20

As capacidades e conhecimentos deste módulo foram concebidos para serem adquiridos em 20 horas normativas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Propósito:

O propósito deste módulo é que o candidato adquira conhecimentos e habilidades que lhe permitam redigir textos administrativos, comuns na actividade profissional, a saber: relatórios, comunicados, procurações e, ainda, reconhecer a estrutura de um contrato de trabalho e o valor de uma apostila, numa situação de vínculo contratual.

Resultado de aprendizagem 1:

Produzir relatórios de actividades desenvolvidas em diferentes contextos, diferenciar relatórios descritivos de relatórios técnicos.

Resultado de aprendizagem 2:

Tomar conhecimento da estrutura de um contrato, no que respeita às cláusulas comuns num contrato de trabalho, e o valor de uma apostila anexa ao contrato.

Resultado de aprendizagem 3:

Identificar situações em que se faz uma procuração. Elaborar procurações para vários fins, como forma de exercício.

Resultado de aprendizagem 4:

Escrever comunicados sobre vários assuntos previamente definidos em aula.

Abordagens e Procedimentos de Avaliação:

As avaliações serão escritas, respondendo a questões relacionadas com os textos aprendidos e levando o formando a produzir textos.

Bibliografia consultada:

1. BERGSTRÖM, Magnus; Reis, Neves. *Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa*. 48. ed. Cruz Quebrada, Casa das Letras, 2007
2. CAMPBELL, John. *Técnicas de expressão oral*. Lisboa: Presença, 1993.
3. CARRILHO, *Métodos e técnicas de estudo*, Lisboa: Presença, 2004.
4. CUNHA, Celso; Cintra, Luis F. Lindley. *Breve gramática do português contemporâneo*. 18. ed. Lisboa, João Sá da Costa, 2006.

3.3 UC HG025001 Utilizar o Inglês para propósitos sociais, pessoais e profissionais

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		UC3: Utilizar o inglês para propósitos sociais, pessoais e profissionais	
Descrição do Módulo de Competência: O candidato adquire competências de linguagem, a um nível intermédio, necessários para utilizar o inglês para comunicar e responder a necessidades pessoais e profissionais.			
Código:	UC HG025001	Nível do QNPQ	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo:	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão de Registo	

Elementos de Competência	Critério de Desempenho	Âmbito de Aplicação
1. Manter uma conversa social sobre um tópico de interesse	a) Envolver-se numa conversa oral para partilhar informação essencial e pessoal sobre o dia-a-dia social, cultural e profissional b) Utilizar e responder a convenções e estruturas na comunicação c) Corrigir e adaptar o discurso de forma a promover a clareza e entendimento durante a interacção.	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho Convenções: Introduções e conclusões para discursos; utilizar a vez e compreender os diversos papéis em discussões de grupo; saudação e finalização de conversas. Estruturas: Tempos verbais, partes do discurso, concordâncias, voz activa e passiva, frases complexas e compostas.
	Evidências Requeridas	
	O candidato deve demonstrar a capacidade de manter uma interacção social numa variedade de tópicos conhecidos. A sua participação deve ser adequada à tarefa e natureza do grupo e deve promover comunicação eficaz.	
2. Utilizar uma variedade de estratégias para manter comunicação	a) Fazer contribuições que são relevantes para um determinado assunto e propósito b) Fazer contribuições que sejam relevantes para a audiência e para a situação c) Fazer contribuições que procuram manter a discussão	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	Evidências Requeridas	
	O Candidato deve demonstrar a capacidade de manter comunicação de acordo com os Critérios de Desempenho a) a c).	
3. Adaptar o discurso de forma a considerar aspectos culturais.	a) Utilizar vocabulário, expressões idiomáticas e gestos culturalmente aceites b) Exprimir ideias e opiniões através de formas que reflectem respeito pelos outros e sensibilidade perante diferenças culturais e diferentes formas construir significado.	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	Evidências Requeridas	
	O Candidato deve demonstrar a capacidade de adaptar a comunicação oral de acordo com os critérios de desempenho a) a c).	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem:

A ANEP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o estudante alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:

O propósito deste módulo é permitir que os candidatos adquiram competências de linguagem, a um nível pré-intermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar e responder a necessidades pessoais e profissionais. Deve orientar o candidato para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando o candidato a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a interpretação e utilização de inglês falado na vida do dia-a-dia e em contextos profissionais. É desenhado para corresponder às necessidades de uma vasta variedade de candidatos e utilizadores.

Conteúdos / Contexto Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 – 3:

Num módulo de Comunicação, o conteúdo / contexto é definido como as situações, os média e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve criar oportunidades:

- Para utilizar a linguagem para uma variedade de propósitos, mantendo um equilíbrio entre utilizações produtivas e receptivas, adequadas às necessidades individuais do candidato: por exemplo, transmitir informação acerca de si próprio, do ambiente e do local de trabalho; descrever sentimentos; argumentar e persuadir; fornecer assistência; reunir informação; questionar; oralmente e por escrito.
- Para utilizar a linguagem numa variedade de ambientes pessoais, sociais e profissionais: por exemplo, discussões de grupo, participar em reuniões e em debates.
- Para praticar gramática no contexto
- Os itens de comunicação oral adequados para a avaliação sumativa lidarão com os tópicos que são familiares ao candidato em termos de formato, assunto, vocabulário e propósito.

Abordagens para Gerar Evidências

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no candidato. Os candidatos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que os candidatos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos “Inglês” ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que os candidatos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.

É recomendado que o “Inglês” seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que os candidatos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora do centro/escola.

A criação de oportunidades para o candidato, colegas, instrutores/docentes refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os Esquemas de Trabalho e aulas em “Inglês” devem ser desenhados para envolver os candidatos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino. É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá ao candidato a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelos candidatos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do candidato.

Combinado o módulo de “Inglês” com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos que o candidato esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.

Uma vez que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os instrutores/docentes de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos.

A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa. No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo candidato não deverá ser limitada a estas especificadas.

Apoio ao instrutor/docente: Instrutores/docentes devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. No primeiro, o instrutor/docente poderá legitimamente fornecer toda a ajuda e apoio requeridos pelo candidato. As tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda pelo candidato. No entanto, será aceitável que o instrutor/docente chame a atenção do candidato para alguma área geral de erro relacionada com algum Critério de Desempenho ou que redireccione o candidato para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação:

Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito

Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo âmbito de aplicação. No entanto, é razoável esperar que o candidato não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida, por exemplo, incluída num noticiário televisivo, um vídeo de formação, etc.

Convenções

A comunicação oral escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular, por exemplo, se um candidato esta a ouvir um curto noticiário televisivo. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultado de Aprendizagem 1 – 3: (Manter uma conversa social sobre um tópico de interesse; Utilizar uma variedade de estratégias para manter comunicação; Adaptar o discurso de forma a considerar aspectos culturais).

As evidências de desempenho sobre a capacidade do candidato para participar em discussões podem ser no formato de uma cassete de áudio/vídeo ou de uma lista de observações.

As evidências devem ser fornecidas pela participação dos candidatos em pelo menos 2 discussões sobre diferentes temas simples. Estas discussões deverão fornecer oportunidades para os candidatos darem e obterem informação e partilharem ideias. Uma discussão deve ser de um-para-um e a outra deve ser dentro de um grupo pequeno.

São permitidas, a este nível, algumas sugestões, perguntas ou encorajamento pelo avaliador. A audibilidade, o tom de voz, o volume, as expressões faciais e a linguagem corporal devem também ser observados.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês. A conclusão com sucesso deste módulo, bem como dos outros três módulos Nível 5, permite a progressão para o **Nível 6**.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências consultadas

1. “COMMUNICATION SKILLS 1” – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. “COMMUNICATION 1” - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© Copyright ANEP 2017

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

3.4 UC HG025003 Ler e dar resposta a materiais escritos em língua Inglesa

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		UC4: Ler e dar resposta a materiais escritos em língua Inglesa	
Descrição do Módulo de Competência: O candidato adquire competências de linguagem, a um nível intermédio, necessárias para compreender e responder a textos escritos relacionados com a profissão.			
Código:	UC HG025003	Nível do QNPQ	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo:	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão de Registo	

Elementos de Competência	Critério de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Utilizar uma variedade de estratégias de leitura para compreender o sentido literal e extrair as mensagens implícitas de textos específicos	a) Ler de forma rápida e rever textos Ler de forma a extrair os pontos e as ideias principais	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho Tipos de textos: Jornais, manuais de instruções brochuras, prospectos; panfletos; material publicitário; sinalização e informação publica; caixas e etiquetas de produtos; cartas profissionais e empresariais, ensaios; questionários, avisos, memorandos, agendas, formulários de candidatura, diagramas, esquemas, relatórios e documentos.
	b) Ler detalhes relevantes Utilizar conhecimentos de vocabulário, gramática e estrutura	
	c) de textos para interpretar o significado. Interpretar textos esquemáticos/gráficos	
	Evidências Requeridas	
	O candidato deve demonstrar capacidade de manter uma interacção mais complexa de acordo com os Critérios de Desempenho e cada aspecto do Âmbito de Aplicação.	
2. Responder a textos seleccionados de uma forma apropriada ao contexto	a) Seleccionar respostas apropriadas	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	b) As respostas são suportadas por referências ao texto.	
	c) A informação obtida é apresentada de acordo com os requisitos dos diferentes formatos de apresentação, quer seja oral ou escrita.	
	Evidências Requeridas	
	O Candidato deve demonstrar a capacidade de ler textos de acordo com os Critérios de Desempenho a) a c).	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem:

O PIREP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o estudante alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:

O propósito deste módulo é permitir que os candidatos adquiram competências de linguagem, a um nível pré-intermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar e responder a necessidades pessoais e profissionais. Deve orientar o candidato para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando o candidato a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a interpretação e utilização de inglês escrito em contextos profissionais. É desenhado para corresponder às necessidades de uma vasta variedade de candidatos e utilizadores.

Conteúdos / Contexto Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 – 2:

Num módulo de Comunicação, o conteúdo / contexto é definido como as situações, os média e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve criar oportunidades:

- Para olhar para uma variedade de comunicação escrita utilizada na área vocacional – por exemplo: manuais de instruções, livros escolares, bandas desenhadas, brochuras, prospectos; panfletos; material publicitário; sinalização e avisos públicos.
- Para identificar o propósito de um certo texto, e o contexto no qual a informação é utilizada – por exemplo: um aviso, uma instrução, um convite.
- Para praticar várias estratégias e habilidades de leitura identificadas nos critérios de desempenho.

ABORDAGENS PARA GERAR EVIDÊNCIAS

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no candidato. Os candidatos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que os candidatos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos “Inglês” ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que os candidatos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.

É recomendado que o “Inglês” seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que os candidatos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora do centro/escola.

A criação de oportunidades para o candidato, colegas, instrutores/docentes refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os Esquemas de Trabalho e aulas em “Inglês” devem ser desenhados para envolver os candidatos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino. É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá ao candidato a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelos candidatos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do candidato.

Combinado o módulo de “Inglês” com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos que o candidato esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.

Uma vez que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os instrutores/docentes de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos.

A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa. No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo candidato não deverá ser limitado a estas especificadas.

Apoio ao instrutor/docente: Instrutores/docentes devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. No primeiro, o instrutor/docente poderá legitimamente fornecer toda a ajuda e apoio requeridos pelo candidato. As tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda pelo candidato. No entanto, será aceitável que o instrutor/docente chame a atenção do candidato para alguma área geral de erro relacionada com algum critério de desempenho ou que redireccione o candidato para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação:

Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito

Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo Âmbito de Aplicação. No entanto, é razoável esperar que o candidato não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida, por exemplo, incluída num noticiário televisivo, um vídeo de formação, etc.

Convenções

A comunicação oral escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular, por exemplo, instruções, memorandos, brochuras e cartas. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultados de Aprendizagem 1 – 2: (Utilizar uma variedade de estratégias de leitura para compreender o sentido literal e extrair as mensagens implícitas de textos específicos, Responder a textos seleccionados de uma forma apropriada ao contexto).

Evidências de desempenho sobre a capacidade do candidato para ler e seguir textos em Inglês específicos da profissão podem ser no formato de um trabalho escrito, ou de uma apresentação oral ou de testes escritos. As evidências devem ser fornecidas através da leitura, pelo candidato, de pelo menos dois tipos de textos, identificando o seu propósito e contexto, extraindo os pontos e ideias principais, utilizando a informação tanto num trabalho escrito como oral.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês. A conclusão com sucesso deste módulo, bem como dos outros três módulos Nível 5, permite a progressão para o **Nível 6**.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pelo PIREP.**

Referências consultadas

1. “COMMUNICATION SKILLS 1” – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. “COMMUNICATION 1” - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© Copyright ANEP 2017

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

3.5 UC HG025004 Produzir materiais escritos em língua Inglesa

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		UC5: Produzir materiais escritos em língua Inglesa	
Descrição do Módulo de Competência: O candidato adquire competências de linguagem, a um nível intermédio, necessárias para compreender e escrever materiais relacionados com a profissão.			
Código:	UC HG025004	Nível do QNPQ	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão de Registo	

Elementos de Competência	Critério de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Preparar-se para escrever textos para propósitos profissionais	a) Identificar o propósito de textos b) Identificar o contexto de textos c) Identificar uma variedade de tipos de textos	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso nos CD. Propósito: informar, persuadir, estabelecer e manter comunicação, questionar, sondar, questionar, desafiar, criticar, etc. Contexto: formal, informal, um-para-um, discussões de grupo, apresentações, discursos, contextos socioculturais diferentes, etc; Tipos de textos: (formal, informal, factual, persuasivo, narrativo, prático); Género: (carta, aviso, relatório, anúncio, artigo).
	Evidências Requeridas	
	O Candidato deve demonstrar a capacidade de identificar as funções transaccionais específicas de textos utilizados em ambientes profissionais e indicar o propósito de cada texto.	
2. Planear a escrita	a) Reunir informação de uma variedade de fontes b) Escrever um planocoerente	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso nos critérios de desempenho Fontes de informação incluem: Manuais, directórios, internet, ficheiros, jornais, brochuras, arquivos, calendários, livrarias, centros de informação, departamentos governamentais.
	Evidências Requeridas	
	O candidato deve demonstrar a capacidade de planear, fazer um rascunho e modificar um texto escrito.	
3. Fazer rascunhos	a) Organizar as etapas dos textos b) Utilizar formas de coesão apropriadas c) Utilizar vocabulário e gramáticos adequados d) Utilizar ortografia e pontuação padrão e) Utilizar convenções de referência aceites de forma a reconhecer as fontes f) Utilizar formatações apropriadas	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso nos critérios de desempenho Tipos de textos: Narrativo, discursivo, reflectivo, argumentativo, descritivo, expositivo, transaccional, correspondência profissional, textos electrónicos, apresentações multimédia.
	Evidências Requeridas	
	O candidato deve demonstrar capacidade de escrever textos que contêm informação apropriada ao propósito, público-alvo e contexto profissional.	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem:

O PIREP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o estudante alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:

O propósito deste módulo é permitir que os candidatos adquiram competências de linguagem, a um nível pré-intermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar de forma escrita perante necessidades profissionais. Deve orientar o candidato para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando o candidato a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a produção de materiais escritos para contextos profissionais. É desenhado para corresponder às necessidades de uma vasta variedade de candidatos e utilizadores.

Conteúdos / Contexto Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 – 2:

Num módulo de Comunicação, o conteúdo / contexto é definido como as situações, os média e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve criar oportunidades:

- Para olhar para uma variedade de comunicação escrita utilizada na área vocacional – por exemplo: cartas, memorandos, relatórios, instruções; brochuras, prospectos; panfletos; material publicitário; sinalização e avisos públicos.
- Para planear, esboçar e alterar uma variedade de textos orientados para a profissão
- Para produzir evidências escritas relevantes para temas simples. Temas simples são aqueles que são rotineiros para o candidato e surgem frequentemente nos ambientes em que este vive ou trabalha. Exemplos de comunicação escrita sobre temas simples incluem uma carta, um memorando, um relatório ou um panfleto.
- Os itens de comunicação escrita adequados para a avaliação sumativa lidarão com os tópicos que são familiares ao candidato em termos de formato, assunto, vocabulário e propósito.

ABORDAGENS PARA GERAR EVIDÊNCIAS

A aprendizagem e ensino neste módulo deve ser activo e centrado no candidato. Os candidatos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que os candidatos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos “Inglês” ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que os candidatos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.

É recomendado que o “Inglês” seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que os candidatos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora do centro/escola.

A criação de oportunidades para o candidato, colegas, instrutores/docentes refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os Esquemas de Trabalho e aulas em “Inglês” devem ser desenhados para envolver os candidatos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino. É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá ao candidato a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelos candidatos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do candidato.

Combinado o módulo de “Inglês” com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos que o candidato esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.

Uma vez que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os instrutores/docentes de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos.

A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa. No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo candidato não deverá ser limitado a estas especificadas.

Apoio ao instrutor/docente: Instrutores/docentes devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. No primeiro, o instrutor/docente poderá legitimamente fornecer toda a ajuda e apoio requeridos pelo candidato. As tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda pelo candidato. No entanto, será aceitável que o instrutor/docente chame a atenção do candidato para alguma área geral de erro relacionada com algum critério de desempenho ou que redireccione o candidato para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação:

Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito

Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo âmbito de aplicação. No entanto, é razoável esperar que o candidato não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também que demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida.

Convenções

A comunicação escrita escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultados de Aprendizagem 1 – 2: (Preparar para produzir textos profissionais escritos em inglês; Escrever textos profissionais específicos)

As evidências de desempenho sobre a capacidade do candidato para planear, esboçar e alterar eficazmente podem ser no formato de um teste ou de um ficheiro.

As evidências devem ser fornecidas através da produção, pelo candidato, de pelo menos dois trabalhos relevantes acerca de temas simples. O trabalho deverá ter o nível apropriado.

Todos os materiais devem ser precisos, completos e relevantes para o tema e propósito, e devem estar de acordo com as convenções padrão. Todos devem ser escritos manualmente.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês. A conclusão com sucesso deste módulo, bem como dos outros três módulos Nível 5, permite a progressão para o Nível 6.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos Requisitos de Evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pelo PIREP.**

Referências

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
- 3.
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© Copyright ANEP 2017

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		UC6: Resolver problemas de crescimento logarítmico.	
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o candidato fica apto a resolver problemas de diferentes áreas, tais como Biologia, Economia ou Geografia, em que um fenómeno cresce ou decresce de forma logarítmica.			
Código:	UC HG03501171	Nível do QNQP:	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo:	Matemática
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Efectua cálculos com logarítmicos.	a) Calcula logaritmos aplicando a sua definição como inverso duma potência e as propriedades dos logaritmos. b) Usa as teclas LOG e LN da máquina de calcular para calcular o logaritmo dum número numa determinada base.	- Definição de logaritmo. - Propriedades dos logaritmos. - Máquina de calcular.
	Requisitos de Evidência	
	Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o candidato aplica a definição e as propriedades dos logaritmos para calcular o logaritmo dum número numa determinada base. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de calcular o logaritmo dum número numa determinada base usando a fórmula de mudança de base e uma das teclas LOG e LN da máquina de calcular.	
2. Representa graficamente funções logarítmicas.	a) Representa graficamente uma função logarítmica de base maior do que 1. b) Representa graficamente uma função logarítmica de base compreendida entre 0 e 1.	- Sistema de eixos cartesianos. - Papel quadriculado.
	Requisitos de Evidência	
	Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de representar graficamente funções logarítmicas de base maior do que 1 e de base compreendida entre 0 e 1.	
3. Resolve equações e inequações logarítmicas simples.	a) Resolve gráfica e analiticamente equações logarítmicas simples. b) Resolve gráfica e analiticamente inequações logarítmicas simples de base maior do que 1 e de base compreendida entre 0 e 1.	- Sistema de eixos cartesianos. - Papel quadriculado.
	Requisitos de Evidência	
	Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de resolver gráfica e analiticamente equações e inequações logarítmicas de base maior do que 1 e de base compreendida entre 0 e 1.	

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
4. Resolve problemas práticos de crescimento logarítmico.	a) Traduz um problema em termos de função, equação ou inequação logarítmica. b) Resolve o problema e discute a solução.	Problemas conducentes a funções, equações ou inequações logarítmicas, por exemplo de Biologia, Geografia ou Economia.
	Requisitos de Evidência	
	Para o critério de desempenho a): Evidência escrita de que o candidato é capaz de traduzir para linguagem matemática enunciados de problemas simples relacionados com crescimento logarítmico. Para o critério de desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de resolver os problemas acima referidos e de interpretar e discutir o resultado obtido.	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR.

Esta parte das especificações do módulo constitui um guia de apoio. Nenhuma das secções destas Notas de Suporte tem carácter obrigatório.

Horas Normativas: 20 horas. O tempo estimado para aquisição das capacidades, conhecimento e habilidades deste módulo é de 20 horas normativas.

Propósito:

Este módulo tem como principal objectivo desenvolver e aprofundar as aptidões do candidato no que respeita à resolução de problemas de várias áreas de conhecimento em que o crescimento é logarítmico. Nos módulos MO HG 03 3001 e MO HG 03 4001, o candidato já adquiriu algumas competências relacionadas com a construção de gráficos e a resolução de problemas do dia-a-dia que levam a funções, equações ou inequações quadráticas e exponenciais. Agora, no presente módulo, o candidato fica apto a resolver problemas de várias áreas do conhecimento que levam a funções, equações ou inequações logarítmicas.

Este módulo tem ainda como objectivo desenvolver e aprofundar as aptidões do candidato no que respeita à interpretação dum enunciado e a sua tradução por uma função logarítmica.

Guião do Conteúdo e Contexto:

O presente módulo aborda as seguintes competências essenciais:

- efectuar cálculos de crescimento logarítmico;
- representar graficamente funções logarítmicas;
- resolver equações e inequações logarítmicas simples;
- resolver problemas práticos de crescimento logarítmico.

Em qualquer um dos casos, recomenda-se que se tratem situações concretas de várias áreas do conhecimento, em particular da área profissional do candidato.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 1:

O candidato deve efectuar cálculos de logaritmos manualmente, quando se trata de bases inteiras ou fraccionárias simples (por exemplo 1, $\frac{1}{2}$, 3, $\frac{1}{3}$), usando a definição de logaritmo e as propriedades dos logaritmos. Deve efectuar esses cálculos com máquina de calcular quando se trata de bases decimais, usando as teclas LOG ou LN e a fórmula de mudança de base.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 2:

O candidato deve construir o gráfico de funções logarítmicas em papel quadriculado, com bases maiores do que 1, por exemplo 2 e 3, e com bases entre 0 e 1, por exemplo $\frac{1}{2}$ e $\frac{2}{3}$. O candidato deve ser encorajado a escolher uma escala adequada e a construir os gráficos com muito cuidado, de modo a poder utilizar esses gráficos para resolver equações e inequações. Deverá também observar as principais semelhanças e diferenças entre gráficos, de acordo com o valor da base e compará-los com os gráficos de funções exponenciais de mesma base.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 3:

O candidato deve resolver equações e inequações exponenciais simples, do tipo $\log_a x = b$, $\log_a x > b$, $\log_a x < b$, em primeiro lugar graficamente. Para tal, poderá utilizar os gráficos construídos anteriormente, mas também construir novos gráficos. No caso das inequações, o candidato deverá observar as diferenças na

resolução das inequações com logaritmos de base maior do que 1 e com base entre 0 e 1, de modo a entender a diferença entre as resoluções analíticas nos dois casos.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 4:

O candidato deve traduzir um enunciado por uma função, uma equação ou uma inequação logarítmica, resolver o problema e interpretar a solução.

Exemplo 1

O crescimento da raiz duma planta exprime-se, no modelo de Robertson, pela fórmula

$$\ln\left(\frac{y}{85-y}\right) = 0,9(t-2), \text{ onde } y \text{ representa o comprimento da raiz (em mm) e } t \text{ o tempo (em dias).}$$

Escreva y sob forma duma função de $y = k(t)$.

Estude a função $y = k(t)$ e faça a sua representação gráfica.

Exemplo 2

A fórmula que dá a amplitude dum tremor de terra na escala de Richter é $p(t) = \frac{2}{3} \log_{10} \left[\frac{E}{E_0} \right]$, onde E representa

a energia libertada pelo tremor de terra (em Joules), e $E_0 = 10^{4,4}$ Joules é a energia libertada por um pequeno tremor de terra de referência usado como medida standard.

Em 1993, um tremor de terra ocorrido na Índia libertou aproximadamente 10^{14} Joules de energia. Qual foi a sua amplitude na escala de Richter?

Em Dezembro de 2004, o tsunami que assolou a costa da Indonésia media 9 na escala de Richter. Determine a quantidade de energia libertada durante este maremoto.

Procedimentos de Avaliação

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.1:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o candidato:

efectua quatro cálculos envolvendo logaritmos de base simples manualmente, diferentes daqueles feitos nas aulas;

efectua quatro cálculos envolvendo logaritmos de base decimal ou fraccionária usando a máquina de calcular, diferentes daqueles feitos nas aulas.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº 2:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o candidato representa graficamente, em papel quadriculado uma função logarítmica de base maior que um e outra de base entre 0 e 1. Deverão ser avaliadas: a escolha da escala, a precisão da determinação dos pontos, a clareza do gráfico obtido.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº 3:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o candidato:

resolve graficamente, em papel quadriculado duas equações logarítmicas;

resolve analiticamente duas equações logarítmicas simples.

resolve graficamente, em papel quadriculado duas inequações logarítmica, uma de base maior que 1 e outra de base entre 0 e 1;

resolve analiticamente duas inequações logarítmicas, uma de base maior que 1 e uma de base entre 0 e 1.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.4:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o candidato resolve dois problemas práticos conducente a um gráfico, uma equação e/ou uma inequação exponencial.

Referências:

1. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
2. HuilletD. (2007) – Apontamentos não publicados para as aulas de Matemática na Biologia – Maputo: UEM.
3. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
4. Referencial de Competências - Chave – Educação e Formação de Adultos” – Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA) – Portugal
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Mozambique, 1st Edition, June 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1^a Edição, Junho 2008
7. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1^a Edição, Junho 2008
8. Langa H. (2010). *Matemática 10^a classe*. Maputo: Plural Editores

© Direitos Autorais PIREP 2016

Este Módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP para fins de formação em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

Registro de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Resolver problemas de Estatística.	
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o candidato fica apto a resolver problemas de diferentes áreas, em particular da sua área profissional, usando conhecimentos de Estatística.			
Código:	UC HG03402171	Nível do QNQP:	4
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo:	Matemática
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Representar e analisar um conjunto de dados estatísticos.	a) Organiza dados estatísticos em tabelas ou diagramas.	– Diferentes tipos de representações gráficas. – Cálculo de frequências. – Máquina de calcular. – Papel quadriculado.
	b) Calcula frequências absolutas e relativas.	
	c) Interpreta dados estatísticos organizados em tabela ou diagrama.	
	Requisitos de Evidência Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o candidato representa dados estatísticos por meio duma tabela ou dum diagrama de barras. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de calcular as frequências absolutas e relativas duma série de dados estatísticos, usando a máquina de calcular. Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o candidato é capaz de interpretar dados estatísticos organizados numa tabela ou representados num diagrama de barras.	
2. Calcular elementos característicos duma série estatística.	a) Calcula a média, a mediana e a moda duma série estatística.	• Fórmulas dos elementos característicos duma série estatística. • Máquina de calcular. • Papel quadriculado.
	b) Calcula as medidas de dispersão duma série estatística.	
	c) Interpreta os resultados calculados em a) e b)	
	Requisitos de Evidência Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o candidato é capaz de calcular a média, a moda e a mediana duma série estatística. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de calcular a variância, o desvio médio e o desvio padrão duma série estatística.	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de AplicaÇão
	Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o candidato é capaz de interpretar os resultados obtidas em a) e b).	
3. Resolver problemas práticos aplicando conhecimentos de Estatística.	a) Recolhe dados estatísticos, organiza-os em tabela e representa-os em diagrama. b) Calcula os elementos característicos da série obtida em a) e interpreta os resultados.	- Diferentes tipos de representações gráficas. - Cálculo de frequências. - Fórmulas dos elementos característicos duma série estatística. - Máquina de calcular. - Papel quadriculado.
	Requisitos de Evidência	
	Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de recolher dados estatísticos e de usar os seus conhecimentos para os organizar e interpretar. Para o critério de desempenho a): Evidência escrita de que o candidato é capaz de recolher dados estatísticos da sua área profissional. Para o critério de desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de aplicar os seus conhecimentos estatísticos aos dados recolhidos e de interpretar e discutir o resultado obtido.	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte das especificações do módulo constitui um guia de apoio. Nenhuma das secções destas Informação complementar tem carácter obrigatório.

Horas Normativas:

O tempo estimado para aquisição das capacidades, conhecimento e habilidades deste módulo é de 20 horas normativas.

Propósito:

Com este módulo o candidato fica apto a recolher dados, organizá-los, calcular os elementos característicos da série obtida e analisá-los de modo a tomar decisões em problemas ligados a várias áreas do conhecimento, em particular à sua área profissional.

Guião do Conteúdo e Contexto:

Prevê-se que o candidato já esteja familiarizado com a organização duma pequena série de dados e a sua representação por meio de gráficos e diagramas (MO HG 03 2001). Neste módulo aprende a lidar com séries mais numerosas.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 1:

O candidato deve ser capaz de organizar uma série de mais de 100 dados, agrupando-os em classes, e de representá-los sob forma duma tabela e dum diagrama, por exemplo um diagrama de barras. Também deve ser capaz de calcular as frequências absolutas, relativas e acumuladas usando essa tabela. A abordagem deve ser essencialmente prática. Por exemplo, dá-se ao candidato uma série de dados tirados dum determinado contexto da sua área vocacional específica, e pede-se que:

- em função dos dados fornecidos, forme classes relevantes no contexto do problema;
- construa uma tabela indicando para cada classe as frequências absolutas, relativas e acumuladas;
- represente os dados obtidos num diagrama da sua escolha.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 2:

O candidato deve ser capaz de calcular a média, a mediana e a moda duma série estatística. Deve também comparar os resultados obtidos e interpretá-los no contexto do problema.

O candidato também deverá calcular e interpretar as medidas de dispersão (desvio médio e desvio padrão) dessas séries estatísticas.

Deve-se dar importância à interpretação dos resultados obtidos, de modo a evitar que o candidato efectue cálculos que não fazem sentido para ele.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 3:

O candidato deve recolher dados da sua área vocacional, organizá-los e analisá-los usando os conhecimentos adquiridos.

Abordagem para Geração de Evidência

A abordagem para geração de evidência é essencialmente escrita, em que se avalia essencialmente o produto.

Procedimentos de Avaliação

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.1:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com formulário próprio em que o candidato:

- organiza uma série de pelo menos 100 dados numa tabela, criando classes adaptadas à situação;
- calcula as frequências absolutas e relativas dessa série de dados;
- representa esses dados sob forma dum gráfico adaptado à situação;
- interpreta uma série de dados estatísticos dados sob forma de tabela ou de diagrama.

Em relação ao Resultados de Aprendizagem nº.2:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, em que o candidato:

- calcula a média, a moda e a mediana de duas séries estatísticas, uma com dados pontuais e outra com dados agrupados em classes, e interpreta os resultados obtidos;
- calcula o desvio-médio e o desvio-padrão de duas séries estatísticas, uma com dados pontuais e outra com dados agrupados em classes, e interpreta os resultados obtidos.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.3:

Projecto integrado, em que o candidato elabora um relatório de recolha, registo, interpretação e apresentação de dados, usando todas as capacidades e conhecimentos relacionados com este resultados de aprendizagem. Este relatório deverá:

- conter uma efectiva apresentação e correcta interpretação dum conjunto de dados, num modo apropriado;
- seguir convenções no que respeita à apresentação de dados;
- avaliar decisões sobre a interpretação e a apresentação dos dados;
- examinar as actuais ou possíveis fontes de erro nos procedimentos de recolha e no processo de registo;
- analisar os efeitos dos erros acima indicados.

Progressão

Após a conclusão deste módulo, o candidato pode aceder a qualquer nível de estudo ou actividade profissional que tenha como requisito a recolha, organização, representação e interpretação de dados.

Referências:

1. “Working with numbers in various contexts” – SAQA US ID – 7447 – South Africa
2. “Use mathematics to investigate and monitor the financial aspects of personal, business, natic and international issues” – SAQA US ID – 7468 – South Africa
3. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
4. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Mozambique, 1st Editi June 2008
5. Langa H. (2010). *Matemática 10ª classe*. Maputo: Plural Editores

3.8 UC HG014001201 Preparar-se para o mercado de trabalho

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Preparar-se para o mercado de trabalho		
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, o candidato deve ser capaz de: Reconhecer os diferentes papéis na sociedade e relações de poder; definir os seus objectivos profissionais ou empresariais; candidatar-se a um emprego; compreender o seu papel numa organização; trabalhar em equipas; e demonstrar proactividade e resiliência.			
Código:	UC HG014001201	Nível do QNQP:	4
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo:	Habilidades para a Vida
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Reconhecer os papéis na sociedade e relações de poder	a) Explica os papéis das famílias na formação dos valores e atitudes das mulheres, homens e raparigas e rapazes	Socialização refere-se ao processo de criação de comportamentos que são considerados apropriados para a sociedade. Famílias podem ser nucleares, uni-parentais, ou alargadas. As instituições podem ser os meios de comunicação social, religiões, cultura, tradições, educação, governo, indústria, etc.
	b) Explica o papel das instituições na formação das atitudes, percepções das mulheres, homens, rapazes e raparigas	
	c) Explica o papel das relações de poder	
	Evidências requeridas Evidência escrita ou oral Evidência de que o candidato compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a c).	
2. Definir objectivos profissionais ou empresariais	a) Define objetivos profissionais ou empresariais aplicando o modelo SMART	Objectivos profissionais podem incluir, sem limitar: Balanço de competências técnico profissionais com competências interpessoais; desenvolvimento ou progressão na carreira; requalificação ou formação numa área específica Objectivos empresariais podem incluir: realizar acções estratégicas para a realização da missão/visão empresarial; reposicionamento estratégico face ao mercado-; encontrar novo mercado para os bens e serviços; estudar a concorrência;
	b) Elabora um plano para alcançar metas profissionais/empresariais	
	c) Aplica instrumentos e sistema de monitoria na implementação dos planos	
	d) Identifica as suas habilidades e requisitos necessários para o desenvolvimento profissional/ empresarial	
	Evidencias requeridas	
	Produto	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de AplicaÇão
	De acordo com um modelo predefinido, o candidato: Indica os seus objectivos e metas profissionais/ empresariais SMART e elabora o plano completo para as alcançar e o plano de monitoria	melhorar a qualidade e tipo de serviços oferecidos Alguns elementos na definiÇão do plano incluem: as metas e objectivos, priorizaÇão, recursos disponÍveis e necessÁrios; limitaÇões/riscos SMART: EspecÍfico; MensurÁvel; AlcançÁvel; RealÍstico; Limitado no tempo
3. Candidatar-se a um emprego	a) Aplica os métodos e procedimentos eficazes para a procura de oportunidades de emprego b) Elabora o CV e carta de apresentação c) Compara o seu perfil e competências com os requisitos da vaga/posto de trabalho d) Prepara-se adequadamente para uma entrevista de trabalho e) Realiza com sucesso uma entrevista de trabalho	Métodos/Formas de procura de emprego incluem, mas sem limitar: Contactos pessoais ou de familiares ou de amigos; anúncios nos jornais ou website; serviços ou agências de emprego; centros de emprego CV com formato básico inclui: dados pessoais, dados de educação, qualificações profissionais; Deve haver alinhamento do CV às exigências do posto Preparar-se adequadamente para uma entrevista inclui: saber informações básicas sobre a empresa, sector e tipo de actividade; saber quais tarefas/requisitos do posto/vaga; preparar potenciais perguntas e respostas CrITÉrios básicos para selecção de candidatos a uma vaga: áreas e níveis de formação; experiência profissional; referências profissionais
	Evidências Requeridas	
	Produto O candidato elabora, por escrito, de acordo com os modelos predefinidos: O seu CV completo e carta de apresentação Ficha de preparação para uma entrevista O candidato apresenta ainda: Oportunidades de emprego encontradas Tabela que compara as suas competências com os requisitos das vagas Simulação Realização de uma entrevista onde o candidato é avaliado de acordo com uma grelha de observação	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de AplicaÇão
4. Demonstrar compreensão sobre o funcionamento duma organização	a) Reconhece as organizações como um conjunto de áreas ligadas entre si b) Demonstra compreensão sobre a necessidade de cada área da organização para a consecução dos seus objectivos globais c) Lista e descreve as cinco chaves para ser um bom trabalhador d) Reconhece o impacto que a violação das cinco chaves pode ter nos trabalhadores e na produtividade da empresa e) Explica o conceito de protocolo no local de trabalho f) Identifica comportamentos adequados no local de trabalho g) Explora os benefícios de escolher comportamentos do protocolo adequado no local de trabalho	O contexto está integralmente contido nos critérios de desempenho As cinco chaves para ser um bom trabalhador, incluem: Assiduidade; Pontualidade; Produtividade; Atitude positiva e cooperação/colaboração
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita ou oral Dado um exemplo de uma vaga de emprego o candidato: Identifica qual seria o seu papel na organização Identifica áreas da organização interligadas Explica como é que juntas podem atingir os objectivos da organização O candidato deve ainda mostrar compreender e saber explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de c) a g).	
5. Saber trabalhar em equipa	a) Demonstra compreensão sobre os conceitos de equipa, membros da equipa e importância de trabalho em equipa b) Interage com os membros da equipa de acordo com as características essenciais c) Explica a importância de uma boa comunicação	Características essenciais incluem mas não estão limitadas a: Honestidade, Respeito, Tolerância, Empatia, Responsabilidade, Perseverança, Justiça, Positivismo, Compromisso Relacionamento nos contextos: Contexto social inclui: família, amigos, vizinhos e grupos de interesse comum

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	d) Explica a importância de dar e receber feedback do desempenho individual dos membros da equipa e) Identifica estratégias para trabalhar de forma positiva com todos f) Explica a importância da gestão das emoções fortes para o estabelecimento das relações positivas g) Identifica elementos de equipas efectivas e eficazes e reconhece o seu impacto nos resultados alcançados Evidências Requeridas Evidência escrita ou oral O candidato demonstra compreensão dos conceitos de equipa, características essenciais em equipas e a importância de gestão de emoções de acordo com os critérios de desempenho de a) a f). Demonstração O candidato demonstra numa actividade realizada em equipa que interage com os membros de equipa de acordo com as características essenciais que constam na grelha de verificação	Contexto de trabalho ou profissional inclui: investidores, colegas, superiores, subordinados, fornecedores e clientes
6. Demonstrar proactividade e resiliência	a) Identifica as suas forças e fraquezas b) Aplica as suas falhas/fraquezas como oportunidades de aprendizagem e auto fortalecimento c) Demonstra habilidades de resposta a desafios e circunstâncias adversas d) Aplica os três "As" para lidar com o insucesso de forma construtiva e) Identifica e procura oportunidades para desenvolvimento profissional e/ou empresarial f) Gere as suas emoções de forma a não prejudicar os resultados que quer atingir Evidências Requeridas	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	Produto O candidato: Analisa os seus pontos fortes e fracos numa matriz FOFA individual Descreve aprendizagens e oportunidades de desenvolvimento que advenham das suas fraquezas Descreve uma situação desafiante que tenha passado e como respondeu ou acha que deveria ter respondido Descreve um insucesso e como usou ou deveria ter usado os 3 “A” Simulação ou Demonstração Numa dinâmica de grupo, onde os candidatos são colocados em situações de tensão emocional ou de mudança necessária, observam os comportamentos descritos na grelha de verificação	Exemplos de forças: Competência, disciplina, ética, bom comportamento interpessoal, determinação, dinamismo, optimismo, confiança, perseverança, direccionado para o alcance dos objectivos/resultados Exemplos de fraquezas: Incompetência, falta de disciplina, inconstância, dificuldade no relacionamento interpessoal, passividade Oportunidades: Aumento de oferta de vagas na sua área de formação, maior diversidade de instituições provedoras de educação profissional nos arredores, existência de oportunidades de financiamento de habitação para jovens, disponibilidade de bolsas de estudo, etc. Ameaças Hábitos de vida não saudável, existência de pandemias, guerras e ciclones, crise económica, concorrentes, pouco domínio de tecnologias, etc. Emoções e Sentimentos que deve aprender a gerir: Baixa autoestima, Raiva, Ressentimento, Elevada Competitividade, Ansiedade, Tristeza, Lamentação/ Auto compaixão, Pensamento Obsessivo, Impulsividade Os três “As”: Admitir; Assumir/Aceitar; Adaptar-se Matriz FOFA - Forças; Oportunidades; Fraquezas; Ameaças

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

A duração deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e de trabalho independente.

Justificação do módulo

No fim deste módulo, o candidato deve ser capaz de se inserir no mercado de trabalho reconhecendo os diferentes papéis na sociedade e relações de poder, tendo claros os seus objectivos profissionais e/ou empresariais, sabendo como se candidatar a um emprego e percebendo qual o seu papel numa organização, sabendo trabalhar em equipas e mantendo uma atitude proactiva e resiliente.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

É muito importante que os conteúdos deste módulo sejam sempre exemplificados com casos da vida real e partindo do próprio formando. Podem ser usados, quando relevantes casos de estudo ou exemplos de personalidades próximas ou nacionais para que os candidatos tenham a percepção dos impactos e conclusões que certas atitudes poderão ter na vida e no seu futuro e que sirvam de motivação e guia para os candidatos ao longo da vida. É importante dar ênfase a casos de empresas reais onde os candidatos possam identificar possibilidades de emprego e imaginar o seu futuro.

Deverão tanto quanto possível interpretar factos comprovados e actuais. Os tópicos devem ser discutidos nas aulas e a troca de experiências entre os candidatos sobre situações por eles vivenciadas deve ser promovida. Este módulo é adequado para candidatos que entram na educação profissional independentemente do ponto de entrada.

Resultado de Aprendizagem 1: (Nº de horas estimado: 4 horas)

Os candidatos devem compreender como as normas sociais e de género existentes na sociedade em que vivem podem determinar papéis e constituir barreiras que bloqueiam o desenvolvimento pessoal ou acesso a direitos ou oportunidades. A discussão deve ser realizada tendo maioritariamente em consideração diferenças baseadas no género mas pode incluir outros tipos de diferenças que podem ter origem na raça, religião, educação ou etnia. Deve ser discutido entre estudantes o papel da família e das instituições na determinação dos papéis, valores e atitudes de cada género; com ajuda do formador, os estudantes podem elaborar a sua árvore de família onde representam os diferentes papéis de género de cada um, nomeadamente na posse e controlo de recursos e outros bens patrimoniais, participação nos processos de tomada de decisão etc. Devem ainda ser discutidos diferentes tipos de relações de poder existentes na sociedade.

Resultado de Aprendizagem 2: (Nº de horas estimado: 2 horas)

O candidato deve praticar definir objectivos profissionais ou empresariais SMART para sua vida nomeadamente em termos de área de trabalho onde gostaria de trabalhar, nível de responsabilidade que gostaria de ter, rendimento que gostaria de auferir, etc. Deve reflectir sobre a importância de estabelecer estas metas e objectivos para a sua auto motivação de curto prazo e o direccionamento da sua vida a longo prazo. Deve ser incentivado a estabelecer objectivos e/ou metas por escrito de modo a poder rever e reajustar ao longo do tempo. Após o estabelecimento das

metas deve elaborar um plano completo de como alcançá-las, num modelo fornecido pelo formador, assim como instrumentos de monitorização da sua concretização. Os objectivos devem ser SMART isto é Específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes, com prazos ou tempos de realização.

Resultado de Aprendizagem 3: (Nº de horas estimado: 6 horas)

Os candidatos devem discutir os métodos e procedimentos mais eficazes para obter informações sobre oportunidades de emprego e ser capazes de aplica-los. Após a recolha de anúncios de emprego, devem aprender a seleccionar os mais relevantes para si em função das competências requeridas e como estas comparam com as suas competências. Devem praticar preparar a documentação necessária para a candidatura a uma determinada vaga/posição que geralmente inclui o CV, carta de apresentação e portefólio de evidências, referências e/ou certificados. O formador deve fornecer modelos de CV que os estudantes possam usar e apoiar o formando a simular ajustar o seu CV mais genérico aos requisitos de uma vaga. Deve ainda promover uma discussão sobre a importância do CV e da carta de apresentação. Os formandos devem ainda praticar a preparação para uma entrevista de emprego nomeadamente simulando a recolha e obtenção de informações básicas sobre a empresa e vaga a que pretende concorrer, detalhes sobre a data, hora, local e pessoa de contacto antes da entrevista. Os formandos devem debater em conjunto a importância de aspectos como a apresentação/indumentária, uso de linguagem, atitudes e postura correctos, etc. Os estudantes devem discutir e familiarizar-se com as perguntas mais comuns em entrevistas de emprego e praticar como respondê-las (ex.: descrever o seu perfil; virtudes, pontos fortes e fracos, objectivos e metas pessoais, sonhos e expectativas de vida, qual o valor que pensam acrescentar no novo posto; descrever o passado noutros postos de trabalho, indicar a sua expectativa salarial, analisar um estudo de caso, etc). O formador deve promover a simulação de entrevistas de emprego para que os estudantes possam praticar e discutir com os estudantes os critérios de selecção de candidatos a um emprego mais comuns. O formador deve também apoiar os formandos a praticar como destacar as competências e talentos.

Resultado de Aprendizagem 4: (Nº de horas estimado: 2 horas)

Os candidatos devem familiarizar-se com a dinâmica e organização das empresas, comportamentos adequados no local de trabalho, protocolos de trabalho e códigos de conduta. Devem explorar as cinco chaves para ser um bom trabalhador e discutir os benefícios de escolher comportamentos adequados no local de trabalho. Devem ainda ser capazes de reconhecer o impacto do incumprimento do protocolo e das cinco chaves nos outros trabalhadores e na produtividade da empresa ou negócio

Resultado de Aprendizagem 5: (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando aprende e pratica relacionamentos e comportamentos interpessoais positivos. Os formandos devem discutir em conjunto os benefícios de trabalhar em equipa e o que caracteriza equipas efectivas e eficazes (ex.: entreajuda, boa comunicação, passagem de feedback frequente, haver um ambiente de respeito mútuo e valorização das opiniões e elementos de diversidade) e o seu impacto nos resultados alcançados. Os formandos praticam e aprendem também como lidar com diferentes tipos de emoções próprias ou de terceiros, gerir conflitos e trabalhar de forma positiva com todos. O formador deve criar oportunidades para que os formandos discutam também estratégias para lidar com sucesso ou fracasso quando se trabalha em equipa e lidar com críticas positivas ou negativas.

Resultado de Aprendizagem 6: (Nº de horas estimado: 2 horas)

O candidato deve aprender a ser proactivo e resiliente no trabalho e na vida em geral. Deve aprender a distinguir uma atitude proactiva de uma atitude reactiva e a forma de reagir de uma pessoa que é resiliente de uma pessoa que desiste à primeira dificuldade.

O formando deve reflectir sobre as suas próprias forças e fraquezas e como pode usar as suas fraquezas e fracassos como oportunidades de aprendizagem e auto-fortalecimento. O formador guia os formandos num debate sobre como os três “As” podem ajudar a lidar com adversidades ou insucesso de forma construtiva e resiliente e como é possível fazer uma boa gestão de emoções fortes de forma a não prejudicar os resultados a atingir.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo e centrado no estudante. Os estudantes terão de levar a cabo várias actividades contendo elementos de habilidades pessoais de introspeção, observação, relação com os outros e interpretação como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução explicando as actividades a realizar será útil para assegurar que o estudante compreende a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.

Os grupos de trabalho devem ser pequenos para facilitar as actividades práticas e a participação individual deverá ser encorajada para dar ao estudante a oportunidade de usar e se familiarizar com as competências a adquirir.

Quando se justifique, o formador poderá utilizar exercícios feitos em sala como evidências de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Evidência escrita ou oral: tomando como base a sua família ou casos conhecidos explica algumas diferenças entre os valores e atitudes dos homens e mulheres e explica qual poderá ter sido a influência das instituições e da família na formação desses valores e atitudes. Tomando como base a sua família, comunidade ou local de trabalho explica ainda relações de poder existentes.

Resultado de Aprendizagem 2

Produto: O formando elabora um plano baseado em metas SMART, no qual especifica os objectivos e como vai alcançá-las a curto, médio e longo prazo. Igualmente deve dar indicação clara de que forma vai monitorizar a implementação do seu plano.

Resultado de Aprendizagem 3

Produto: Sendo apresentados diversos termos de referência/ anúncios de emprego o formando escolhe candidatar-se àquela que mais se alinha com o seu perfil e competências e elabora, por escrito, o seu CV completo e carta de apresentação para se candidatar a uma vaga/ emprego tendo em conta as boas práticas transmitidas. O formando deve ainda provar que conhece formas eficazes de procurar emprego apresentando oportunidades de emprego que tenha encontrado e demonstrar que sabe preparar-se de forma adequada para uma entrevista preenchendo de forma correcta a ficha de preparação fornecida.

Evidências através de simulação: Realização de uma entrevista onde o formando é avaliado de acordo com uma grelha de observação

Resultado de Aprendizagem 4

Evidência escrita ou oral: Dado uma vaga de emprego o candidato identifica correctamente o papel esperado do trabalhador na organização e outras áreas com que terá de trabalhar para atingir os objectivos da organização. O

formando deve ainda saber identificar correctamente comportamentos adequados no local de trabalho e práticas ou atitudes de um bom colaborador e quais os benefícios ou consequências de seguir ou não seguir os protocolos e comportamentos considerados adequados

Resultado de Aprendizagem 5

Evidência escrita: O candidato demonstra compreensão sobre os conceitos de equipa, características de funcionamento de equipas, importância de gestão de emoções, da comunicação e do feedback em equipas e as estratégias de trabalho e fortalecimento das equipas de trabalho.

Demonstração: Os formandos demonstram numa actividade realizada em equipa que interagem com os restantes membros da equipa de acordo com as características essenciais que constam numa lista de verificação de comportamentos e atitudes desejáveis quando se trabalha em equipa

Resultado de Aprendizagem 6

Produto: O formando analisa os seus pontos fortes e fracos numa matriz e descreve aprendizagens ou oportunidades de desenvolvimento que identifica para si. O formando expõe uma situação adversa ou desafiante que superou de forma proactiva e resiliente e expõe ainda uma situação desafiante onde fracassou, identificando de que forma poderia ter usado os 3 “As” para se sair melhor

Simulação/dramatização: Numa dinâmica de grupo, onde os candidatos são colocados em situações de tensão emocional ou de mudança necessária, o avaliador observa controlo emocional, proactividade e resiliência.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. Boog, Gustavo e Boog, Madalena. (2008). Com-Viver em Equipa: Construindo Relacionamentos Sustentáveis. São Paulo: M.Books do Brasil Edi
2. Dias, Fernando. (2004). Relações Grupais e Desenvolvimento Humano. Lisboa: Instituto Piaget
3. Katz, Bernard. (1993). Comunicação: Poder da Empresa. Lisboa: Clássica Editora
4. Kuczmarski, Thomas e Kuczmarski, Susan. (1999). Liderança Baseada em Valores: Reconstruindo o Compromisso, o Desempenho e a Produtividade do Empregado. São Paulo: Educator
5. Martins, Vera. (2005). Seja Assertivo: Como Conseguir mais Autoconfiança e firmeza na sua vida profissional e pessoal. Rio de Janeiro: 9ª Edição, Elsevier
6. Palladino, Connie (2007). Como Desenvolver a Auto-Estima: um Guia para o Sucesso. Rio de Janeiro: Qualitymark

3.9 UC HG053001 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação	
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade o candidato será capaz de operar um computador pessoal, armazenar dados e informação no computador de forma organizada, navegar, pesquisar e buscar dados e informação da Internet e comunicar por meio de correio electrónico e de apresentações electrónicas.			
Código:	HG053001	Nível do QNQP:	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo:	Tecnologias de Informação e Comunicação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Operar um computador pessoal	a) Identificar partes ("hardware") de computador pessoal. b) Ligar e desligar um computador pessoal. c) Iniciar e terminar sessão de trabalho, usando rato e teclado. d) Identificar elementos do ambiente de trabalho e suas funções e configurar preferências do utilizador. e) Manipular ícones do ambiente de trabalho para aceder a características do computador. f) Identificar unidades periféricas de entrada e/ou saída e preparar impressora com consumíveis para utilização.	– Partes de computador: unidade central, monitor, teclado, rato. – Elementos do ambiente de trabalho: área de trabalho, barra de tarefas, menus, ícones. – Preferências do utilizador: protecção do ecrã, fundo do ecrã. – Manipular: seleccionar, abrir, fechar. – Características: directórios /pastas, ficheiros, caixa do lixo, ajuda, processador, memória, disco duro. – Unidades periféricas: leitor e/ou gravador de disquetes, de CD ou de DVD, disco "flash" ou externo, impressora. – Consumíveis: papel, tinteiro ou tonner ou fita.
	Evidências Requeridas <i>Evidência escrita e prática:</i> - Imagem de computador com partes identificadas. - Imagem de computador pronto a ser usado e descrição de finalização correcta de sessão de trabalho. - Imagem do ambiente de trabalho, com identificação de seus elementos, mostrando 1 preferência do utilizador e 1 janela aberta associada a um ícone. - Lista de unidades periféricas do computador em uso e consumíveis correctamente colocados na impressora.	
	a) Manusear janelas no ambiente de trabalho. b) Usar programas utilitários do sistema.	– Manusear janelas: abrir, fechar, dimensionar,

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de AplicaÇão
2. Manipular directórios/pastas e ficheiros	c) Organizar directórios/pastas e subdirectórios/pastas. d) Manusear ficheiros de diferentes tipos. e) Usar programa antivírus para detecção de vírus.	percorrer, seleccionar, arranjar. – Utilitários: calculadora, editor de texto, jogo ou aplicação de desenho. – Organizar directórios/pastas: criar, nomear, renomear, copiar, mover, apagar, recuperar. – Manusear ficheiros: copiar, mover, localizar, renomear, criar atalhos, executar/correr, apagar, recuperar. – Tipos de ficheiros: .txt, .exe, .bmp, .jpg,
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita e prática:</i> - Imagem de 2 janelas, 1 mostrando itens não contíguos seleccionados e 1 mostrando itens ordenados por um dos atributos - Impressão mostrando o uso de 1 programa utilitário - Imagem de 2 directórios/pastas criadas: uma com 3 ficheiros e outra com 1 subdirectório/pasta, 1 ficheiro e 1 atalho para 1 ficheiro - Imagem do resultado do uso de antivírus	
3. Consultar e buscar informação da Internet	a) Utilizar aplicação de navegação ('browser'). b) Visitar sítios da 'web' usando endereços. c) Navegar por sítios da 'web' usando funções de navegação. d) Pesquisar informação usando motor de busca e critérios de pesquisa. e) Baixar ficheiros da internet.	Aplicação: com interface gráfico. Endereço: www. Funções de navegação: frente, trás, página inicial, ligações ('links'), parar, refrescar. Motor de busca: Google, Yahoo. Critério de pesquisa: palavra, várias palavras, frase.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita e prática:</i> - Imagens de 2 páginas, de um sítio visitado, indicando o caminho de acesso - Imagens de 2 critérios de pesquisa diferentes e imagens de informações correspondentes encontradas - Imagem de 2 ficheiros baixados da internet com indicação da sua proveniência	
4. Comunicar usando correio electrónico	a) Criar caixa de e-mail grátis na internet. b) Redigir e enviar mensagem e-mail, com elementos preenchidos. c) Abrir e-mail recebido e responder e/ou encaminhar. d) Registar endereço e-mail em livro de endereços. e) Preparar e enviar mensagem e-mail com anexo. f) Receber e abrir e-mail com anexo e extrair anexos.	Aplicação: webmail. Elementos: remetente, destinatário, assunto. Destinatário: um, vários. Anexo: documento, imagem.
	Evidências Requeridas	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	<i>Evidência escrita e prática:</i> - 2 e-mails correctamente preparados, enviados e impressos - 1 e-mail correctamente respondido e impresso e 1 e-mail correctamente encaminhado e impresso - Listagem do livro de endereços e-mail, com um mínimo de 5 endereços - 1 e-mail enviado com anexo e impresso - 1 anexo recebido impresso e 1 imagem mostrando anexo extraído do e-mail e salvo em directório/pasta	
5. Comunicar por via de apresentação electrónica	a) Escolher tema e definir conteúdo da apresentação. b) Criar apresentação sobre tema escolhido, usando modelos de apresentações e de diapositivos. c) Inserir texto nos diapositivos e, se necessário, editar. d) Salvar e nomear a apresentação.	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar p/frente e p/trás.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita/oral/prática:</i> - Descrição do que se pretende comunicar - 1 apresentação de 3 a 5 diapositivos impressa - 1 apresentação realizada	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um candidato que está a iniciar os primeiros contactos com a agricultura. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Pretende-se com este módulo que o candidato adquira as habilidades necessárias ao uso diário e satisfatório do computador em diferentes situações de trabalho na área vocacional da sua formação neste nível.

Ao completar este módulo o candidato estará apto a:

- operar o computador usando o teclado e o rato
- manusear elementos do ambiente gráfico de trabalho para armazenar e organizar ficheiros de dados no computador
- navegar na Internet para pesquisa e busca de informação disponível
- usar o correio electrónico para enviar e receber mensagens e-mail, com e sem ficheiros de dados em anexo
- realizar simples apresentações electrónicas

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

As actividades e tarefas atribuídas aos candidatos neste módulo serão de carácter essencialmente prático.

Resultado de Aprendizagem 1

Durante o processo de aprendizagem para obtenção deste resultado, algumas atitudes e comportamentos apropriados devem ser apresentados aos candidatos através de uma prática diária.

Organização do espaço de trabalho. Os candidatos devem manter uma disposição adequada do equipamento, assegurando cabos bem encaixados e acondicionados, e cabos de teclado e rato com a mobilidade necessária.

Higiene. Os candidatos devem manter o espaço de trabalho limpo, onde alimentos e bebidas não são permitidos e as poeiras são limpas diariamente. A limpeza das mãos é uma exigência para qualquer sessão de trabalho.

Saúde. Enquanto utilizadores do computador, devem manter uma postura correcta, e operar em condições de iluminação adequadas. Devem manter o equipamento bem posicionado, evitando reflexão da luz e brilho do monitor.

Segurança do equipamento. Devem dar mostras de cuidado no uso de equipamento, não o danificando nem o sujeitando a qualquer acção causadora de dano. Ao fim de cada sessão de trabalho devem deixar área de trabalho e equipamento em boas condições de utilização por outros.

Hardware. Os candidatos devem identificar partes de um computador pessoal de secretária. Onde possível, podem observar um computador portátil. Caso exista, devem reconhecer a unidade fornecedora de energia (UPS). Neste caso, devem saber que antes de iniciar uma sessão de trabalho devem ligar a fonte de energia e que após terminar a devem desligar.

Os conceitos e a terminologia devem ser apresentados aos candidatos ao longo da unidade e à medida que deles vão necessitando para a realização das tarefas que lhe forem sendo atribuídas.

Software do sistema. Devem manusear elementos de um ambiente gráfico e desenvolver habilidades de manuseamento de teclado (“keyboard”) e rato (“mouse”). Devem exercitar, acertando calendário e relógio, configurando data e hora, mudando fundo do ecrã, definindo um protector do ecrã. Podem consultar recursos disponíveis do sistema, identificando processador, memória, discos duros e suas capacidades.

Unidades periféricas. Devem reconhecer unidades periféricas diversas e seus consumíveis, em particular uma impressora. Dependendo da impressora utilizada devem saber colocar papel e substituir tinteiros ou tonner ou fita na impressora. Se for possível, podem mesmo saber como fotocopiar ou efectuar um “scanner”.

Resultado de Aprendizagem 2

Software do sistema e programas utilitários. Ao consultar recursos disponíveis do sistema devem manusear janelas, abrindo, fechando, seleccionando e dimensionando. Devem usar alguns programas utilitários existentes, tais como, a calculadora, o editor de texto, a aplicação de desenho ou o jogo de cartas.

Com calculadora e jogo de cartas praticam o uso do rato. Com editor de texto praticam o uso do teclado e produzem pequenos textos. Com aplicação de desenho podem produzir pequenos e simples panfletos ou cartazes usando teclado e rato.

Com a utilização destas aplicações introduz-se as noções de dados e programas. Ao salvar no computador textos, panfletos e cartazes produzidos, introduz-se a noção de ficheiros e directórios/pastas. Os candidatos devem agora utilizar um gestor de ficheiros e manusear ficheiros e directórios/pastas, criando, nomeando, renomeando, copiando, movendo, localizando, percorrendo, arranando, criando atalhos (“shortcuts”), apagando, recuperando e executando ou correndo programas/aplicações. Nesta altura chama-se a atenção para diferentes tipos de ficheiros e para a extensão do seu nome .txt, .exe, .bmp, .jpg, ou para a ausência de extensão.

Os candidatos devem perceber a diferença entre hardware e software. Devem saber que o software básico que permite a utilização do computador através de ícones, se designa por sistema operativo ou operacional e que o restante software se designa por software de aplicação.

Segurança do trabalho produzido por si e por outros. Os candidatos devem saber que existem vírus que infectam computadores, suas formas de transmissão, seus malefícios e cuidados a tomar. Devem saber que existem programas antivírus que executam acções preventivas e correctivas. Devem saber usar um programa antivírus para detecção de vírus. Devem também saber que não devem danificar trabalhos produzidos por outras pessoas, nem aceder a eles ou alterá-los sem autorização dos seus autores.

Resultado de Aprendizagem 3

Neste nível, pretende-se que o candidato tenha acesso à Internet para consulta e busca de informação.

Conceitos. Os candidatos devem perceber o que é a Internet e o que é a World Wide Web e a diferença que existe entre elas. Devem perceber o que é um sítio da Web, o que é uma página Web e que um sítio da Web é composto de páginas Web. Devem saber que esses sítios estão fisicamente localizados na Internet e que possuem um endereço. Devem saber identificar e interpretar um endereço Web. Por exemplo: www.portaldogoverno.gov.mz, www.museu.org.mz, www.rm.co.mz

Navegação na Internet. Os candidatos devem saber usar um programa de navegação (“browser”) para percorrer páginas Web. Devem saber que não existe uma ordem para percorrer as páginas. Que esta ordem é ditada pela necessidade de informação que cada um tem. Os candidatos devem navegar na Internet e saber que:

forneendo o endereço de um sítio visitam a sua página principal (“homepage”)

clicando em ligações existentes numa página (“hyperlinks”) são levados a visitar outras páginas do mesmo sítio ou a saltar para páginas de sítios diferentes

usando funções disponíveis no “browser” poderão navegar para trás e para a frente passando por páginas já anteriormente percorridas, também acessíveis se usada a história do “browser”.

Enquanto navegam pelas páginas da web os candidatos devem saber que podem usar as funções de ‘parar’ e ‘refrescar’. Por exemplo, quando se pretende cancelar o pedido de entrada num sítio ou se se pretende recarregar a página por não ter carregado as imagens correctamente. Se houver tempo disponível, podem marcar páginas úteis que encontraram e apagar as marcas quando já não têm interesse nela.

“Downloads”. Os candidatos devem saber baixar ficheiros da Internet, salvando num directório/pasta. Os tutores devem seleccionar páginas que os candidatos devem visitar e que contenham ligações (“links”) para ficheiros disponíveis para serem baixados da internet.

Veracidade de conteúdos. Os candidatos devem perceber as vantagens, para a sua formação e vida profissional, de ter acesso à vasta gama de informações espalhadas pelo mundo. Devem perceber que, com a facilidade de divulgação de informações, têm acesso a diferentes assuntos e opiniões. Devem ser alertados para o facto de que nem todas as informações encontradas na Internet são verdadeiras. Que não havendo nenhum organismo de controle, o seu conteúdo é livremente publicado por qualquer pessoa bem ou mal-intencionada. Que cabe a cada um seleccionar os conteúdos que lhe interessam.

Internet como ferramenta. Os candidatos devem ser encorajados a usar a Internet de forma produtiva, só devendo aceder a sítios relacionados com a pesquisa que estão a efectuar. Devem ver o uso da Internet como uma ferramenta de ajuda à realização do seu trabalho mais do que uma actividade de lazer. O tutor deve controlar e monitorar esta pesquisa.

Direitos de cópia. Os candidatos devem saber que tudo o que encontram na Internet tem um dono, ainda que não esteja explicitado. A não ser que esteja explicitado que o conteúdo é de domínio público, devem respeitar os direitos reservados de cópia, que protegem os direitos do autor de tirar benefícios comerciais do seu trabalho. Devem ser informados de que se não o respeitarem estarão a violar leis de protecção dos direitos do autor. Devem ser informados de que não podem copiar material disponível na internet e apresentá-lo como sendo da sua autoria e que, se o usarem como fontes do seu trabalho, devem incluir referências às localizações do material.

Resultado de Aprendizagem 4

Neste nível espera-se que os candidatos usem o correio electrónico para comunicação e troca de informação com outras pessoas. Devem perceber as vantagens que podem tirar na sua vida profissional, ao manter contacto com técnicos da sua área de formação e não só.

Serviço de e-mail. Os candidatos devem saber usar um serviço de email baseado na Web (“webmail”) cujo acesso é feito usando a aplicação de navegação que já conhecem. Devem saber que a vantagem de usar este serviço é a de poderem aceder à sua caixa de correio a partir de qualquer computador ligado a Internet em qualquer parte do mundo. Assim, após o termo da sua formação, poderão continuar a usar o correio electrónico. Mas também devem saber que se não tiverem acesso à Internet, não terão acesso à sua caixa de correio.

Nas instituições onde exista um servidor de e-mail local podem ser criadas caixas de correio electrónico para os candidatos a serem usadas durante a sua formação. No entanto, deve ser assegurado o conhecimento e acesso a um “webmail”.

Pretende-se que o candidato utilize o correio electrónico para elaborar e enviar suas mensagens e receber as que lhe são dirigidas, respondendo e/ou reencaminhando. Numa primeira fase, os candidatos devem ser levados a:

reconhecer e interpretar um endereço de e-mail

- preencher correctamente cabeçalho de e-mail (remetente, destinatário, assunto)
- mandar uma mensagem para um ou mais destinatários
- abrir e ler mensagem recebida
- adicionar novos endereços de email a livro de endereços

Ao praticar, os candidatos enviarão mensagens aos seus tutores seguindo instruções relativamente ao assunto e tamanho da mensagem. Os tutores responderão de forma a obrigar os candidatos a responder ou a reencaminhar a sua mensagem. Numa segunda fase, os candidatos serão levados a:

- usar o livro de endereços para a sua correspondência do dia a dia
- responder ou reencaminhar mensagem recebida
- anexar documento a mensagem e enviar mensagem
- extrair anexo de mensagem recebida e arquivar em pasta indicada

Os candidatos podem saber que é possível mandar cópia da mensagem a outro destinatário com/sem conhecimento do destinatário principal (cópia oculta). Devem salvar as mensagens que enviaram, mas devem saber que a caixa de correio tem uma capacidade limitada e que devem apagar aquelas de que já não necessitam.

Regras de etiqueta. Os candidatos devem ser aconselhados a usar formas correctas de comunicação nas mensagens de e-mail, dirigindo-se ao destinatário com o devido respeito, formulando frases correctas na língua que utilizar, não pretendendo ser informal com quem não tem familiaridade.

Os candidatos devem ser informados do que constitui uma má utilização do e-mail e devem ser desencorajados de:

- enviar numerosos e-mails para uma mesma caixa de correio ("spam")
- enviar e-mails de conteúdo ofensivo, ameaçador ou provocatório
- utilizar, nos seus e-mails em geral, termos de gíria ou calão
- utilizar e-mails em cadeia, cuja proliferação se torna exponencial, com formas de propagação semelhantes às dos vírus.

Resultado de Aprendizagem 5

Pretende-se neste nível que os candidatos conheçam outra forma de comunicação de ideias ou dados, a apresentação electrónica. Devem saber a diferença do âmbito e alcance desta forma de comunicação relativamente ao correio electrónico. Apresentações curtas e simples devem ser produzidas, com base em modelos pré-definidos, visando apenas familiarizar os candidatos com esta forma de comunicação. Deve-se chamar a atenção para a necessidade de uma cuidada elaboração do conteúdo. Devem ser usadas formas simples de mostra de diapositivos.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

No decorrer do módulo, os candidatos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal devem os candidatos produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo por vezes necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita.

Quando a evidência prática for a elaboração de um produto, a avaliação basear-se-á sobre o produto apresentado. Por exemplo:

- texto impresso produzido com editor de texto
- etiquetas para equipamento produzido com aplicação de desenho
- texto impresso baixado da internet

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os tutores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito

de aplicação A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação. Por exemplo, podem ser usadas listas de verificação na avaliação de:

- forma de lidar com o equipamento
- eficiência no uso do teclado
- redimensionamento de janelas do ambiente gráfico.

O período de observação não tem de se restringir apenas ao período de obtenção do correspondente resultado de aprendizagem, mas pode cobrir outros resultados de aprendizagem. Por exemplo, se o candidato tem dificuldade em posicionar o rato sobre os botões certos, deve continuar a praticar e pode ser observado até ao final do módulo.

A evidência prática pode também ser obtida através de imagens do ecrã usado pelo candidato e que documentem a habilidade adquirida. Por exemplo, para avaliar operações sobre janelas do ambiente gráfico ou de gestão de ficheiros, podem ser suficientes imagens do ecrã:

- imagem do ecrã mostrando critério para localização de ficheiro
- imagem do ecrã mostrando ficheiros salvos em determinada pasta.
- imagens do ecrã mostrando detalhes de ficheiros numa pasta

Estas imagens podem também ser usadas para apoiar evidências registadas nas listas de verificação. Quando necessário pode-se usar mais do que uma imagem para documentar um elemento no âmbito de aplicação. Por exemplo:

- imagem do ecrã antes da movimentação de um ficheiro e imagem do ecrã após movimentação do ficheiro para outra pasta
- Imagem do ecrã com marca adicionada para página Web e imagem do ecrã depois de marca ter sido apagada
- Imagem do ecrã com resultados encontrados para assunto pesquisado e imagem de ecrã de página Web correspondente a um dos resultados

Na apresentação de imagens do ecrã, os candidatos devem explicitar a evidência produzida e se necessário acompanhar de pequenas notas explicativas ou de anotações sobre as imagens. Devem registar o seu nome e data de produção da evidência. Se não for possível imprimir todas as imagens do ecrã, devem os candidatos salvá-las em ficheiros, nomeá-los de forma a identificar o seu conteúdo e autoria. Devem elaborar uma lista de todas evidências produzidas, indicando quais as que foram impressas.

Métodos e instrumentos de avaliação

Sendo a geração de evidência essencialmente prática, os procedimentos de avaliação incidirão necessariamente sobre a evidência apresentada.

Para esse efeito os tutores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se:

- listas de verificação para registo de observações
- listas de verificação de material impresso

Estas listas serão complementadas pelas evidências produzidas, impressas ou captadas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a

qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. ICT 1” e “ICT 2 – Unit Ref: U2003205 – Botswana
2. Operate a personal computer system - SAQA US ID 116932 – South Africa (RSA)
3. Use generic functions in a Graphical User Interface (GUI)-environment, SAQA US ID 117902 -RSA
4. Operate a personal computer – BSBCMN107A - © Australian National Training Authority

© Copyright PIREP 2008

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP e pelas instituições por esta, acreditadas. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director-Geral da ANEP.

3.10 UC HG053002 Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples	
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade o candidato será capaz de elaborar e produzir documentos e folhas de cálculo simples, usando respectivamente uma aplicação de processamento de texto e uma aplicação de folha de cálculo, ambas de interface gráfico			
Código:	HG053002	Nível do QNQP:	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo:	Tecnologias de Informação e Comunicação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Produzir documentos simples usando um processador de texto de interface gráfico	a) Abrir novo documento e inserir texto. b) Realçar texto em documento. c) Rever ortografia e gramática no documento. d) Imprimir documento. e) Nomear, salvar e fechar documento.	Texto: letras e números. Realce: tipo, estilo e tamanho de letra/fonte, sublinhado, cor de letra e fundo.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita/prática:</i> - 2 textos inseridos e impressos (máximo 4 parágrafos), com partes do texto realçado - 1 imagem dos 2 documentos nomeados e salvos em directório/pasta	
2. Utilizar formas simples de formatação de documentos	a) Abrir e editar documento existente b) Formatar parágrafos de texto c) Definir parâmetros de página e numerar d) Visualizar página para impressão e) Definir parâmetros de impressão e imprimir documento	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar p/frente e p/trás, desfazer, refazer, substituir. Formatar: espaçar, alinhar, indentar, fazer tabulação. Parâmetros: margens, orientação, tamanho de papel, cor, qualidade de impressão.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita/prática:</i> - 1 Documento impresso (com no máximo 1 página), após edição, correcção e formatação - 1 Documento de 2 páginas impresso, após edição, correcção e formatação	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de AplicaÇão
3. Produzir folhas de cálculo simples usando aplicação de folha de cálculo de interface gráfico	a) Abrir nova folha e inserir texto, números e datas. b) Formatar conteúdos de células. (texto, números, datas). c) Marcar e visualizar área para impressão. d) Definir parâmetros de impressão e imprimir. e) Nomear, salvar e fechar folha de cálculo.	Texto: caracteres alfabéticos e numéricos. Formato de texto: tipo, estilo, tamanho, cor. Formato de números: decimais, percentagens.
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidência escrita/prática:</i> - 2 folhas de cálculo inseridas, com conteúdo formatado, e impressas (mínimo 4 linhas e 4 colunas, máximo 1 página). - 1 imagem das 2 folhas de cálculo nomeadas e salvas em directório/pasta.	Formato de datas: ano de 2/4 dígitos, mês numérico/ nominal. Parâmetros: margens, orientação, tamanho de papel, cor, qualidade de impressão.
4. Fazer cálculos e formatações simples em folhas de cálculo	a) Abrir folha existente e editar conteúdo de células. b) Manusear linhas e colunas e formatar células. c) Introduzir fórmulas e funções simples. d) Ajustar aparência ('layout') de páginas e numerar. e) Visualizar e imprimir folha de cálculo.	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar, desfazer, refazer, substituir Manusear: inserir, seleccionar, copiar, apagar e mover.
	Evidências Requeridas	Formato de células: cor, fundo, bordas.
	<i>Evidência escrita/oral/prática:</i> - 1 Folha de cálculo (mínimo 4 linhas e 4 colunas, máximo 1 página), incluindo cálculos aritméticos, e impressa após edição, manuseamento e formatação de células - 1 Folha de cálculo impressa (máximo de 2 páginas), incluindo fórmulas e funções, e impressa com e sem apresentação de fórmulas utilizadas	Fórmulas: aritméticas, função soma, função média. Aparência: largura/altura de colunas/linhas.

MO HG053002 Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Pretende-se com este módulo que o candidato adquira as habilidades necessárias ao uso diário e satisfatório do computador em diferentes situações de trabalho na área vocacional da sua formação neste nível.

Ao completar este módulo o candidato estará apto a:

- produzir e editar documentos, usando funções simples de um processador de texto com interface gráfico e aplicando simples formatações de texto, parágrafo, página e documento
- produzir e editar folhas de cálculo simples, usando aplicação de folha de cálculo de interface gráfico, aplicando simples formatações de células e conteúdos e envolvendo fórmulas simples entre os seus dados

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

As actividades e tarefas atribuídas aos candidatos neste módulo serão de carácter essencialmente prático.

Resultado de Aprendizagem 1

Pretende-se que o candidato produza documentos simples e úteis tais como, cartas, memorandos, relatórios ou circulares. Os candidatos terão já desenvolvido habilidades de escrever e transmitir ideias, trata-se agora de aplicar características simples de processamento de texto, realçando aspectos principais contidos nos textos.

Uma forma de alcançar este resultado de aprendizagem, poderá ser o de utilizar 2 documentos, sendo um o ponto de partida e outro o texto final pretendido. Um dos documentos contém um simples texto desprovido de qualquer realce, enquanto o outro contém o mesmo texto com o realce pretendido.

As correcções e realces a efectuar no documento inicial serão gradualmente introduzidas conduzindo-o até ao texto final. A vantagem desta abordagem é a de não se desperdiçar tempo na elaboração do conteúdo. O processo de aprendizagem decorrerá no processo de transformação do documento inicial no documento final.

O referido texto deve ser planeado tanto em conteúdo como na forma final. Em termos de conteúdo deverá abordar temas da área de formação dos candidatos. Quanto à forma final deverá cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação.

Outra forma de alcançar este resultado de aprendizagem é usar os requisitos definidos por uma organização para a produção dos seus documentos. Estes requisitos podem vir expressos, por exemplo, da seguinte forma:

“Relatórios e circulares: serão produzidos usando letra do tipo ‘Arial’ de tamanho 10. O título ou assunto deverá ser realçado em negrito. Os subtítulos deverão ser sublinhados Os documentos serão produzidos em formato A4,....”

Os candidatos devem saber criar novos documentos seguindo um modelo pré-definido, inserindo a informação com o tipo de letra e o estilo de texto tal como definidos nos requisitos.

O texto a utilizar ao longo do módulo deve ocupar pelo menos meia página A4 mas não mais que 1 página, e deve ser inserido pelos candidatos, proporcionando-lhes assim uma oportunidade de treino no uso do teclado. Recorde-se que os candidatos iniciam este módulo já familiarizados com o teclado e com o uso de um editor de texto.

Os candidatos devem aplicar características que realçam a visualização do texto ou partes, nomeadamente seleccionando o tipo, o estilo e o tamanho da letra, a cor, o sublinhado. As características aplicadas deverão estar de acordo com a forma final pretendida ou com os requisitos de estilo das organizações.

O texto pode conter erros de ortografia ou de gramática. Os candidatos devem saber utilizar as ferramentas disponíveis num processador de texto para verificar a ortografia e a gramática do texto existente ou inserido e proceder à sua correcção com vista a obtenção do texto final.

Ao salvar novos documentos, devem fazê-lo também de acordo com requisitos pré-estabelecidos, tanto em termos de localização como em termos de nomeação dos documentos. A atribuição de nomes deve permitir identificá-los facilmente em termos de objectivos, conteúdo e autoria.

Resultado de Aprendizagem 2

Pretende-se que o candidato saiba aplicar formatos apropriados a parágrafos de texto, dando-lhes o destaque e importância pretendido.

Para alcançar este resultado de aprendizagem, pode-se utilizar 2 documentos, sendo um o ponto de partida e outro o formato final pretendido. Um dos documentos contém um simples texto desprovido de qualquer formatação, enquanto outro contém o mesmo texto já no formato pretendido.

As formatações a efectuar no documento existente serão gradualmente introduzidas conduzindo-o até ao formato final. Este deve cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação. Se forem usados 2 documentos, as formatações a operar em cada um deles, devem no seu conjunto cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação.

Pode-se atingir este resultado de aprendizagem usando também os requisitos de uma organização para a produção dos seus documentos, expressos da seguinte forma:

Os candidatos devem saber aplicar transformações a um texto já existente e produzir um texto no formato final pretendido. Para transformar o texto já existente os candidatos devem saber usar funções de edição de texto, nomeadamente copiar, cortar, colar, mover, apagar (para frente e para trás), desfazer, refazer e substituir.

Os candidatos devem saber aplicar formatações simples ao texto, nomeadamente o espaçamento de linhas, o alinhamento às margens, o alinhamento em colunas usando tabulação, e o afastamento das margens com suspensão (“indent”). Se o documento tiver mais do que uma página, estas devem ser numeradas.

As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido ou com os requisitos de estilo das organizações.

Os candidatos devem saber visualizar previamente o documento para impressão, ajustar se necessário a sua formatação de página/impressão, nomeadamente margens, orientação do papel, cor e qualidade de impressão e finalmente imprimir.

Resultado de Aprendizagem 3

Neste nível, pretende-se que o candidato saiba produzir simples e úteis folhas de cálculo como por exemplo, folha de movimentação bancária, notas de entrega valorizadas, registos de utilização de fundos, relação de despesas efectuadas em viagem, etc. Pretende-se que estas folhas de cálculo sejam apresentadas de forma profissional, contendo formatos apropriados que realcem aspectos contidos nas folhas.

Para alcançar este resultado de aprendizagem, deve-se formular o problema como ponto de partida. Gradualmente vai-se construindo a solução do problema inserindo primeiro os dados, formatando texto, números e datas de forma apropriada.

A formulação do problema deve ser planeada no conteúdo e no formato final. No conteúdo deverá abordar temas da área de formação dos candidatos. No formato final deverá cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação e servirá de guião para obtenção do produto final.

Os candidatos devem saber criar novas folhas de cálculo respondendo à formulação do problema. Devem saber inserir os dados em formato de tabela, organizando-os em linhas e colunas de acordo com o problema. Ao salvar novas folhas de cálculo, devem fazê-lo de acordo com requisitos pré-estabelecidos, tanto em termos de localização como em termos da sua nomeação. A atribuição de nomes deve permitir identificá-las facilmente em termos de objectivos, conteúdo e autoria.

A folha de cálculo a produzir deve ter pelo menos 4 linhas e 4 colunas e deve ser inserida pelos candidatos. Os candidatos devem saber movimentar o cursor ao longo da folha de cálculo de forma eficiente. Não existe uma regra, mas é mais eficiente usar as teclas de movimentação para movimentar o cursor para celas contíguas e usar o rato, em combinação com as barras de deslocação vertical e horizontal, para o movimentar para celas mais distantes.

Devem saber formatar o conteúdo das células, aplicando a texto, valores numéricos e datas, as formatações adequadas, cobrindo os elementos referidos no âmbito de aplicação. Devem saber realçar a visualização do conteúdo nas células, seleccionando tipo, estilo e tamanho da letra, cor e sublinhado. As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido.

Os candidatos devem saber seleccionar a área de impressão, visualizá-la previamente de modo a ajustar, se necessário, parâmetros de formatação e disposição da página para impressão, tais como margens, orientação do papel, cor e qualidade de impressão, e finalmente imprimir em impressora instalada.

Resultado de Aprendizagem 4

Este resultado de aprendizagem vem na sequência do resultado anterior. Os candidatos devem saber aplicar transformações a uma folha de cálculo já existente e produzir uma folha com o formato final pretendido.

Para transformar a folha inicial devem saber aplicar, ao conteúdo das células, funções de edição tais como copiar, cortar, colar, mover, apagar, desfazer, refazer e substituir. Estas funções estão disponíveis na barra de ferramentas e/ou na barra de menus. Devem também saber manusear as células, linhas e colunas, aplicando-lhes também funções de edição e de redimensionamento de largura e altura.

Os candidatos devem saber formatar as células realçando bordas e cor. As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido.

Os candidatos devem saber inserir fórmulas simples relacionando células entre si. Nessas fórmulas devem saber utilizar operadores aritméticos ou funções internas simples, como por exemplo, as funções de soma, de média, de máximo, de mínimo e de contagem. Se for possível podem também iniciar-se na definição de fórmulas com condições. Os candidatos devem saber definir linhas e colunas a serem impressas em todas as páginas, visualizar previamente a folha a imprimir, ajustando a aparência das páginas e numerando-as para posterior impressão

Abordagem na geração das evidências de avaliação

No decorrer do módulo, os candidatos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal devem os candidatos produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.

Quando a evidência prática for a elaboração de um produto, a avaliação basear-se-á sobre o produto apresentado. Por exemplo:

informe aos candidatos sobre as datas de realização das avaliações
carta dirigida ao centro, solicitando 1 sala para realização de encontro
resultados obtidos numa experiência de produção de hortícolas

folha de custos envolvidos na montagem de uma mostra de produtos

Os candidatos devem produzir documentos ou folhas de cálculo mostrando cada um dos elementos listados no âmbito de aplicação. Se necessário podem produzir mais do que um documento ou folha de cálculo para evidenciar toda a gama de formatos.

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os tutores usar uma lista de verificação (“checklist”) para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação. Por exemplo, podem ser usadas listas de verificação na avaliação de:

manuseamento do tabulador para alinhamento de um texto em colunas

formatação de quadro com despesas de uma viagem

A evidência prática pode também ser obtida através de imagens do ecrã usado pelo candidato e que documentem a habilidade adquirida. Por exemplo:

imagem do écran mostrando texto alinhado em colunas

imagem do écran mostrando folha de cálculo arquivada em pasta indicada

Estas imagens podem também ser usadas para apoiar evidências registadas nas listas de verificação. Quando necessário pode-se usar mais do que uma imagem para documentar um elemento no âmbito de aplicação. Por exemplo:

imagem do ecrã mostrando definição de parâmetros de página e imagem mostrando a previsualização para impressão

imagem do ecrã mostrando folha de cálculo antes e depois de formatação de dados evidenciando uma tabela

Na apresentação de imagens do ecrã, os candidatos devem explicitar a evidência produzida e se necessário acompanhar de pequenas notas explicativas ou de anotações sobre as imagens. Devem registar o seu nome e data de produção da evidência. Se não for possível imprimir todas as imagens do ecrã, devem os candidatos salvá-las em ficheiros, nomeá-los de forma a identificar o seu conteúdo e autoria. Devem elaborar uma lista de todas evidências produzidas, indicando quais as que foram

Métodos e instrumentos de avaliação

Sendo a geração de evidência essencialmente prática, os procedimentos de avaliação incidirão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, como é o caso de documentos ou folhas de cálculo, ou escrita e oral, como é o caso do plano e mostra de apresentações.

Para esse efeito os tutores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se:

- listas de verificação para registo de observações
- listas de verificação de material impresso

Estas listas serão complementadas pelas evidências produzidas e impressas/ captadas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. ICT 1” e “ICT 2 – Unit Ref: U2003205 – Botswana
2. Word process a simple document. BOTA ID Code 00031.01.01 – Botswana
3. Use a Graphical User Interface (GUI)-based word processor to create and edit documents.
SAQA US ID 116938 – South Africa
4. Use a Graphical User Interface (GUI)-based word processor to format documents. SAQA US ID 117924 –
South Africa
5. Use a Graphical User Interface (GUI)-based presentation application to create and edit slide
presentations.SAQA US ID 116933 – South Africa
6. Use a Graphical User Interface (GUI)-based spreadsheet application to create and edit spreadsheets.
SAQA US ID 116937 – South Africa

© Copyright PIREP 2008

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP e pelas instituições por esta, acreditadas. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Diretor-geral da ANEP.

4. UNIDADES DE COMPETÊNCIA VOCACIONAIS

4.1 UC SSS015090211 Descrever os sistemas que constituem o corpo humano

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Descrever os sistemas que constituem o corpo humano	
Descrição da unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de descrever a constituição e função dos sistemas do corpo humano e sua relação funcional com meio ambiente.			
Código	UC SSS015090211	Nível de QNQP	5
Campo	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever a constituição do corpo humano	a) Identifica as partes do corpo humano b) Explica a posição anatómica c) Descreve os níveis de organização do corpo humano d) Identifica as cavidades do corpo humano	– Divisão do corpo: cabeça, tronco e membros – Posição anatómica: em pé, posição erecta, rosto olhando em frente, membros superiores paralelos ao longo do tronco e com palmas abertas e viradas para frente, membros inferiores, paralelos, – Inclui organelos, Células (Unidades estrutural e funcional) e tecidos, órgãos, sistemas, organismo – Inclui mas não limita a craniana, torácica, abdominal, pélvica.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando – Descreve divisão e os níveis de organização do corpo humano Evidência prática – Numa situação real demonstra aposição anatómica.	
2. Descrever a constituição e funcionamento do Sistema esquelético	a) Descreve a constituição do esqueleto humano b) Explica a função do esqueleto. c) Classifica os ossos quanto ao tipo e forma.	– Inclui ao esqueleto axial e apendicular. – Inclui o Suporte, movimentos, protecção e armazenamento de minerais. – Inclui, mas não se limita aos ossos longos, curtos, chatos e irregulares, pneumáticos e sesamóides.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando – Explica funções do esqueleto humano Evidência prática – Numa situação real ou simulada demonstra constituição do esqueleto humano	
3. Descrever anatomia e fisiologia articular	a) Classifica as articulações; b) Explica a constituição duma articulação. c) Descreve os movimentos das articulações;	– Inclui a classificação estrutural e funcional das articulações; – Incluem as articulações fibrosas, cartilaginosas e sinoviais.
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita/oral O formando – Explica a constituição duma articulação Evidência prática – Numa situação real ou simulada demonstra os movimentos duma articulação.	– Inclui mas não se limita a flexão, extensão, adução, abdução, rotações, circundução, inversão, eversão, supinação e pronação, retracção e Protecção, desvio radial e cubital.
4. Descrever o movimento humano	a) Descreve os planos e eixos anatómicos b) Identifica os tipos de movimentos; c) Descreve os movimentos que ocorrem nos eixos e planos anatómicos. d) Explica os factores que originam o movimento.	– Incluem o plano (sagital, frontal e transversal), eixo (transversal; ântero-posterior e longitudinal) – Os movimentos incluem a flexão, extensão, adução abdução, rotação, interna, rotação externa, prostração, retracção entre outros. – O CA (contexto de aplicação) está expresso no CD (Critério de desempenho) – Inclui a percepção, tarefa, ambiente, acção, Indivíduo e cognição.
5. Descrever a constituição e funcionamento do Sistema Muscular	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando – Explica os planos e eixos anatómicos Evidência prática – Numa situação real ou simulada demonstra o funcionamento dos planos e eixos	
	a) Nomeia e Classifica os músculos; b) Descreve a constituição do músculo; c) Explica o processo da contracção muscular – Identifica os tipos de contracção muscular.	– O sistema muscular inclui os músculos estriados esqueléticos, lisos e cardíacos – Músculos esqueléticos classificam se quanto ao tipo de forma, disposição das fibras; número de origem e inserção, número de ventre – O músculo é constituído por tendão, ventre, entese e fáscia – Composição funcional e estrutural do músculo, CA está expresso no CD
6. Descrever a constituição e funcionamento Sistema Nervosos;	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – Explica a constituição e funcionamento do sistema nervoso – Descreve a constituição e funcionamento do neurónio	
	a) Descreve a constituição, função e funcionamento do neurónio b) Explica a constituição do Sistema nervoso. c) Descreve o funcionamento do sistema nervoso. d) Descreve a função de cada órgão	– O neurónio inclui o corpo, axónio, dendritos, bainha de mielina, entre outros. – Inclui sistema nervoso central (encéfalo e medula espinal) e periférico (nervos cranianos, raquidianos), sistema nervoso autónomo – O CA está expresso no CD; – Inclui o cérebro (receptores de estímulos, tálamo, hipotálamo, sensorial, áreas motora, núcleos da base, cerebelo, Vias de transmissão de impulsos nervosos, órgão efector, entre outros.

7. Descrever a constituição e funcionamento Sistema Urinário;	a) Explica a constituição do sistema urinário. b) Descreve a função de cada órgão. c) Descreve a constituição do rim. d) Explica a função do nefron. e) Descrever o processo de formação da urina	– Inclui a dois rins, dois ureteres, bexiga e uretra. – Constituição e morfologia do rim. – CA está expresso no CD
	Evidência escrita/oral	
	Evidência escrita/oral O formando – d) e e)	
8. Descrever a constituição e funcionamento do sistema Respiratório	a) Descreve a constituição b) Explica o funcionamento. c) Descreve a função de cada órgão.	– Inclui a fossas nasais, faringe, laringe, traqueia, brônquio, bronquíolo, alvéolos entre outros. – Inclui mas não se limita a Glote, epiglote, osso tiróide, cartilagem tiróide, prega vestibular, pregas vocais. – CA está expresso em CD
	Evidência escrita/oral	
	Evidência escrita/oral O formando – Explica a função do pulmão e da laringe – Descreve processo de trocas gasosas nos alvéolos pulmonares	
9. Descrever a constituição e funcionamento do Sistema cardiovascular	a) Descreve a constituição b) Explica o funcionamento. c) Descreve a função de cada órgão	– Inclui mas não se limita a coração, artérias, arteríolas, capilares, vénulas, veias, e sistema linfático – CA está expresso no CD
	Evidência escrita/oral	
	Evidência escrita/oral O formando – Explica a função do coração – Descreve o processo de trocas gasosas nos tecidos Evidência prática – Descreve a circulação sanguínea e sua importância	
10. Descrever a constituição e funcionamento do Sistema Linfático;	a) Descreve a constituição b) Explica o funcionamento. c) Descreve a função de cada órgão	– Inclui linfa, capilares linfáticos, vasos linfáticos, linfonodos, baço, timo, tonsilas palatinas – CA está expresso no CD – CA está expresso no CD
	Evidências requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando – Identifica os órgãos do sistema linfático – Explica o funcionamento do sistema linfático.	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 180 horas

A carga horária deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é de 180 horas, incluindo horas de contacto directo e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos a demonstrar a capacidade de descrever a constituição e função dos sistemas do corpo humano e sua relação funcional com meio ambiente.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever a constituição o corpo humano (Nº de horas estimado: 16 horas)

Os formandos devem aprender sobre as partes do corpo humano, posição anatómica, níveis de organização do corpo humano, cavidades do corpo humano. Divisão do corpo: cabeça, tronco e membros;

posição anatómica: em pé, posição erecta, rosto olhando em frente, membros superiores paralelos ao longo do tronco e com palmas abertas e viradas para frente, membros inferiores, paralelos,

Níveis de organização: organelos, Células (Unidades estrutural e funcional) e tecidos, órgãos, sistemas, organismo, cavidades do corpo humano: craniana, torácica, abdominal, pélvica, entre outras.

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever a constituição e funcionamento do Sistema esquelético (Nº de horas estimado 30 horas)

Os formandos devem adquirir capacidade de descrever a constituição do esqueleto humano, função do esqueleto e classificação dos ossos quanto ao tipo e forma, e nomenclatura e relevos dos ossos.. Constituição esqueleto axial e apendicular, número de ossos, funções do esqueleto: suporte, movimentos, protecção e armazenamento de minerais. Classificação dos ossos: ossos longos, curtos, chatos, irregulares, pneumáticos e sesamóides entre outros.

Resultado de Aprendizagem 3- Descrever anatomia e fisiologia articular (Nº de horas estimado 24 horas)

Os formandos devem aprender sobre a descrição geral das articulações, classificação das articulações, constituição duma articulação e movimentos das articulações. Classificação das articulações: estrutural e funcional; tipos de articulações: fibrosas, cartilaginosas e sinoviais; movimentos: flexão, extensão, adução, abdução, rotação interna e externa, circundução, inversão, eversão, supinação, pronação, prostração e retracção.

Resultado de Aprendizagem 4 - Descrever o movimento humano (Nº de horas estimado:20 horas)

Os formandos devem aprender sobre os planos e eixos anatómicos, tipos de movimentos; movimentos que ocorrem nos eixos e planos anatómicos.

Planos: sagital, frontal e transversal; eixos: latero-lateral, Antero-posterior e longitudinal; Movimentos: flexão, extensão, adução abdução, rotação interna, rotação externa, retracção, prostração entre outros.

Resultado de Aprendizagem 5 - Descrever a constituição e funcionamento do Sistema Muscular (Nº de horas estimado: 30 horas)

Os formandos devem aprender sobre classificação e constituição dos músculos, nomenclatura dos músculos; origem e inserção, processo da contracção muscular.

O sistema muscular: músculos estriados esqueléticos, lisos e cardíacos. Classificação dos músculos esqueléticos quanto ao tipo de acção, função, localização, forma, disposição das fibras de origem e inserção e quanto a contracção muscular. Composição estrutural, funcional do músculo

Resultado de Aprendizagem 6 - Descrever a constituição e funcionamento Sistema Nervoso (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender sobre a constituição, função e funcionamento do neurónio, a constituição do sistema nervoso, funcionamento do sistema nervoso e a função de cada órgão. Constituição do axónio: corpo, axónio, dendritos, bainha de mielina, entre outros. Constituição do sistema nervoso: central (encéfalo e medula espinal) e periférico (nervos cranianos, raquidianos), sistema nervoso autónomo.

Resultado de Aprendizagem 7 - Descrever a constituição e funcionamento Sistema Urinário (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender sobre constituição do sistema urinário, função de cada órgão, a constituição e a morfologia do rim, função do nefron processo de formação da urina.

Resultado de Aprendizagem 8 - Descrever a constituição e funcionamento do sistema Respiratório (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender sobre a constituição, funcionamento do sistema respiratório; e a função de cada órgão do sistema respiratório (vias aéreas superiores e inferiores, pulmões e todo o processo da hematose pulmonar e celular)

Resultado de Aprendizagem 9 - Descrever a constituição e funcionamento do sistema Cardiovascular (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender sobre constituição e funcionamento do sistema circulatório (sanguíneo); função de cada órgão e o processo de transporte de nutrientes e oxigénio no sangue.

Resultado de Aprendizagem 10 - Descrever a constituição e funcionamento circulatório linfático (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender sobre constituição e funcionamento do sistema circulatório linfático, função de cada órgão o processo de transporte de linfa para a circulação sanguínea.

Constituição: linfa, capilares linfáticos, vasos linfáticos, linfonodos, baço, timo, tonsilas palatinas

Função: Drenagem, imunidade e transporte.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. A apresentação das actividades deve garantir que os formandos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas onde o formando deve ser capaz de descrever a divisão e os níveis de organização do corpo humano.

Os formandos devem demonstrar habilidades na demonstração da posição anatómica (actividade prática). Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, onde o formando explica funções do esqueleto humano.

Os formandos devem demonstrar habilidades de demonstrar a constituição do esqueleto humano (actividade prática). Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, onde o formando explica constituição duma articulação.

Os formandos devem demonstrar habilidades de demonstrar os movimentos de uma articulação

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, onde o formando explica os movimentos relacionados com os planos e eixos.

Os formandos devem demonstrar habilidades de demonstrar o funcionamento dos planos e eixos. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 5

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, onde o formando identifica e classifica os músculos e descreve o processo de contracção muscular

Resultado de Aprendizagem 6

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, onde o formando explica a constituição e funcionamento do sistema nervoso e descreve a constituição e funcionamento do neurónio.

Resultado de Aprendizagem 7

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, onde o formando explica a constituição do sistema urinário e a função do nefron e descrever o processo de formação da urina.

Resultado de Aprendizagem 8

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre a constituição das aéreas superiores inferiores, pulmões. Descreve todo o processo da hematose pulmonar e celular.

Resultado de Aprendizagem 9

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, onde o formando explica a função do sistema circulatório e descreve a constituição da pequena, grande circulação.

Resultado de Aprendizagem 10

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre a constituição do sistema linfático e a função de cada órgão.

O formando descreve o funcionamento do sistema linfático.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

1. J.A. Esperança Pina (1910), Anatomia humana de órgãos, Editora Lidel, III edição, Lisboa, Portugal.
2. José Geraldo Dângelo (2002), Anatomia básica dos sistemas orgânicos - com a descrição dos ossos, músculos, vasos e nervos, Editora Atheneu, I edição, São Paulo, Brasil.
3. Artur A.C. Guyton (1988), Fisiologia humana, editora Guanabara, VI edição, Rio de Janeiro, Brasil
4. Artur A.C. Guyton (1993), Fisiologia humana e mecanismo das doenças, editora Guanabara, V edição, Rio de Janeiro, Brasil.
5. Putz R. (2000), Atlas de Anatomia humana Sobotta, Editora Guanabara, XXI edição, Rio de Janeiro, Brasil.
6. Esperança Pina J.A. (1995), Anatomia humana da locomoção, Editora Lidel, II edição, Lisboa, Portugal.
7. Frank H. Netter, MD., (2000), Atlas de Anatomia humana, Editora Nanson.S.A. II edição, Barcelona, Espanha
8. Frank H. Netter, MD., (2000), Atlas de fisiologia humana, Editora Manson.S.A. II edição, Barcelona, Espanha
9. Margareta Nordin (2014), Biomecânica básica do sistema músculo-esquelético, Editora Guanabara, IV edição, rio de Janeiro, Brasil.
10. Klaus Peter Valeriuns (2013), O livro dos músculos anatomia, testes e movimentos, Editora Santos, São Paulo, Brasil.
11. Nancy Hamilton (2013), Cinesiologia teoria e prática de movimentos humanos, Editora Guanabara, XII edição, Rio de Janeiro, Brasil.
12. Joseph E. Muscolino (2008), Cinesiologia, o sistema esquelético e função muscular, Editora Lusodidata, Lisboa, Portugal.
13. António Completo (2011) Fundamentos de biomecânica músculo-esquelética e ortopédica, editora publ industria.
14. Pedro Pezarat Correia, Estudo de Movimento, Faculdade de motricidade Humana da universidade Tecnica de Lisboa, Portugal (estudo movimento - LIVRO.pdf)

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.2 UC SSS015010211 Aplicar os princípios éticos, deontológicos e de humanização na prestação de serviços de saúde

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Aplicar os princípios éticos, deontológicos e de humanização na prestação de serviços de saúde		
Descrição da unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade de competência o formando será capaz de aplicar os princípios éticos e deontológicos e de humanização na prestação dos cuidados de saúde.			
Código da UC	UC SSS015010211	Nível de QNQP	5
Campo	Saúde e serviços sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Aplicar os princípios éticos e deontológicos.	a) Identifica os princípios éticos b) Garante o sigilo profissional; c) Identifica os valores e limites morais; d) Obtém o consentimento informado do utente e ou seu acompanhante e) Fornece informações com clareza e correcção segundo a necessidade do utente	– Os princípios éticos incluem, mas não se limitam a não maleficência, beneficência, respeito, autonomia e justiça. – O sigilo/ confidencialidade implica a protecção de toda informação obtida no desempenho da sua profissão. – Os valores morais incluem, mas não se limitam a honestidade, respeito pela dignidade humana; responsabilidade; lealdade; disciplina; fidelidade; honra; perseverança; paciência; harmonia; confiança; prudência. – O consentimento informado deve ser obtido no âmbito da prestação de cuidados diferenciados ao paciente
	Evidências Requeridas	
	Evidência prática – Numa situação real ou simulada de atendimento ao paciente, o formando respeita os princípios éticos e deontológicos	
2. Aplicar as normas de humanização na prestação dos cuidados de saúde	a) Oferece aos doentes um cuidado humanizado; b) Aplica as directrizes do plano de acção para a humanização dos cuidados de saúde; c) Identifica os aspectos socioculturais e sua implicação nos cuidados de saúde;	– O cuidado humanizado focaliza o atendimento não só na doença mas na pessoa como um todo. – Os aspectos socioculturais incluem mas não se limitam a religião, educação, condições ambientais, género, entre outros
	Evidências requeridas	
	Evidências escrita/oral O formando – Explica as consequências optimismo e pessimismo moral; Evidência prática	

	– a).	
3.Reconhecer os aspectos básicos dos direitos humanos	a) Descreve os deveres e direitos; b) Zela pelo respeito dos direitos dos utentes; c) Respeita as convicções sociais e religiosas; d) Cria condições para que a morte ocorra com dignidade.	– Os deveres e direitos incluem dos utentes, profissionais de saúde – O CA está expresso no CD
	Evidências requeridas	
	Evidência Oral e escrita O formando – Descreve os direitos e deveres dos utentes e dos profissionais de saúde; – Evidência prática – b); c) e d)	
3. Promover acções que visem evitar a estigmatização e discriminação	a) Reconhece os valores e dignidade humana b) Identifica os diferentes tipos e formas de discriminação e estigmatização; c) Orienta os utentes vítimas de estigmatização ou discriminação; d) Identifica as medidas para evitar a estigmatização ou discriminação de pacientes HIV positivos, e) Descreve a importância do sigilo e privacidade do paciente com HIV/SIDA; f) Recebe aos utentes/pacientes com cortesia, evitando qualquer forma de discriminação e estigmatização; g) Realiza palestras periodicamente com os líderes comunitários sobre doenças crónicas.	– Estigmatização e discriminação afecta grandemente as pessoas vivendo com doenças crónicas (HIV/SIDA, TB, entre outras) e está centrada no género. – Os valores e dignidade humana devem ser respeitados incluindo nos casos de albinismo, bullying, intolerância e violação de direitos humanos; formas de discriminação – A tomada de medidas preventivas deve ser junto ao pessoal de saúde, comunidades (líderes comunitários, religiosos, pessoas mais influentes na comunidade), identidades governantes e não governantes e organização da sociedade civil) tendo em conta que pode ocorrer dentro de um ambiente clínico e na comunidade.
	Evidências Requeridas	
	Evidência Oral e ou escrita O formando: – Descreve a importância do sigilo e privacidade do paciente com HIV/SIDA; Evidência Prática – Numa situação real ou simulada de trabalho, o formando implementa acções que visam a evitar qualquer forma de discriminação e estigmatização.	

MO SSS015010211 Aplicar os princípios éticos, deontológicos e de humanização na prestação de serviços de saúde

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio

Número de horas normativas: 90 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com a área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é de 90 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Após a conclusão desta unidade de competência o formando será capaz de aplicar os princípios éticos e deontológicos e de humanização na prestação dos cuidados de saúde.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Aplicar os princípios éticos e deontológicos (Nº de horas estimado: 15 horas)

Os formandos devem aprender sobre os princípios éticos, sigilo profissional (protecção de toda informação obtida no desempenho da sua profissão); valores e limites morais (honestidade, respeito pela dignidade humana; responsabilidade; lealdade; disciplina; fidelidade; honra; perseverança; paciência; harmonia; confiança; prudência), consentimento informado no âmbito da prestação de cuidados diferenciados ao paciente e ou seu acompanhante. Princípios éticos: não maleficência, beneficência, respeito, autonomia e justiça.

Resultado de Aprendizagem 2: Reconhecer os aspectos básicos dos direitos humanos (Nº de horas estimado: 15 horas).

Os formandos devem aprender sobre humanização dos cuidados de saúde, directrizes do plano de acção para a humanização dos cuidados de saúde e aspectos socioculturais (religião, educação, condições ambientais, género, entre outros) e sua implicação nos cuidados de saúde.

Resultado de Aprendizagem 3: Reconhecer os aspectos básicos dos direitos humanos (Nº de horas estimado: 15 horas).

O formando deve aprender sobre os deveres e direitos, respeito dos direitos dos utentes, respeito pelas convicções sociais e religiosas, direitos para com a pessoa com deficiência.

Resultado de Aprendizagem 4: Promover acções que visem evitar a estigmatização e discriminação (Nº de horas estimado: 15 horas).

O formando deve aprender sobre os valores e dignidade humana, tipos e formas de discriminação e estigmatização, orientação de pessoas vítimas de estigmatização ou discriminação, medidas para evitar a estigmatização ou discriminação de pacientes HIV positivos e outros; importância do sigilo e privacidade do paciente com HIV/SIDA.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Os formandos terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, de comunicação, constituição e funcionamento do corpo humano, como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução explicando as actividades necessárias será útil para assegurar que o formando compreende a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1 -

Teste escrito com perguntas abertas e fechadas, sobre princípios éticos, os valores e limites morais, o sigilo profissional; atendimento ao paciente.

O formando respeita os princípios éticos e deontológicos e identifica os valores e limites morais.

Resultado de Aprendizagem 2-

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre a humanização dos cuidados de saúde, directrizes do plano de acção para a humanização dos cuidados de saúde. O formando explica as directrizes do plano de acção para a humanização dos cuidados de saúde e identifica os aspectos socioculturais.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito com perguntas abertas e fechadas, sobre deveres e direitos dos utentes, dos profissionais de saúde, respeito pelas convicções sociais e religiosas.

O formando descreve os direitos e deveres dos utentes e dos profissionais de saúde,

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito com perguntas abertas e fechadas, sobre os valores e dignidade humana, tipos e formas de discriminação e estigmatização, orientação de utentes vítimas de estigmatização ou discriminação, medidas para evitar a estigmatização ou discriminação de pacientes. O formando descreve os valores e dignidade humana e sua importância.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências Bibliográficas

1. GELAIN, I. (1987). *Deontologia na Enfermagem*. EPU editora. São Paulo.
2. LAUREL, A.C. (1983). *A Saúde – Doença Como Processo Social*. Global Editora. s/l.
3. ORLANDO, I.J. (2011). *O Relacionamento Dinâmico Enfermeiro/Paciente*. 1ª ed. EPU Editora EPU. São Pulo.
4. PINTO, J.R.C. (1999). *Questões de Ética Médica*. 3ª ed. Braga
5. SARANO, J. (1978). *O Relacionamento com o Doente*. EPU Editora. São Paulo.
6. EAUCHAMP, T.L. & CHILDRESS, J.F. (2002). *Princípios de Ética Biomédica*. Edições Loyola.
7. Ministério da Função Pública. (2007). *Sistema Nacional de Arquivo do Estado. Decreto nº 36/2007 de 27 de Agosto*
8. Boletim da República, I SÉRIE Numero 46, Decreto nº 59/2011 de 17 de Novembro.

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.3 UC SSS015091211 Prestar primeiros socorros em situações de emergência

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Prestar primeiros socorros em situações de emergência	
Descrição da unidade de Competência: No fim do módulo o formando deverá ser capaz de identificar situações de emergência e prestar primeiros socorros de forma responsável e profissional respeitando os princípios de prevenção e controlo de infeções			
Código	UC SSS015091211	Nível de QNQP	5
Campo	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Explicar os conceitos básicos de Enfermagem	a) Distingue saúde de doença b) Descreve a composição e organização da unidade do doente c) Explica a importância de enfermagem na prestação dos cuidados de saúde. d) Explica os cuidados de enfermagem relacionados a Fisioterapia	– Os cuidados de enfermagem relacionados a fisioterapia incluem, mas não se limitam a assistência ao paciente baseada no processo saúde/doença, coordenação com os enfermeiros para observância da higiene e prevenção de feridas de decúbito e deformidades (mudanças de posição e posturas)
	Evidências Requeridas	
	Evidência Escrita/oral O formando – Descreve os termos básicos de enfermagem – Explica os cuidados de enfermagem relacionados a Fisioterapia	
2. Avaliar sinais vitais	a) Descreve os sinais vitais b) Identifica os locais de aferição dos sinais vitais c) Lista o material necessário para aferir sinais vitais d) Avalia sinais vitais e) Interpreta dados dos sinais vitais f) Descreve os parâmetros dos sinais vitais g) Regista dados de sinais vitais h) Descreve os factores que influenciam os sinais vitais	– Os sinais vitais incluem a Temperatura, Pulso, Pressão arterial, Frequência respiratória, peso e altura – A descrição dos locais de avaliação dos sinais vitais; – Listagem do material para avaliar sinais vitais de acordo com o tipo de sinal vital a aferir. – Princípios básicos para tomar os sinais vitais; – Parâmetros para interpretação dos dados de sinais vitais – Factores que interferem nos valores de sinais vitais, incluem, mas não se limitam a altitude, exercícios físicos, alimentação, idade, stress, uso de medicamentos
	Evidências requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando – Identifica os locais de aferição dos sinais vitais descreve os parâmetros dos sinais vitais	

	– Descreve os factores que influenciam os sinais vitais – Lista o material necessário para avaliar qualquer sinal vital Evidência prática – Avalia sinais vitais – Interpreta dados dos sinais vitais – Regista dados de sinais vitais	
3. 3.Prestar primeiros socorros em situações de emergência	a) Descreve as situações de emergência b) Explica a importância e os objectivos dos primeiros socorros nas emergências sanitárias c) Descreve as regras gerais para prestar primeiros socorros d) Descreve a composição de um Kit de primeiros socorros; e) Identifica medidas de segurança para o socorro básico de vítimas f) Selecciona a sequência de prioridades para o atendimento de vítimas g) Descreve os cuidados em cada situação de emergência h) Presta cuidados a cada situação de emergência sanitária i) Descreve os procedimentos para transportar um paciente em situações de emergência. Evidências Requeridas Evidencia escrita/oral O formando – Descreve as situações de emergência – Descreve as regras gerais para prestar primeiros socorros – Descreve os cuidados em cada situação de emergência Evidência prática: – Presta assistência a situações de emergência sanitária	– Situações de emergência incluem e não se limitam a intoxicações, alergias alimentares, afogamentos, queimaduras, paragem cardiorrespiratória, acidentes, mordeduras por cobras, corpos estranhos – Os objectivos dos primeiros socorros incluem prevenir, alertar e socorrer; – Medidas de segurança no atendimento de primeiros socorros – Avaliação inicial da vítima e prioridades no atendimento – Recomendações ao socorrista, – Equipamento, Materiais, medicamentos que compõem um kit de primeiros socorros – As regras gerais na prestação dos primeiros socorros baseiam no suporte básico da vida: o controlo das vias aéreas; da ventilação e a restauração da circulação; – Procedimentos e manobras de ressuscitação; transporte de acidentados
4. 4. Reconhecer a importância de Prevenção e Controlo de Infecções (PCI) e das práticas seguras	a) Identifica os princípios e normas básicas de PCI e factores de riscos de transmissão de infecções nas salas de espera, procedimentos e enfermarias; b) Participa nas actividades da comissão de PCI para actualizar-se dos novos procedimentos de PCI e o cumprimento das normas no sector;	– Princípios e normas básicas de PCI – Ciclo de transmissão de doenças – Factores de riscos de transmissão de infecções nas salas de espera, procedimentos e nas enfermarias.

	c) Explica a importância e relevância da prevenção dos acidentes ocupacionais; d) Adota as práticas seguras de prevenção de acidentes ocupacionais.	– Práticas seguras de prevenção de acidentes ocupacionais – Implementação das Directrizes de gestão de exposição ao sangue e fluidos corporais – Critérios de implantação da comissão de PCI e de implantação do PPE na Unidade Sanitária.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – Lista factores de riscos de transmissão de infecções nas salas de espera, procedimentos e enfermarias; – Explica o Algoritmo e lista de verificação de PPE das Unidade Sanitárias. Demonstração – Elabora o plano de higiene e limpeza da Unidade sanitária – Implementa práticas seguras de prevenção de acidentes ocupacionais; – Participa na formação contínua de PCI;	
5. 5.Implementar as precauções para a Prevenção e Controlo de Infecções no ambiente hospitalar.	– Selecciona e usa o EPI, anti-sépticos e desinfectantes adequados; – Aplica a técnica de lavagem das mãos, práticas seguras para a colheita do material biológico e no manuseio de material perfuro-cortante; – Elabora os planos de higiene e limpeza e orienta os serventes sobre as técnicas de limpeza e processamento dos materiais de limpeza; a) Envolve a equipa, os doentes e seus acompanhantes no cumprimento das normas de higiene no ambiente hospitalar; b) Reconhece a importância da gestão do lixo hospitalar, aplica os passos do seu processamento e as precauções baseadas nas vias de transmissão das doenças; c) Orienta e monitora sobre os passos de processamento da roupa hospitalar e materiais médicos cirúrgicos reutilizáveis;	– Princípios e normas básicas de PCI – Práticas seguras de prevenção de acidentes ocupacionais – Implementação das Directrizes de gestão de exposição ao sangue e fluidos corporais – Processamento da roupa hospitalar – Critérios de implantação da comissão de PCI e de implantação do PPE na Unidade Sanitária. – Cumprimento das directrizes de profilaxia pós exposição – Cumprimento da Estratégia Nacional de gestão de lixo hospitalar – Aplicação do instrumento de medição de desempenho de PCI
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita/oral – Lista e selecciona EPI e anti-sépticos adequados para cada procedimento; – Orienta aos serventes sobre os procedimentos de higiene e limpeza dos sectores e processamento da roupa hospitalar. Demonstração – Aplica as normas de gestão de lixo hospitalar e processamento de material cirúrgico reutilizável;	
6. Aplicar a Profilaxia Pós Exposição (PPE) ao HIV e outras;	a) Explica e divulga o algoritmo e o ponto focal do PPE da sua unidade sanitária; b) Promove a implementação do PPE na unidade sanitária, c) Aplica as directrizes de gestão de exposição ao sangue e fluídos corporais e faz o seguimento dos funcionários expostos, d) Regista e notifica os casos de acidentes ocupacionais para análises estatísticas e gestão de recursos. Evidências Requeridas Evidência escrita/oral – Regista e notifica os casos de acidentes ocupacionais;	– Princípios e normas básicas de PCI – Práticas seguras de prevenção de acidentes ocupacionais – Implementação das Directrizes de gestão de exposição ao sangue e fluídos corporais – Critérios de implantação da comissão de PCI e de implantação do PPE na Unidade Sanitária. – Cumprimento das directrizes de profilaxia pós exposição

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 60 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é 60 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos para realizar o seu trabalho profissional, demonstrando capacidade de explicar os conceitos básicos em situações de emergência de forma responsável e profissional, realizar a prevenção e controlo de infecções no ambiente hospitalar. O formando deve ser capaz de avaliar o seu próprio desempenho durante a experiência de trabalho em diferentes níveis de intervenção.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Explicar os conceitos básicos de Enfermagem (Nº de horas estimado: 10 horas)

O formando deve aprender sobre a distinção de saúde e doença, a composição e organização da unidade do doente, a importância de enfermagem na prestação dos cuidados de saúde (assistência ao paciente baseada no processo saúde/doença) e os cuidados de enfermagem relacionados a Fisioterapia (coordenação com os enfermeiros para observância da higiene e prevenção de feridas de decúbito e deformidades (mudanças de posição e posturas).

Resultado de Aprendizagem 2: Avaliar sinais vitais (Nº de horas estimado: 10 horas)

O formando deve desenvolver competências na avaliação de sinais vitais (Temperatura, Pulso, Pressão arterial, Frequência respiratória, peso e altura); avaliação dos sinais vitais; material necessário para avaliar sinais vitais; princípios básicos de avaliação de sinais vitais; parâmetros de interpretação dos dados de sinais vitais; Factores que interferem nos valores de sinais vitais.

Resultado de Aprendizagem 3. Prestar primeiros socorros em situações de emergência sanitária (Nº de horas estimado: 10 horas)

O formando deve aprender sobre situações de emergência: à intoxicações, alergias alimentares, afogamentos, queimaduras, paragem cardiorrespiratória, acidentes, mordeduras por cobras, corpos estranhos; princípios básicos do atendimento de emergência; Recomendações ao socorrista; regras gerais na prestação dos primeiros socorros baseando se no suporte básico da vida; Procedimentos e manobras de ressuscitação; transporte de acidentados.

Resultado de Aprendizagem 4. Reconhecer a importância de Prevenção e Controlo de Infecções (PCI) e das práticas seguras (Nº de horas estimado: 10 horas)

O formando deve desenvolver competências sobre os princípios e normas básicas de PCI, Ciclo de transmissão de doenças, Factores de riscos de transmissão de infecções nas salas de espera, procedimentos e nas enfermarias, Práticas seguras de prevenção de acidentes ocupacionais, Implementação das Directrizes de gestão de exposição ao sangue e fluidos corporais, Critérios de implantação da comissão de PCI e de implantação do PPE na Unidade Sanitária.

Resultado de Aprendizagem 5. Implementar as precauções para a Prevenção e Controlo de Infecções no ambiente hospitalar. (Nº de horas estimado: 10 horas).

O formando deve aprender sobre Práticas seguras de prevenção de acidentes ocupacionais; Cumprimento das directrizes de profilaxia pós exposição; Cumprimento da Estratégia Nacional de gestão de lixo hospitalar e Aplicação do instrumento de medição de desempenho de PCI

Resultado de Aprendizagem 6. Aplicar a Profilaxia Pós Exposição (PPE) ao HIV e outras; (Nº de horas estimado: 10 horas).

O formando deve aprender sobre Práticas seguras de prevenção de acidentes ocupacionais; Implementação das Directrizes de gestão de exposição ao sangue e fluídos corporais; Critérios de implantação da comissão de PCI e de implantação do PPE na Unidade Sanitária e Cumprimento das directrizes de profilaxia pós exposição.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Os formandos terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de prevenção e controlo de infecções no ambiente hospitalar.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1:

Teste escrito com perguntas abertas sobre, saúde e doença, importância de enfermagem na prestação dos cuidados de saúde; cuidados de enfermagem relacionados a Fisioterapia.

Resultado de Aprendizagem 1:

Teste escrito com perguntas abertas sobre material necessário para avaliar os sinais vitais; princípios básicos para a avaliação de sinais vitais; factores que interferem nos valores de sinais vitais.

O formando deve demonstrar habilidades de avaliar e interpretar os dados de sinais vitais. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2:

Teste escrito com perguntas abertas sobre intoxicações, afogamentos, queimaduras, paragem cardio-respiratória, acidentes, mordeduras por cobras, corpos estranhos, princípios básicos do atendimento de emergência. O formando deve demonstrar habilidades na prestação de cuidados em situações de emergência, baseando-se no suporte básico da vida. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3:

Teste escrito com perguntas curtas sobre diferentes tipos de questões (a avaliação pode ser também oral, combinada com a prática de demonstração). Os formandos devem demonstrar que são capazes de aplicar os princípios básicos de PCI. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4:

Teste escrito e/ou oral com perguntas curtas (a avaliação pode ser combinada com a prática de realização dos levantamentos ou resultado de aprendizagem 4). O teste escrito deve incluir as precauções básicas dos procedimentos, gestão do Lixo Hospitalar.

O formando deve ter habilidades de demonstrar como implementar as práticas seguras de prevenção de acidentes ocupacionais; directrizes de profilaxia pós exposição; Cumprimento da Estratégia Nacional de gestão de lixo hospitalar

e Aplicação do instrumento de medição de desempenho de PCI. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 5:

Teste escrito com perguntas curtas sobre os conteúdos relativo aos resultados de aprendizagem. A avaliação pode ser oral, sendo combinada com a prática sobre aplicação das precauções básicas dos instrumentos. O formando deve demonstrar habilidades de como implementar as directrizes de gestão de exposição ao sangue e fluídos corporais, profilaxia pós exposição ocupacional ao HIV e prevenção de acidentes de trabalho. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

1. REIS, Isabel (2010). Manual de Primeiros Socorros: Situações de Urgência nas Escolas, Jardins de Infância e Campos de Férias, disponível em <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/primeirosocorros.pdf> e acessado em 23/03/2020.
2. Telma Abdalla de Oliveira Cardoso (2003), Manual de Primeiros Socorros ©2003 - Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Núcleo de Biossegurança Av. Brasil 4036 sala 715 e 716 Manguinhos 21040 361, Rio de Janeiro, Brasil.
3. Brunner & Suddarth (2015) - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 13ª Edição
4. Brunner & Suddarth | Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica, considerada a “Bíblia da Enfermagem”.
5. POTTER | Fundamentos de Enfermagem, 8ª Edição, Guanabara Koogan, 2013
6. Fischbach | (2015). Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem Published on Sep 25,
7. Potter Perry, Fundamentos da Enfermagem- 9ª Edição.
8. Potter, Patrícia / Perry, Anne Griffin (2013) -Fundamentos de Enfermagem- 8ª Edição - Guanabara Koogan.
9. Katzung, Bertram G. / Trevor, Anthony J. Farmacologia Básica e Clínica - 13ª Edição- 2017.

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.4 UC SSS015111211 Aplicar as técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia I

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Aplicar as técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia I	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de aplicar as técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia.			
Código	UC SSS015111211	Nível de QNQP	5
Campo	Saúde e serviços sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever os princípios de avaliação em fisioterapia	a) Identifica problemas e as causas; b) Hierarquiza por prioridades os problemas identificados; c) Define os objectivos de intervenção; d) Planeia o programa de intervenção;	– Identificar problemas inclui, mas não se limita a dor; inflamação, limitação articular; diminuição da força muscular, edema, rigidez articular, encurtamento muscular. – Hierarquizar problemas inclui problemas primários, funcionais e potenciais. – Os objectivos são definidos de curto a longo prazo. – O programa de intervenção inclui as técnicas de tratamento; frequência e a duração de sessões.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – a), b), c) e d)	
2. Descrever as técnicas de avaliação em Fisioterapia	a) Identifica as técnicas de avaliação; b) Explica a função e indicação c) Explica os procedimentos técnicos de avaliação;	– Incluem, mas não se limita a Goniometria, perimetria, teste muscular e avaliação dor, teste de comprimento muscular, sensibilidade. – CA está expresso no CD
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – a) e c).	
3. Demonstrar como aplicar as técnicas de avaliação em Fisioterapia.	a) Posiciona o paciente; b) Posiciona o instrumento; c) Efectua a medição; d) Gradua a força muscular; e) Gradua a dor; f) Efectua o registo.	– CA está expresso no CD – O posicionamento do instrumento depende da técnica a aplicar; – CA está expresso no CD – Os parâmetros a avaliar incluem, mas não se limitam a força muscular, amplitude articular, a dor e espasticidade. – Inclui escala de graduação da força (0-5 graus).
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – a) e b).	

	Evidencia Prática – Numa situação real ou simulada efectua a avaliação da força muscular, amplitude articular, avalia a dor e espasticidade.	– Inclui escala de graduação da dor (0-10). – CA está expresso no CD
4. Descrever as técnicas de intervenção em Fisioterapia	a) Identifica as técnicas de intervenção em Fisioterapia b) Explica as técnicas de intervenção em Fisioterapia	– As técnicas incluem a mobilização de tecidos moles, alongamentos, exercícios de fortalecimento muscular, entre outras. – CA está expresso no CD – CA está expresso no CD
	Evidência Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando – a) e b).	
2. Demonstrar os procedimentos da aplicação das técnicas de intervenção em fisioterapia	a) Identifica as técnicas de intervenção em Fisioterapia b) Explica a função e indicação c) Posiciona o paciente; d) Aplica as técnicas de intervenção;	– As técnicas incluem, mas não se limitam a mobilização de tecidos moles, fortalecimento muscular, entre outras – CA está expresso no CD – CA está expresso no CD
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando Descreve a técnica de intervenção Evidencia Prática Numa situação real ou simulada o formando demonstra os procedimentos da aplicação das técnicas de intervenção.	
3. Avaliar o Trabalho muscular	a) Explica as formas de trabalho muscular b) Descreve os tipos de contracção muscular. c) Classifica os músculos quanto a acção em grupo.	– Inclui estático, excêntrico, concêntrico. – Inclui Isométrico, isotónica e isocinética, – Inclui músculos Agonistas, Antagonistas e Sinergistas
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: Classifica os músculos quanto a acção em grupo. Evidência Prática Numa situação real demonstra os tipos de contracção	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 110 horas

A carga horário deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo são 110 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos a demonstrar a capacidade de descrever e aplicar as técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever os princípios de avaliação em Fisioterapia (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender a identificação dos problemas e as causas, hierarquia das prioridades dos problemas identificados (primários, funcionais e potenciais); definição dos objectivos de intervenção e planeamento do programa de intervenção.

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever as técnicas de avaliação em fisioterapia (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender a descrição das técnicas de avaliação (goniometria, perimetria, teste muscular, avaliação dor, sensibilidade, entre outras), a função, indicação e os procedimentos para aplicação.

Resultado de Aprendizagem 3- Demonstrar os procedimentos da aplicação das técnicas de avaliação (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender sobre o posicionamento do paciente, do instrumento, graduação da força muscular, amplitude articular, dor e registo dos resultados.

Resultado de Aprendizagem 4- Descrever as técnicas de intervenção em Fisioterapia (Nº de horas estimado: 20 horas}

Os formandos devem aprender as técnicas de intervenção em Fisioterapia (mobilização de tecidos moles, fortalecimento muscular, alongamentos, coordenação, exercícios respiratórios, entre outras).

Resultado de Aprendizagem 5 – Demonstrar os procedimentos da aplicação das técnicas de intervenção em fisioterapia (Nº de horas estimado: 30 horas)

Os formandos devem aprender as técnicas de intervenção em fisioterapia (função, indicação, posicionamento do paciente e demonstração da aplicação das técnicas de intervenção (mobilização de tecidos moles, alongamentos, exercícios de fortalecimento muscular, exercícios respiratórios entre outras), execução da medição, graduação da força muscular, da amplitude articular, da dor e o registo na ficha de avaliação.

Resultado de Aprendizagem 6 – Avaliar o trabalho muscular (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem adquirir capacidade de descrever a constituição do músculo, funcionamento e processo de contracção muscular, formas e tipos de contracção muscular.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar e aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre os problemas, as causas, a hierarquização por prioridades; a definição dos objectivos de intervenção, planeamento de intervenção e implementação.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, onde o formando descreva as técnicas de avaliação e explica os procedimentos técnicos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, onde o formando explica como posicionar e avaliar o paciente. O formando deve demonstrar habilidades de avaliar a força muscular, amplitude articular, dor, espasticidade, entre outros (actividade prática). Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre a descrição das técnicas de intervenção em Fisioterapia (mobilização de tecidos moles, facilitação neuromuscular proprioceptiva, fortalecimento muscular, drenagem linfática).

Resultado de Aprendizagem 5

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre demonstração das técnicas de intervenção (mobilização de tecidos moles, fortalecimento muscular, entre outras).

O formando deve aplicar as técnicas de intervenção em Fisioterapia (actividade prática). Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 6

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, o formando deve ser capaz de descrever a constituição do músculo, funcionamento e processo de contracção muscular, formas e tipos de contracção muscular. O formando deve avaliar o comportamento do músculo. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

1. ROBBNIES, Kummar, abbas, aster, (2018), Patologia basica, Editora Elsevier, X edição,

2. MORRIS , T. L, (2021), fisiopatologia, Editora Gunabara, X edição.Brasil
3. Paulo Abreu e Telmo Firmino (2005), Manual do exame neuro-musculoesquelético, ESSA, Alcoitão, Portugal.
4. Isabel albuves Plantier e José Manuel Esteves, (2005), Sebentas das mobilizações, técnicas de mobilização articular, ESSA, Alcoitão, Portugal.
5. Manuais de goniometria, (2005), Sebentas das mobilizações, técnicas de mobilização articular, ESSA, Alcoitão, Portugal.
6. Mário-Paul Cassar Manual de Massagem Terapêutica Disponível em: <http://groups-beta.google.com/group/digitalsource>.
7. Carolyn Kisner, e Lynn Allen Colby (1992), Exercícios Terapêuticos , Fundamentos e técnicas, editora Manole, 2ª Edição São Paulo, Brasil
8. Maitland (), Manipulação Vertebral, 5ª Edição, Editorial Medica Panamericana, São Paulo Brasil.
9. Francisco Tribas, (2001) Tratado de Exercícios Correctivos, Aplicações à Reeducação Motora postural, Editora Manole, 1ª Edição, São Paulo, Brasil.
10. Klaus Peter Valeriuns (2013), O livro dos músculos anatomia, testes e movimentos, Editora Santos, São Paulo, Brasil.
11. A.I. Kapandji , (2007) Anatomia Funcional membro inferior, Editora Guanabara Koogan, VI edição,.
12. A.I. Kapandji , (2007) Anatomia Funcional membro superior, Editora Guanabara Koogan, VI edição,.
13. A.I. Kapandji , (2008), Fisiologia articular, Editora Guanabara Koogan, VI edição
14. Suzana Adler (1999), Facilitação neuro-muscular proprioceptiva, editora Manole, I Edição, São Paulo Brasil.
15. D. etner, W. Kuprian, L. Meissner, H. Ork (1994), Fisioterapia nos Esportes, Editora Manole, São Paulo, Brasil
16. Margareta Nordin (2014), Biomecânica básica do sistema músculo-esquelético, Editora Guanabara, IV edição, Rio de Janeiro, Brasil.
17. Nancy Hamilton (2013), Cinesiologia teoria e prática de movimentos humanos, Editora Guanabara, XII edição, Rio de Janeiro, Brasil.
18. Joseph E. Muscolino (2008), Cinesiologia, o sistema esquelético e função muscular, Editora Lusodidata, Lisboa, Portugal.

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.5 Realizar a Intervenção de Fisioterapia através de agentes físicos

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Realizar a Intervenção em Fisioterapia através de agentes Físicos		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de identificar o equipamento usado em electroterapia, termoterapia e hidroterapia. Efectuar a manutenção preventiva do equipamento e aplicar a intervenção ao paciente, de forma a eliminar a sintomatologia e melhorar a funcionalidade.			
Código	UC SSS015091211	Nível de QNQP	5
Campo	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever o equipamento de Electroterapia	a) Identifica os aparelhos usados em Electroterapia; b) Explica a constituição do aparelho; c) Descreve a função do aparelho; d) Identifica as indicações e contra-indicações do equipamento.	– Incluem, mas não se limitam a CDD, TENS, CIA, correntes Trabert, galvânica e exponencial. – Incluem mas não se limitam a tumor, gravidez, zonas crescimento ósseo, material de osteossíntese, alteração de sensibilidade e feridas.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral – b); c) e d).	
2. Descrever o equipamento de termoterapia	a) Identifica os aparelhos usados em termoterapia; b) Explica a constituição do aparelho; c) Descreve a função do aparelho; d) Identifica as indicações e contra-indicações de cada modalidade terapêutica	– Incluem mas não se limitam a ondas curtas, microondas, CUV, CIV, laser, magnetoterapia e calor húmido; – As contra-indicações Incluem mas não se limitam a tumor, gravidez, zonas de crescimento ósseo, material de osteossíntese, alteração de sensibilidade e feridas.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – b); c) e d).	
3. Descrever o equipamento de hidroterapia	a) Identifica os aparelhos usados em hidroterapia; b) Explica a constituição do aparelho; c) Descreve a função do aparelho; d) Identifica as indicações e contra-indicações do aparelho.	– Incluem, mas não se limitam a turbilhão, piscina, parafina, banho de imersão, banho de contraste, crioterapia
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita/oral O formando: – b); c) e d).	
4. Aplicar a intervenção ao paciente	a) Posiciona o paciente; b) Regula o aparelho; c) Efectua a intervenção; d) Após o término, limpa o aparelho e o paciente.	– Inclui a orientação do paciente de acordo com a intervenção a efectuar; – A regulação inclui, mas não se limita a ligar o aparelho, regular a intensidade, potencia, tempo e distância entre o aparelho e o corpo.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – Explica os procedimentos da intervenção; – Explicar como regular o aparelho. Evidência Prática – Numa situação real ou simulada demonstra como fazer a intervenção terapêutica.	
5. Efectuar a manutenção preventiva do equipamento	a) Verifica o estado de segurança dos aparelhos. b) Higieniza os aparelhos, c) Solicita a intervenção em caso de problemas.	– A verificação Inclui, mas não se limita ao estado da instalação, o estado do assoalho e do tecto estabilizador e o estado dos acessórios; – O CA está expresso no CD; – Os problemas podem ser presença de humidade, infiltração, avaria e desajuste de fios da instalação eléctrica.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – Explica como efectuar a manutenção básica do equipamento. Evidência Prática – Numa situação real efectua a manutenção preventiva do equipamento.	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 80 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é 80 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos para que após a conclusão deste, sejam capazes identificar o equipamento usado em electroterapia, termoterapia e hidroterapia, efectuar a manutenção preventiva do equipamento e aplicar a intervenção ao paciente de forma a eliminar a sintomatologia e melhorar a funcionalidade.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever o equipamento de Electroterapia (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender a descrição dos aparelhos usados em electroterapia, sua constituição do aparelho, função, indicações e contra-indicações relativas ou absolutas do equipamento de cada modalidade terapêuticas (CDD, TENS, CIA, correntes Trabert, galvânica e exponencial, entre outras.) (tumores, gravidez, zona crescimento ósseo, material de osteossíntese, alteração de sensibilidade e feridas entre outras).

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever o equipamento de termoterapia (Nº de horas estimado: 16 horas)

Os formandos devem aprender a descrição dos aparelhos usados em termoterapia, sua constituição do aparelho, a função, identificação das indicações e contra-indicações de cada modalidade terapêutica (ondas curtas, microondas, CUV, CIV, laser, magnetoterapia e calor húmido, entre outras). Contra-indicações gerais: tumores, gestantes, zonas de crescimento ósseo, material de osteossíntese, alteração de sensibilidade e feridas entre outras.

Resultado de Aprendizagem 3 - Descrever o equipamento de hidroterapia (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender sobre os aparelhos usados em hidroterapia, sua constituição, função, indicações e contra-indicações relativas ou absolutas do aparelho (tumores, gestantes, zonas de crescimento ósseo, material de osteossíntese, alteração de sensibilidade e feridas entre outras).

Aparelhos e modalidade de hidroterapia: o turbilhão, parafina, banho de contraste e crioterapia , entre outros.

Resultado de Aprendizagem 4: Aplicar a intervenção ao paciente (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender sobre o posicionamento do paciente, regulação do aparelho (ligar, regular a intensidade, potencia, tempo e distância entre o aparelho e o corpo); aplicação da intervenção no paciente, limpeza do aparelho e do paciente.

Resultado de Aprendizagem 5: Efectuar a manutenção preventiva do equipamento (Nº de horas estimado: 4 horas)

Os formandos devem aprender a verificação do estado de segurança dos aparelhos (o estado da instalação, assoalho, tecto, estabilizador da corrente, estado dos acessórios, entre outras), higienização e solicitação da intervenção em caso de problemas (presença de humidade, infiltração, avaria e desajuste de fios da instalação eléctrica, entre outros).

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre a constituição do aparelho, a função do aparelho e as indicações e contra-indicações relativas ou absolutas do equipamento.

Os formandos devem demonstrar como regular a intensidade dos aparelhos. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre a constituição do aparelho, a função do aparelho e as indicações e contra-indicações relativas ou absolutas do equipamento.

Os formandos devem demonstrar como regular a intensidade dos aparelhos. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre a constituição do aparelho, função do aparelho e as indicações e contra-indicações relativas ou absolutas do equipamento.

Os formandos devem demonstrar como regular a intensidade dos aparelhos. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral ou prático com perguntas abertas e fechadas, sobre os procedimentos da intervenção, a regulação do aparelho.

Os formandos devem demonstrar como fazer a intervenção terapêutica. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 5

Teste escrito/oral ou prático com perguntas abertas e fechadas, sobre a manutenção básica do equipamento.

Os formandos devem efectuar a manutenção preventiva do equipamento. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

1. ROBBNIES, Kummar, abbas, aster, (2018), Patologia basica, Editora Elsevier, X edição,
2. MORRIS , T. L, (2021), fisiopatologia, Editora Gunabara, X edição.Brasil

3. Jones E. Agne, (2004), Electroterapia teórica e Prática, Editora Órion, Consumições Lda., santa maria, Brasil.
4. Sheila Kitchen (2003), Electroterapia: Prática Baseada em Evidências, 11ª. EDIÇÃO, Editora Manole, São Paulo, Brasil
5. NELSON, R.M.; HAYES, K.W.; CURRIER, D.P. Electroterapia Clínica. 3º ed. São Paulo: Manole, 2003.
6. KITCHEN, S.S., BAZIN, S. Eletroterapia de Clayton. 10 ed. São Paulo: Manole, 1998.
7. KAHN, J. Princípios e prática de Eletroterapia. 4ed. SP: Ed. Santos, 2001.
8. ROBERTSON V, et al. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. São Paulo: Editora Elsevier; 2006.
9. Fábio Cardoso, Gislaine dos Santos (2017), Holler Mecanoterapia, termoterapia, crioterapia, eletroterapia, massoterapia p/ TRTs, (Fisioterapeuta)
10. GUIRRO E.C, GUIRRO, R. (2004). Fisioterapia Dermato- funcional: fundamentos, recursos, patologias. Barueri-SP,
11. LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. 3 Ed. Guanabara Koogan, 2002.
12. LUCENA, A.C.T. Hiper e hipotermoterapia. SP: Lovise, 1991.
13. RODRIGUES, E M., GUIMARAES, C S. Manual de recursos Fisioterapêuticos. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.
14. STARKEY, C. (2001), Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. Manole, VE«OSO MC. Laser em fisioterapia. São Paulo: Lovise; 1993.

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.6 UC SSS015113211 Diagnosticar e tratar as disfunções do foro reumático

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Diagnosticar e tratar as disfunções do foro reumático	
Descrição da unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de realizar intervenção fisioterapêutica, que vise prevenir, diagnosticar e tratar disfunções músculo-esqueléticas, decorrentes de doenças reumáticas.			
Código	UC SSS015113211	Nível de QNQP	5
Campo	Saúde e serviços sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever as patologias de foro reumático	a) Identifica as patologias de foro reumático b) Explica o quadro clínico das doenças reumáticas; c) Explica a fisiopatologia das doenças d) Identifica os factores de risco	– Incluem, mas não se limitam a artrite, artrose, tendinopatias, bursites, inflamações em articulações e dores da coluna vertebral, mialgia, síndrome do túnel do carpo, entre outras. – CA b) e c) estão expressos no CD – Incluem, mas não se limitam a idade, doenças metabólicas, pré-disposição genética, posturas inadequadas entre outras. – Sedentarismo, hábitos alimentares e vícios.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – Descreve as patologias de foro reumático – a); b) e c)	
2. Demonstrar as técnicas de intervenção em Fisioterapia	a) Identifica as técnicas de intervenção b) Descrever as técnicas de intervenção c) Explica as indicações e contra-indicação da técnica	– As técnicas incluem, mas não se limitam a exercícios de fortalecimento muscular, mobilização dos tecidos moles, treino de equilíbrio, treino de marcha e coordenação, posturas adequadas, calor húmido, ondas curtas, CIA, Ultrasom, entre outras. – CA está expresso no CD – Contra-indicações: treino nas escadas em doente com artrose da anca, joelho.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – Descreve as técnicas de intervenção Evidência Prática – Numa situação real ou simulada identifica as técnicas de intervenção	
3. Avaliar as disfunções causadas pelas patologias do foro Reumático	– Realiza o exame Subjectivo/ anamnese, – Realiza o exame objectivo, incluindo o exame das articulações e teste de movimento – Solicita os exames complementares de diagnóstico, se necessário – Identifica as disfunções	– Inclui a história clínica actual e anterior. – Inclui, mas não se limita a observação, exame de movimentos, exame funcional. ADM, ROT, teste muscular, avaliação da sensibilidade,

	– Institui o diagnóstico funcional	– Inclui, mas não se limita a rigidez articular, fraqueza muscular, contracturas musculares, encurtamento muscular, dificuldade de marcha, perda/diminuição de controlo postural. – Inclui a interpretação do RX.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – Explica como realizar o exame subjectivo – Explica como realizar o exame objectivo Evidência Prática – Numa situação real ou simulada o formando demonstra como efectua o exame subjectivo e objectivo e identifica as disfunções do paciente.	
4. Aplicar a intervenção Fisioterapêutica	a) Define objectivos de intervenção b) Elabora o plano de intervenção c) Aplica de intervenção d) Obtém a retro informação do paciente após o tratamento, e) Orienta ao paciente e/ou cuidador sobre os procedimentos de auto cuidado em casa	– Os objectivos podem ser de curto a longo prazo e são definidos de acordo com os problemas encontrados. – O plano inclui técnicas, duração da sessão e de tratamento, entre outros. – Considera as indicações e contra-indicações de acordo com a condição clinica – A execução da técnica inclui: manualidade, posição do técnico, posição do paciente e voz de comando e execução – O CA d) e e) estão expressos no CD
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando – Explica os objectivos de intervenção, – Identifica os elementos do plano de intervenção Evidencia Prática – Numa situação real ou simulada elabora e implementa o plano de intervenção. – Demonstra a execução da técnica	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 60 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é de 60 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos, para que após a conclusão deste, sejam capazes de adquirir capacidade de descrever as patologias ou disfunções reumáticas, identificar os factores de risco e dota-los de competências em realizar intervenção Fisioterapêutica, que visem prevenir, diagnosticar e tratar disfunções músculo-esqueléticas, decorrentes de doenças reumáticas e de forma a restabelecer ou maximizar a qualidade de vida.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever as patologias de foro Reumático (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender as principais patologias ou disfunções reumáticas, tratadas em Fisioterapia (artrite, artrose, espondilartroses, tendinopatias, bursite, epicondilite, patologia da coluna vertebral, síndrome do ombro doloroso, entre outras). Deve aprender ainda sobre o conceito, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, factores de risco (idade, doenças metabólicas, pré-disposição genética, posturas inadequadas e tempo prolongado durante a realização de actividades, diabetes, subir e descer escadas constantemente, entre outras), exames auxiliares de diagnóstico, as complicações da doença e prevenção.

Resultado de Aprendizagem 2 - Demonstrar as técnicas de intervenção em Fisioterapia (Nº de horas estimado:10 horas)

Os formandos devem aprender as técnicas de intervenção em Fisioterapia para patologias de foro reumático (mobilizações de tecidos moles e articulações, fortalecimento muscular, tratamento postural, treino e correcção de marcha, exercícios respiratórios, calor húmido, ondas curtas, CIA, Ultrasons, entre outras), finalidade de cada técnica de intervenção, procedimentos e aplicação da técnica (manualidade, posição do técnico, posição do paciente, tonalidade da voz).

Resultado de Aprendizagem 3 : Avaliar as disfunções causadas pelas patologias (Nº de horas estimado:10 horas)

Os formandos devem aprender sobre o exame subjectivo (história actual e anterior), objectivo (observação, exame de movimentos, teste muscular e articular, avaliar dor, leitura e interpretação do exame auxiliar de diagnóstico e listar as disfunções (estruturais, funcionais e potenciais); identificação das disfunções (diminuição da força, de equilíbrio, controlo postural, dificuldade de marcha, limitações de amplitudes de movimento, dificuldade respiratória entre outras) e instituir o diagnóstico funcional.

Resultado de Aprendizagem 4: Aplicar a intervenção Fisioterapêutica (Nº de horas estimado:20 horas)

Os formandos devem aprender a definir dos objectivos de intervenção de curto a longo prazo, planificação da intervenção, identificação e aplicação das modalidades terapêutica ou técnicas (mobilizações de tecidos moles e

articulações, fortalecimento muscular, tratamento postural, treino e correcção de marcha, exercícios respiratórios, calor húmido, ondas curtas, CIA, Ultrasons, entre outras), manualidade, posição do técnico, posição do paciente, tonalidade da voz, indicações e contra-indicações das técnicas seleccionadas de acordo com a condição clínica do paciente.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1 -

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre as patologias ou disfunções mais frequentes tratadas em fisioterapia.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas sobre técnicas de intervenção (finalidade de cada técnica, indicação e procedimentos de aplicação).

O formando deve demonstrar como utilizar as técnicas. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre como efectuar os exames subjectivo e objectivo, os procedimentos da execução das técnicas.

O formando deve avaliar as disfunções causadas pelas patologias e instituir o diagnóstico funcional. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, sobre os objectivos de intervenção, identificação dos elementos do plano de intervenção.

O formando elabora e implementa o plano de intervenção e demonstra a execução das técnicas. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.

Referências bibliográficas

1. Robbins, Kumar, Abbas, (2018), Patologia básica, Editora Elsevier, X edição,
2. Morris, T. L, (2021), fisiopatologia, Editora Guanabara, X edição. Brasil
3. JAIME C. Branco, (2011), Avaliação e Diagnóstico em Reumatologia, Editora Lidel, II edição, Lisboa, Portugal.

4. MÁRIO Viana de Queiroz, (2011), Doenças reumáticas-Guia de exercícios para doentes, Editora Lindel, I edição, Lisboa, Portugal.
5. ROBERT B. Salter, (2001), Distúrbios e lesões neuro-musculoesquelético, Editora Medsi, III edição, Rio de Janeiro, Brasil.
6. Rogério Miralles (2000), Dor lombar e Ciática, Editora CIC, I edição, Maputo,
7. Langa J. G. (2004), Artrose, Editora CIC, I edição, Maputo,
8. MIRALLES R., (2001), Dor Cervical, Editora CIC, I edição, Maputo,
9. António Lopes Vaz (2000), Artrite reumatóide, Editora Lidel, I edição, Lisboa, Portugal

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.7 UC SSS015114211 Diagnosticar e tratar disfunções de foro Ortopédico

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência:		Diagnosticar e tratar disfunções de foro Ortopédico	
Descrição da unidade de competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de realizar a intervenção em fisioterapia, que visa prevenir, diagnosticar e tratar as disfunções músculo-esqueléticas decorrentes de doenças ortopédicas.			
Código:	UC SSS015114211	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão da qualificação	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever as patologias de foro Ortopédico	a) Identifica as patologias de foro Ortopédico b) Explica o quadro clínico das doenças ortopédicas c) Explica a fisiopatologia das doenças	– Inclui, mas não se limitam a mal formações congénitas, doença de Perth, luxação congénita, mal de pott, deformidades dos pés e coluna, poliomielite; – Os CA estão expressos no CD b); c) e d.
	Evidências Requeridas	
	Evidência oral ou escrita O formando: – a); b) e c)	
2. Descrever as técnicas de intervenção em Fisioterapia	a) Identifica as técnicas de intervenção b) Explica os objectivos e as indicações de cada técnica c) Demonstra e aplica as técnicas	– As técnicas incluem mas não se limita a mobilização das articulações, fortalecimento muscular, exercícios funcionais, treino de equilíbrio, treino de marcha e coordenação, posturas adequadas, calor húmido, ondas curtas, CIA, Ultrasons, calor húmido, ondas curtas, CIA, Ultrasons, calor húmido, ondas curtas, CIA, Ultrasons, – As indicações Inclui mas não se limita a diminuição da força muscular, encurtamentos musculares, perda de equilíbrio, dificuldade de marcha, perda de controlo postural,
	Evidências Requeridas	
	Evidência oral ou escrita O formando: – Descreve as técnicas de intervenção; Evidência Prática – Demonstra e aplica as técnicas	
3. Avaliar as disfunções causadas pelas patologias ortopédicas	a) Realiza o exame Subjectivo/ anamnese, b) Realiza o exame objectivo, c) Solicita o exame complementar de diagnóstico (RX), se necessário d) Identifica as disfunções (os problemas estruturais e funcionais)	– Inclui a historia clínica actual e anterior, – Inclui, mas não se limita a observação, exame de movimentos teste muscular, ROM, ROT, sensibilidade, exame funcional.
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita/oral O formando: – Explica como realizar o exame subjectivo – Explica como realizar o exame objectivo Evidência Prática – Numa situação real ou simulada demonstra como efectua o exame subjectivo e objectivo e identifica as disfunções do paciente.	– As disfunções incluem, mas não se limitam a: Estruturais (dor, edema, inflamação,) limitação do ADM, diminuição da força muscular, contracturas musculares), funcionais (perda de equilíbrio, dificuldade de marcha, perda de controlo postural,) – Interpreta o RX dos membros (conceitos de normalidade e anormal)
4. Aplicar a intervenção em Fisioterapia.	a) Define os objectivos de intervenção. b) Elabora e aplica o plano de intervenção c) Obtém a retro informação do paciente após cada sessão de tratamento, d) Orienta ao paciente e/ou cuidador sobre os procedimentos de auto cuidado em casa Evidências Requeridas Evidências escritas/oral O formando – Explica os objectivos de intervenção, – Identifica os elementos do plano de intervenção Evidência Prática – Numa situação real ou simulada elabora e implementa o plano de intervenção. – Demonstra a execução da técnica	– Os objectivos podem ser de curto a longo prazo e são definidos de acordo com os problemas encontrados. – O plano inclui técnicas, duração da sessão e de tratamento. – Considera as indicações e contra-indicações de acordo com a condição clínica – A execução da técnica inclui: manualidade, posição do técnico, posição do paciente e voz de comando e execução – O CA está expresso nos CD

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 50 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é de 50 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos para que após a conclusão deste, sejam capazes de adquirir capacidade de descrever as patologias e disfunções ortopédicas, identificar os factores de risco e dota-los de competências em realizar intervenção Fisioterapêutica, que visem prevenir, diagnosticar e tratar disfunções músculo-esqueléticas, decorrentes de doenças Ortopédicas para o restabelecimento ou maximização da função.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever as patologias de foro Ortopédico (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender as principais patologias (malformações congénitas, doença de Perth, luxação congénita, mal de pott, deformidades dos pés e coluna, poliomielite, entre outras e disfunções Ortopédicas tratadas em Fisioterapia), sobre o conceito, epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, exames auxiliares de diagnóstico, complicações da doença e prevenção.

Resultado de Aprendizagem 2: Avaliar as disfunções causadas pelas lesões (Nº de horas estimado: 8 horas)

Os formandos devem aprender a avaliação e diagnóstico das disfunções de foro traumático, exame subjectivo/objectivo, disfunções estruturais, funcionais e potenciais.

Resultado de Aprendizagem 3 - Descrever as técnicas de intervenção em Fisioterapia (Nº de horas estimado: 8 horas)

Os formandos devem aprender as técnicas de intervenção (mobilizações de tecidos moles e articulações, fortalecimento muscular, exercícios funcionais, treino de equilíbrio, treino de marcha e coordenação, calor húmido, entre outras) para patologias, sua finalidade de cada técnica, indicação e procedimentos.

Resultado de Aprendizagem 4: Aplicar a intervenção Fisioterapêutica (Nº de horas estimado: 14 horas)

Os formandos devem aprender a definição dos objectivos de intervenção, elaboração e aplicação do plano de intervenção, respeitando a manualidade, posição do técnico, posição do paciente, tonalidade da voz, indicações e contra-indicações das técnicas (mobilizações de tecidos moles e articulações, fortalecimento muscular, tratamento postural, treino e correcção de marcha, exercícios respiratórios, calor húmido, entre outras) e orientação do paciente sobre continuidade do tratamento em domicílio.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre as patologias e suas complicações.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre as técnicas e sua finalidade. Os formandos devem demonstrar os procedimentos da execução das técnicas, observando a manualidade, posição do técnico, do paciente e a tonalidade da voz. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas sobre os achados do exame objectivo.

Os formandos devem demonstrar como efectuar o exame subjectivo e objectivo e identificar as disfunções do paciente. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, sobre os objectivos de intervenção e elementos do plano de intervenção. Os formandos devem elaborar e implementar o plano de intervenção. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

1. Ruaro, António Francisco. (2004). Ortopedia e Traumatologia: temas fundamentais e a reabilitação / Umuarama: Ed. do Autor, 586p.
2. . Burns I. R e MacDonald J. (1999), Fisioterapia e crescimento na infância, Santos Livraria Editora, 1 edição, São Paulo Brasil.
3. Omar A. Pedro Camargo, (204), Ortopedia e traumatologia, editora Roca, 1 edição, são Paulo, Crawford Adams Brasil. (1976), Manual de Fracturas Editora Artmed, 1 edição, São Paulo, Brasil.

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.8 UC SSS015115211 Diagnosticar e tratar disfunções de foro traumático

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Diagnosticar e tratar disfunções de foro traumático	
Descrição da unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de realizar intervenção fisioterapêutica, que visa prevenir, diagnosticar e tratar as disfunções músculo-esqueléticas decorrentes de lesões traumáticas.			
Código	UC SSS015115211	Nível de QNQP	5
Campo	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever as Lesões foro Traumático	a) Identifica as lesões traumáticas; b) Explica o quadro clínico das lesões traumáticas; c) Explica a fisiopatologia das lesões traumáticas; d) Classifica as fracturas, luxações e outras lesões traumáticas; e) Descreve as complicações causadas pelas lesões traumáticas; f) Descreve o processo de consolidação de fractura	– As lesões incluem, mas não se limita a contusão, distensão e/ou ruptura muscular, distensão e/ou ruptura ligamentar, lesão do menisco, lesão do tendão, fracturas, lesão capsular, lesão nervosa, lesão do vaso sanguíneo luxações. – O quadro inclui dor, rubor, aumento/elevação de temperatura, (inflamação) e perda ou diminuição da função. – Classificação das fracturas, luxação e entorse. – As complicações das fracturas incluem mas não se limitam a consolidação viciosa, não consolidação, lesão de vasos sanguíneos, lesão nervosa, embolia pulmonar, embolia gordurosa, síndrome compartimental e infecções. – Complicações de outras lesões traumáticas – Consolidação inclui cinco estágios: de hematoma, inflamação calo mole, calo duro e remodelação Óssea.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – a); b); c); d); e) e f).	
2.Descrever os princípios de tratamento de fracturas	a) Descrever as fases de tratamento de fracturas. b) Descrever os tipos de redução e imobilização e suas vantagens. c) Identificar os problemas num doente com imobilização.	– Inclui, mas não se limita Redução, Imobilização e reabilitação. – Inclui, mas não se limita a redução manual redução mecânica, redução cirúrgica.

	Evidências Requeridas	Imobilização inclui o gesso, tracção, osteossíntese, tala gessada, ortóteses. – Inclui mas não se limita a dor, inflamação, edema, encurtamento muscular, rigidez articular, limitação de amplitude de movimento, diminuição da força muscular, dificuldade circulatória, dificuldade respiratória, dificuldade de marcha,
	Evidências escrita/oral O formando – Lista os problemas de um doente com imobilização. – Explica as fases de tratamento de fracturas Evidência pratica – Descreve os tipos de imobilização.	
3.Descrever as técnicas de intervenção em Fisioterapia	a) Identifica as técnicas de intervenção b) Explica os objectivos da técnica c) Explica como executar a técnica	– As técnicas incluem, mas não se limita a mobilização dos tecidos moles, das articulações, exercícios de fortalecimento muscular, exercícios respiratórios, treino de marcha e posturas, aplicação de agentes físicos (hidroterapia, termoterapia/ crioterapia e electroterapia). – CA esta expresso no CD – CA esta expresso no CD
	Evidências Requeridas Evidência escrita/oral O formando: – a); b); c).	
4.Avaliar as disfunções causadas pelas lesões de foro traumático	a) Realiza o exame subjectivo/anamnese; b) Realiza o exame objectivo; c) Solicita e/ou interpreta o exame complementar de diagnóstico (RX); d) Identifica as disfunções	– Inclui a história clínica actual e anterior – Inclui, mas não se limita a observação, exame de movimentos teste muscular, ADM, ROT, exame funcional e sensibilidade – Inclui mas não se limita a fraqueza muscular, encurtamento muscular, dificuldade de marcha, limitação da amplitude de movimento (ADM), Rigidez articular, lesões de nervos periféricos.
	Evidências Requeridas Evidência escrita/oral – O formando: – Explica como realizar o exame subjectivo e objectivo; Evidência Pratica – Demonstra como efectuar o exame subjectivo e objectivo; – Numa situação real ou simulada o formando identifica as disfunções do paciente.	
5.Aplicar a intervenção Fisioterapêutica	a) Define os objectivos da intervenção; b) Aplica a intervenção; c) Obtém retro informação do paciente após o tratamento, d) Orienta ao paciente e/ou cuidador sobre os procedimentos de auto cuidado em casa	– Os objectivos podem ser de curto a longo prazo e são definidos de acordo com os problemas encontrados. – O plano inclui técnicas, duração da sessão e de tratamento. – Considera as indicações e contra-indicações de acordo com a condição clínica
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita/oral O formando – Explica os objectivos de intervenção; – Identifica os elementos do plano de intervenção Evidencia Prática – Numa situação real ou simulada elabora e implementa o plano de intervenção. – Demonstra a execução da técnica.	– A execução da técnica inclui manualidade, posição do técnico, posição do paciente e voz de comando.
6. Analisar e interpretar o Rx	a) Identifica os exames imagiológicos mais frequentes. b) Explicar as alterações anatomofisiológicas visualizadas na radiografia (RX) do Crânio, coluna vertebral, tórax, ossos e articulações dos membros superiores e inferiores. c) Explica as alterações anatomofisiológicas dos pulmões. d) Explica as circunstâncias que o levam a solicitação do Rx. Evidencias Requeridas Evidência escrita/ oral O formando – Explica as alterações anatomofisiológicas visualizadas no RX Evidência Prática – Numa situação real ou simulada o formando identifica as alterações no RX	– Inclui, mas não se limita a Rx, TAC, RM, Ecografia, entre outros. – Inclui, mas não se limita a fracturas, luxações, Espondilolistese, espondilartroses, osteofites, osteocondrose, redução da espessura do disco intervertebral, protrusão discal, escoliose, rectificação, cifose, mal de pott, artrose, osteofites, luxação, subluxação, valgu/ varu, diminuição da entrelinha articular, anquilose, tumores osteossíntese, osteomielite. – Inclui pneumotórax, hemotórax, tuberculose pulmonar, abscesso pulmonar. – CA está expresso no CD

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 60 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é de 60 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos para que após a conclusão deste, sejam capazes de adquirir capacidade de identificar, classificar e descrever as lesões traumáticas e dota-los de competências de avaliar, diagnosticar e tratar lesões traumáticas ou disfunções por elas causadas, de forma a restabelecer ou maximizar a função músculo-esquelética e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever as lesões de foro traumático (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender as principais lesões ou disfunções traumáticas (fracturas, contusão, distensão e/ou ruptura muscular, distensão e/ou ruptura ligamentar, lesão do menisco, lesão do tendão, lesão capsular, lesão nervosa, lesão do vaso sanguíneo) seu conceito, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, leitura e interpretação de exames auxiliares de diagnóstico, as complicações da doença e prevenção.

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever as fracturas e os princípios de tratamento (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender sobre as fracturas (conceito, tipos, classificação, complicações), princípios de tratamento: redução (redução: manual, mecânica, cirúrgica), imobilização (gesso, tracção, osteossíntese, tala gessada, ortóteses) e reabilitação; problemas estruturais e funcionais (dor, inflamação, edema, encurtamento muscular, rigidez articular, limitação de amplitude de movimento, diminuição da força muscular, dificuldade circulatória, dificuldade respiratória e dificuldade de marcha).

Resultado de Aprendizagem 3 - Descrever as técnicas de intervenção em Fisioterapia (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender as técnicas de intervenção para lesões traumáticas e sequelas de fracturas, finalidade de cada técnica, procedimentos, sua aplicação, respeitando a manualidade, posição do técnico, posição do paciente e a tonalidade da voz.

As técnicas de intervenção: mobilizações de tecidos moles e articulações, fortalecimento muscular, exercícios funcionais, treino de equilíbrio, treino de marcha e coordenação, posturas, aplicação de agentes físicos (hidroterapia, termoterapia/ crioterapia e electroterapia), entre outras.

Resultado de Aprendizagem 4: Avaliar as disfunções causadas pelas patologias (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender a avaliar e diagnosticar as disfunções ou sequelas, exame subjectivo/ objectivo e disfunções estruturais, funcionais e potenciais.

Resultado de Aprendizagem 5 : Aplicar a intervenção fisioterapêutica (Nº de horas estimado:10 horas)

Os formandos devem aprender a definir os objectivos, elaboração do plano de intervenção, aplicação de modalidades terapêutica ou técnicas respeitar a manualidade, posição do técnico, posição do paciente, tonalidade de voz, indicações e contra-indicações das técnicas e orientações sobre a continuidade do tratamento no domicílio. Os formandos devem ser incentivados a rever as técnicas no resultado de aprendizagem 3 deste módulo.

Resultado de Aprendizagem 6 : Analisar e interpretar o Rx (Nº de horas estimado:10 horas)

Os formandos devem aprender a Identificação os exames imagiológicos mais frequentes (Rx, TAC, RM, Ecografia, entre outros)., as alterações anatomofisiológicas visualizadas na radiografia (RX) do Crânio, coluna vertebral, tórax, ossos e articulações dos membros superiores e inferiores., as alterações anatomofisiológicas dos pulmões (pneumotórax, hemotórax, tuberculose pulmonar, abscesso pulmonar entre outros) e as circunstâncias que o levam a solicitação do Rx.

Alterações anatomofisiológicas visualizadas no RX: fracturas, luxações, Espondilolistese, espondilartroses, osteofites, osteocondrose, redução da espessura do disco intervertebral, protrusão discal, escoliose, rectificação, cifose, mal de pott, artrose, osteofites, luxação, subluxação, valgu/ varu, diminuição da entrelinha articular, anquilose, tumores osteossíntese, osteomielite, entre outras.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação**Resultado de Aprendizagem 1**

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre lesões ou disfunções, seu quadro clínico e fisiopatologia, complicações e prevenção.

Os formandos devem demonstrar habilidades de leitura e interpretação de exames auxiliares de diagnóstico. Esta actividade deve ser avaliada através da ficha de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre as técnicas e sua finalidade.

Os formandos devem demonstrar como executar das técnicas, respeitando a manualidade, posição do técnico, do paciente e a tonalidade da voz (actividade prática). Esta actividade deve ser avaliada através da ficha de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, onde o formando explica como interpretar os achados do exame objectivo,

Os formandos devem demonstrar como efectuar o exame subjectivo, objectivo e identificar as disfunções ou sequelas do paciente. Esta actividade deve ser avaliada através da ficha de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, onde o formando deve explicar os objectivos de intervenção, identificar os elementos do plano de intervenção.

Os formandos devem elaborar e implementar o plano de intervenção. Esta actividade deve ser avaliada através da ficha de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, sobre os exames imagiológicos frequentes na pratica clinica, as alterações anatomofisiológicas visualizadas no RX.

O formando efectua a leitura do Rx e interpreta os achados anatomofisiológicas. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

1. CARBALEDO J., (1997), Manual de Fracturas, S/ed. S/ed, Maputo, Moçambique.
2. CAMARGO O. A. P, (204), Ortopedia e traumatologia, editora Roca, I edição, são Paulo, Crawford ADAMS Brasil. (1976), Manual de Fracturas Editora Artmed, I edição , São Paulo, Brasil.
3. THOMPSON J. C., (2004) Atlas de Anatomia Ortopédica de Netter, Editora artimed, I Edição, Porto Alegre, Brasil.
4. MACHAVA A., (2007), Traumatologia de Urgências, Editora CIC, I edição, Maputo

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.9 UC SSS015116211 Diagnosticar e tratar disfunções no âmbito ocupacional.

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência:	Intervenção da fisioterapia em disfunções no âmbito ocupacional.		
Descrição da unidade de competência:	Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de realizar a intervenção fisioterapêutica no âmbito ocupacional, que visa diagnosticar, tratar e prevenir as disfunções decorrentes de patologias neuromusculoesqueléticas.		
Código	UC SSS015116211	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo		Data de Revisão da qualificação	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Avaliar os problemas e as disfunções	a) Realizar o exame Subjectivo, b) Realizar o exame objectivo, c) Solicita os exames complementares de diagnóstico d) Identificar os problemas e as disfunções	– Inclui a história clínica actual e anterior. – Inclui mas não se limita a observação, exame de movimentos teste muscular, ROM, ROT, sensibilidade, exame funcional. – RX – Inclui mas não se limita a dor, formigueiro, parestias, limitação da ADM, contracturas, perda de controlo postural, fraqueza muscular, alteração de sensibilidade,
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – Explica como realizar o exame subjectivo e objectivo Evidência Prática – Demonstra como efectua o exame subjectivo e objectivo – Numa situação real ou simulada o formando identifica as disfunções do paciente.	
2. Descrever as técnicas de intervenção	a) Identifica as técnicas de intervenção b) Demonstra como executar a técnica	– Intervenção Ocupacional (actividades de trabalho, as AVDs, as actividades de Lazer), Intervenção física (fortalecimento, estimulação sensorio motora, facilitação e inibição), Intervenção na habitação e reinserção na comunidade (na família, no trabalho, na escola, no lazer), Intervenção segundo a disfunção (pessoa, ambiente e ocupação). – CA está expresso no CD
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando – Explica os objectivos e indicação de cada técnica de intervenção, Evidência Prática – Numa situação real ou simulada demonstra a execução da técnica	
3. Aplicar a intervenção terapêutica	a) Definir os objectivos de intervenção. b) Explicar os procedimentos ao paciente c) Posicionar o paciente, d) Aplicar a intervenção	– Os objectivos podem ser de curto a longo prazo e são definidos de acordo com os problemas encontrados.

	e) Obter retro informação do paciente após a intervenção, f) Orientar ao paciente e/ou cuidador sobre o auto cuidado em casa.	— Material inclui mas não se limita a quadro multifuncional, mesa de mecanoterapia universal, prono supinador, arco de extinção, bolas manuais e de Bobath, brinquedos, material para estimular a sensibilidade.
	Evidências Requeridas	
	O formando	
	— Explica os objectivos de intervenção,	
	— Identifica os elementos do plano de intervenção	
	Evidencia Prática	
	— Numa situação real ou simulada elabora e implementa o plano de intervenção.	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 40 horas

A carga horária deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é de 40 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos a demonstrar a capacidade de realizar a intervenção em fisioterapia, que visa prevenir, diagnosticar e tratar as disfunções músculo-esqueléticas decorrentes de doenças neuromusculoesqueléticas.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Avaliar os problemas e as disfunções (Nº de horas estimado:10 horas)

Os formandos devem aprender a avaliação e diagnóstico do paciente, exame subjectivo, objectivo, identificação de deformidades, disfunções e instituição do diagnóstico.

Problemas e disfunções: dor, inflamação, formigueiro, parestias, limitação da ADM, contracturas, perda de controlo postural, fraqueza muscular, alteração de sensibilidade.

Resultado de Aprendizagem 2 - Descrever as técnicas de intervenção em TO (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender as técnicas de intervenção em terapia ocupacional (intervenção ocupacional; intervenção física; intervenção na habitação e reinserção na comunidade e intervenção segundo a disfunção), a finalidade de cada técnica, procedimentos e sua indicação, respeitando a manualidade, posição do técnico, posição do paciente, tonalidade de som.

Resultado de Aprendizagem 3: Aplicar a intervenção terapêutica (Nº de horas estimado:12 horas)

Os formandos devem aprender os objectivos de intervenção, os procedimentos, posicionamento do paciente e aplicação da intervenção.

Material: quadro multifuncional, mesa de mecanoterapia universal, pronosupinador, arco de extensão, bolas manuais e de Bobath, brinquedos, entre outros.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar, aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas sobre a avaliação e diagnóstico aos pacientes. O formando deve efectuar o exame subjectivo, objectivo e identificar as disfunções. Esta actividade deve ser feita mediante uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre as técnicas de intervenção em terapia ocupacional, finalidade, os procedimentos. O formando deve demonstrar a aplicação da técnica, respeitando a manualidade, posição do técnico, posição do paciente e tonalidade da voz. Esta actividade deve ser feita mediante uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas sobre a definição dos objectivos de intervenção. O formando aplica a intervenção terapêutica. Esta actividade deve ser feita mediante uma lista de verificação.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

1. ROBBNIES, Kummar, abbas, aster, (2018), Patologia basica, Editora Elsevier, X edição,
2. MORRIS , T. L. (2021), fisiopatologia, Editora Gunabara, X edição.Brasil.
3. RADOMASKII, Mery vining, Latham Caderine (2013), Terapia ocupacional para disfuncões fisicas, Editora santos, VI edição.
4. PFEIFER, Lara L.. Sant.Ana. Morales M. M. (2020), Terapia ocupacional na infancia, procedimentos na pratica clinica, Editora memnon, I edição.,
5. CRUZ, Daniel (2012), Terapia ocupacional, reabilitacao pos-acidente vascular encefalico, editora santos, I edição..
6. JOAQUIM, R. H. V, barba P. C. S. D, (2015), Desenvolvimento da crianca dos 0 – 6 anos e a terapia ocupacional, serie apontamentos, editora educar, I edição., ufscaros, Br.
7. PEDRETTI L. W. Early M. B., Terapi ocupacional, Capacidades proticas para as disfuncões fisicas, Brasil.

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência:		Diagnosticar e tratar patologias de foro Neurológico	
Descrição da unidade de competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de realizar intervenção para o restabelecimento ou maximização da função sensoriomotora do paciente			
Código:	UC SSS015117211	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão da qualificação	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever a anatomia e fisiologia do sistema nervoso	a) Descreve a constituição, função e funcionamento do neurónio b) Explica a constituição do Sistema nervoso. c) Descreve o funcionamento do sistema nervoso. d) Descreve a função de cada órgão	– O neurónio Inclui o corpo, axónio, dendritos, bainha de mielina, entre outros. – Inclui, mas não se limita a áreas, lobos, sulcos, tronco encefálico, medula espinhal núcleos da base, cerebelo, sistema vestibular e visual, vias aferentes e eferentes. – Inclui, mas não se limita a transmissão de impulsos nervosos desde sistema aferente, processamento (tálamo e área somatosensorial) respostas (área motora,) e sistema eferente até ao músculo, arco reflexo, e reflexos osteotendíneos, interacção entre cerebelo, núcleos de base, áreas sensoriomotoras. – Inclui mas não se limita a cérebro (áreas motora, sensorial, núcleos da base, cerebelo, Vias).
	Evidência Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – Explica a constituição e funcionamento do sistema nervoso – Descreve a constituição e funcionamento do neurónio	
	Evidências Requeridas	
2. Descrever as patologias de foro Neurológico	a) Identifica as patologias de foro neurológico b) Explica o quadro clínico das doenças neurológicas c) Explica a fisiopatologia das doenças	– Inclui mas não se limita a Traumatismo encéfalo-craniano (TEC), lesão Vertebro-Medular (LVM), Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC) Sequelas de infeções do SNC – malária, meningite e encefalite, Parkinson, síndrome de Guillen Barré, epilepsia, Distrofia muscular progressiva,
	Evidências Requeridas	
	Evidência oral ou escrita O formando: – Lista as patologias de foro neurológico – Explica o quadro clínico das doenças neurológicas – Explica a fisiopatologia das doenças mais frequentes	

3. Descrever as técnicas de intervenção através de actividades funcionais	a) Explica as técnicas de intervenção através de actividades funcionais b) Descreve os procedimentos de cada técnica	– Inclui mas não se limita a facilitações funcionais, estimulação das funções cognitivas, sensorial e motora, tratamento postural, treino e coordenação de marcha, entre outros.
	Evidência Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando – Explica as técnicas de intervenção. Evidência prática – Demonstração prática real ou simuladas técnicas de intervenção	
4. Avaliar as disfunções causadas pelas patologias Neurológicas	a) Realiza o exame Subjectivo (anamnese), b) Realiza o exame objectivo, c) Solicita os exames complementar de diagnóstico, se necessário d) Identifica as disfunções e) Institui o diagnóstico Funcional	– Inclui a história clínica actual e anterior – Inclui, mas não se limita a observação, exame de movimentos, teste muscular, ROM, ROT, sensibilidade e exame funcional. – Inclui, mas não se limita a flacidez, espasticidade, reflexos patológicos, hipo/hiper reflexia, parésias, tónus muscular baixo/ alto, rigidez articular, alteração de sensibilidade. – CA está expresso no CD
	– Evidências Requeridas	
	Oral e escrita O formando: – Descreve os conceitos abordados Demonstração – Demonstre como efectuar o exame subjectivo e objectivo – Numa situação real ou simulada o formando identifica as disfunções do paciente.	
5. Descrever o Controlo postural	a) Identifica as teorias de controlo motor b) Caracteriza as teorias c) Bases neurofisiologias da aprendizagem motora	– Teoria hierárquica, esquema motor e sistemas, padrões dinâmicos orientados para a tarefa e ecológico – CA está expresso no CD – Sistemas perceptivos e sensoriais (somatosensorial, visual, vestibular sistema de acção), plasticidade neural.
	Evidências Requeridas	
	Evidência oral ou escrita O formando: – Explica a importância das Informações sensoriais para o controlo postural, Evidência Prática – Numa situação real ou simulada identifica as funções do controlo postural e demonstra a correcção postural.	

6. 4. Aplicar a intervenção fisioterapêutica	a) Define os objectivos de intervenção. b) Elabora o plano de intervenção c) Aplica a intervenção d) Obtém retro informação do paciente após o tratamento, e) Orienta ao paciente e/ou cuidador sobre os procedimentos de auto cuidado em casa	Os objectivos podem ser de curto, médio e longo prazo e são definidos de acordo com os problemas identificados e em função do tempo. O plano inclui técnicas, duração de tratamento, entre outros. Considera as indicações e contra-indicações das diferentes técnicas de acordo com a condição clínica A execução da técnica inclui: manualidade, posição do técnico, posição do paciente, tonalidade da voz e execução.
	Evidências Requeridas Evidencia escrita/oral O formando: - Explica os objectivos de intervenção, identifica os elementos do plano de intervenção Evidencia Prática - Numa situação real ou simulada elabora e implementa o plano de intervenção.	
7. Avaliar e tratar as lesões vertebro-medulares	a) Efectua o exame subjectivo e objectivo, b) Identifica o nível de lesão. c) Identifica as disfunções, d) Institui o diagnóstico funcional e) Define os objectivos f) Aplica a intervenção g) Instrui o cuidador a continuar o tratamento no domicílio	Exame subjectivo inclui a história actual e anterior) e Objectivo inclui, mas não se limita a (conservação, teste de sensibilidade, exame de movimentos, teste de esfínteres, consciência, exame funcional, uso da escala de Asia.). Nível: cervical de C1 a C8, dorsal T1 a T12, lombar de L1 a L5 e sacral de S1
	– Evidências Requeridas Evidencia escrita O formando: - Efectua o exame subjectivo e objectivo, - Identifica as disfunções. Evidencia Prática - O formando deve avaliar e tratar o paciente com lesão vertebro-medular	Disfunções incluem Tetraparésia ou paralisia, paraparésia ou paralisia, monoparésia ou paralisia, espasticidade, incontinência, CA está expresso no CD Objectivos inclui nas não se limita a estabelecer a função motora, sensorial, cognitiva e esfintérica, eliminar ou minimizar os problemas estruturais, funcionais e potências. Inclui, mas não se limita a técnicas de facilitação, inibição, estimulação sensoriomotora, tratamento postural, ortostatismo, treino de equilíbrio, marcha e coordenação, Aconselhamento psicológico.inclui, mas não se limita a instrução das técnicas de tratamento, auto cuidado, posturas, mudança de posições.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 110 horas

A carga horária deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é 110 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos a demonstrar a capacidade descrever as patologias de foro neurológico, as técnicas de intervenção e adquirir competências de avaliar, diagnosticar e efectuar intervenção fisioterapêutica para o restabelecimento ou maximização da função sensoriomotora do paciente.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever a anatomia e fisiologia do sistema nervoso (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem recapitular as matérias neurologia, divisão do SN e seu funcionamento, órgãos receptores de sensações, vias e o processo de transmissão dos impulsos nervosos, arco reflexo, interacção cerebelo, núcleos da base, área sensorial e motora com o sistema vestibular e visual

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever as patologias de foro Neurológico (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender as principais patologias: traumatismo encéfalo-craniano, lesão vertebro-medular, sequelas de acidentes vasculares cerebrais, sequelas de infecções do SNC (malária, meningite e encefalite, Parkinson, síndrome de Guillien Barré, epilepsia), distrofia muscular progressiva, génito-urinárias, neoplasias do SNC, entre outras (conceito, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, e exames auxiliares de diagnóstico (RX) e as complicações)

Resultado de Aprendizagem 3: Descrever as técnicas de intervenção (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender as técnicas de intervenção para tratamento de disfunções neurológicas (finalidade de cada técnica de intervenção, procedimentos)

Resultado de Aprendizagem 4: Avaliar as disfunções causadas pelas patologias Neurológicas (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender a avaliação e diagnóstico das disfunções de foro neurológico (a flacidez, espasticidade, reflexos patológicos, hipo/híper reflexias, parésias e plegias, limitações de amplitudes de movimento), o exame subjectivo e objectivo.

Resultado de Aprendizagem 5: Avaliar e tratar as lesões vertebro-medulares (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender as lesões Vertebro-Medular, exames subjectivos e objectivo incluindo o uso da escala de Asia, identificação do nível de lesão, das disfunções (tetraparésia ou paráspia, paraparésia ou paráspia, monoparésia ou plegia, espasticidade, incontinência) e níveis de lesão (cervical de C1 a C8, dorsal T1 a T12, lombar de L1 a L5 e

sacral de S1), instituição do diagnóstico funcional, definição dos objectivos, aplicação da intervenção e instrução do cuidador em relação a continuidade do tratamento no domicílio.

Resultado de Aprendizagem 6: Aplicar a intervenção fisioterapêutica (Nº de horas estimado:20 horas)

Os formandos devem aprender a definição dos objectivos de intervenção, elaboração do plano de intervenção, identificação e aplicação das modalidades terapêutica ou técnicas, respeitando a manualidade, posição do técnico, posição do paciente, tonalidade da voz, indicações e contra-indicações das técnicas e instrução do cuidador em relação a continuidade do tratamento no domicílio.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1 -

Teste escrito com perguntas abertas e fechadas sobre constituição e funcionamento do sistema nervoso.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas, sobre patologias de foro neurológico, quadro clínico e descrição da fisiopatologia das doenças.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre a descrição das técnicas, sua finalidade e indicação.

O formando deve demonstrar a execução das técnicas de intervenção. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, sobre exame objectivo e subjectivo.

O formando deve ter habilidades de demonstrar como efectuar o exame subjectivo e objectivo e identificar as disfunções do paciente. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 5

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas sobre lesão vertebro - medular (exame subjectivo, objectivo, disfunções e objectivos).

O formando deve avaliar e tratar as lesões vertebro-medulares e usar da escala de Asia. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 6

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas sobre os objectivos de intervenção e elementos do plano de intervenção.

O formando deve elaborar e implementar o plano de intervenção. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

1. Robbins, Kumar, Abbas, (2018), Patologia básica, Editora Elsevier, X edição,
2. Morris, T. L. (2021), fisiopatologia, Editora Gunabara, X edição. Brasil
3. MARTINS E., (2009), Manual de Desenvolvimento motor, Departamento de Fisioterapia, ESSA, Alcoitão, Portugal.
4. MARTINS E. (2009), Manual de Fisioterapia em condições Neurológicas, Departamento de Fisioterapia, ESSA, Alcoitão, Portugal.
5. Controlo motor, Questões e teorias, Disponível em: CONTROLO-MOTOR-QUESTOES-E-TEORIA.PDF – Livro.
6. RODRIGUES V. C. e Brandão M. de B., (2001) Reabilitação em Paralisia Cerebral, editora Med book, Rio de Janeiro,
7. DARCY Ann Umphred (1998) Fisioterapia neurológica, editora Manole Lda, II edição,
8. Shumway-Cook, Anne, (2010), Controlo Motor, teorias e aplicações práticas, Barueri Editora Manole, III Edição, S.P.
9. SUZAN São Adler (1999), Facilitação neuro-muscular proprioceptiva, editora Manole, I Edição, São Paulo, Brasil.
10. D. Etnier, W. Kuprian, L. Meissner, H. Ork (1994), Fisioterapia nos Esportes, Editora Manole, São Paulo, Brasil
11. SUSAN Edwards (2004), Fisioterapia Neurológica, Neurociências, II Edição, Portugal
12. ANTE Huter-Backer, (2008), Fisioterapia em Neurologia, Editora Santos, I edição, São Paulo, Brasil
13. JANET Carr, (2008), Reabilitação Neurológica, Editora Manole, I Edição, São Paulo, Brasil.
14. GEOFFNEY Miller (2002), Paralisias cerebrais, causas, consequências e condutas, Editora Manole, I edição, São Paulo, Brasil.
15. ANNE vShumway-Cook, (2003), Controlo motor, teorias e aplicações práticas, Editora Manole, I edição, São Paulo, Brasil.
16. Carilyn Skisner, (2005), Exercícios terapêuticos, fundamento e técnicas, editora Manole, IV edição, São Paulo, Brasil.
17. Francisco Tribas, (2001), Tratado de Exercícios Correctivos, Aplicações à Reeducação Motora postural, Editora Manole, 1ª Edição, São Paulo, Brasil.
18. Luis Mochizuki (1) Alberto Carlos Amadio (2) (2003), As funções do controle postural durante a postura erecta, ver. Fisioter. Univ. São Paulo, v. 10, n. 1, P. 7,16. Jan. 2003
19. Fernando Henriques, (2004), Paraplegia, Editora Farnalício, I edição, Coimbra, Portugal.
20. W. Birk Mayer (1973), Aspectos de la espasticidad muscular, Editora Masson, Madrid, Espanha

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.11 UC SSS015118211 Restaurar a função sensório motor da criança

Registo da Unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Restaurar a função sensório motor da criança	
Descrição da unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de identificar as fases de desenvolvimento psicomotor normal da criança, os sinais de alarme e realizar intervenção para o restabelecimento ou maximização da função sensório-motor da criança			
Código	UC SSS015118211	Nível de QNQP	5
Campo	Saúde e serviços sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1.Descrever o desenvolvimento psicomotor normal da criança dos zero aos 5 anos	a) Descreve as fases de desenvolvimento da criança b) Identifica os sinais de alarme para cada fase de desenvolvimento	- História da gravidez, parto e pós-parto e outros antecedentes - Avaliação dos marcos de desenvolvimento psico-motor - Interpretação do índice de Apgar, e factores de risco: como a macrosomia, baixo peso, prematuridade, icterícia, asfixia, infecções severas do período neonatal - Inclui mas não se limita a variação dos reflexos primitivos, existência de reflexos patológicos
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando - Descreve os reflexos patológicos Evidência prática - Numa situação real ou simulada avalia os marcos de desenvolvimento psicomotor.	
2.Descrever as patologias mais frequentes na criança	a) Identifica as patologias da criança b) Explica o quadro clínico das doenças c) Explica a fisiopatologia das doenças	- Inclui mas não se limita a malformações congénitas, sequelas de patologia neonatal, (asfixia, kernicterus, trauma obstétrico – paralisia de Erb, etc) paralisia cerebral, atraso de desenvolvimento psicomotor/, regressão do desenvolvimento, (sequelas de doença grave ou prolongada, incluindo oncológica, infecções – Malária, meningite, etc.), Mal de Pott, poliomielite, infecções respiratórias grave, atetose e ataxia, outros. - CA está expresso no CD - CA está expresso no CD
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral - Lista as patologias de foro neurológico pediátrico - Descreve as patologias Evidência prática - Numa situação real identifica o quadro clínico das patologias de foro neurológico pediátrico.	
3.Descrever as técnicas de intervenção através	a) Identifica os fundamentos de Bobath b) Explicar as técnicas de intervenção através de actividades funcionais c) Descrever as técnicas de intervenção	Fundamentos de Bobath: Inibição de padrões posturais e de movimento patológico, Facilitação de padrões posturais e de

de actividades funcionais	d) Identifica –se com as qualidades do técnico para com as crianças.	movimento mais “normais” e Estimulação da participação activa da criança nas actividades – Pontos-chave mais proximais a cabeça, esterno, ombro e o quadril. Os pontos mais distais são cotovelo, punho, joelho e o tornozelo. – Incluem, mas não se limitam a tapping, o placing e holding, transferência de peso, posturas, estimulação das funções cognitivas, sensorial e motora, actividades lúdicas, correcção postural, treino de equilíbrio e marcha. – Saber: ser e estar, comunicar, brincar, ensinar, atento aos sinais da criança entre outras.
	Evidências Requeridas Evidência escrita/oral O formando – Descreve as técnicas de intervenção	
1. Avaliar as disfunções causadas pelas patologias de foro pediátrico	a) Realiza o exame subjectivo/ anamnese, b) Realiza o exame objectivo, c) Solicita o exame complementar de diagnóstico se necessário d) Identifica e diagnostica as disfunções	– Inclui a história clínica actual anterior incluindo gravidez e parto, – Inclui, mas não se limita a observação, exame de movimentos Tônus Muscular teste muscular, ROM, ROT, sensibilidade e exame funcional ajustado a idade. – Inclui mas não se limita a disfunções motoras, sensoriais, de linguagem, fala, visão, cognição, deglutição, espasticidade, reflexos patológicos, parésias e plegias
	Evidências Requeridas Evidência escrita/oral Evidência Oral e escrita – O formando: – Explica como realizar o exame subjectivo – Explica como realizar o exame objectivo Evidência Prática – Elabora uma história clínica e identifica as disfunções do paciente.	
2. Aplicar a intervenção Fisioterapêutica	a) Define os objectivos de intervenção. b) Elabora o plano de intervenção. c) Aplica a intervenção usando recursos disponíveis. d) Obtêm retro informação da criança ou cuidador após a intervenção. e) Orienta ao paciente e/ou cuidador para o tratamento em casa	– Os objectivos podem ser de curto a longo prazo, acordo com os problemas encontrados e a finalidade do tratamento. – O plano inclui técnicas, duração de tratamento, entre outros. – Considera as Indicações e contra-indicações das técnicas seleccionadas por condição clínica – Materiais incluem, mas não se limitam a bolas e rolos de Bobath, tatame, objectos
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita/oral O formando: Explica os objectivos de intervenção, identifica os elementos do plano de intervenção Evidencia Prática — Numa situação real ou simulada elabora e implementa o plano de intervenção.	(brinquedos) sonoros, luminosos, coloridos, uso de tecnologia assistiva. — A execução da técnica inclui: Estimulação da motricidade, as Habilidades Cognitivas e Sensoriais, Estimulação da Linguagem, visão, estimulações da motricidade orofacial, fazer imobilização por gesso para correcção do pé boto, genu valgu/varru e paralisia de Erb. — Inclui nas não se limita a satisfação, observações
--	---	--

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 90 horas

A carga horária deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é 90 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos a demonstrar a capacidade de descrever o desenvolvimento psicomotor normal da criança, as patologias mais frequentes na criança e as técnicas de intervenção, também dopta-los de competências para avaliar e diagnosticar as disfunções causadas pelas patologias de foro pediátrico e aplicar a intervenção fisioterapêutica.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever o desenvolvimento psicomotor normal da criança dos zero aos 5 anos de idade. (Nº de horas estimado: 14 horas)

Os formandos devem aprender sobre o neurodesenvolvimento, fases de desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos, história da gravidez, parto e pós-parto e outros antecedentes; avaliação dos marcos de desenvolvimento psico-motor, interpretação do índice de APGAR, factores de risco: como a macrosomia e microsomia, baixo peso, prematuridade, icterícia, asfixia, infecções severas do período neonatal. Análise a variação dos reflexos primitivos, reflexos patológicos ou de sinais de alarme.

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever as patologias mais frequentes em criança (Nº de horas estimado: 30 horas)

Os formandos devem aprender as principais patologias de foro pediátrico, epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, as complicações cujas sequelas são tratadas em fisioterapia.

As patologias: mal formações congénitas, síndrome de Dawn, sequelas patologia neonatal, (asfixia, kernicterus, trauma obstétrico – paralisia de Erb, etc) paralisia cerebral, atraso de desenvolvimento psicomotor, regressão do desenvolvimento, Malária, meningite, etc.), Mal de Pott, poliomielite, infecções respiratórias graves, atetose e ataxia outros.

Resultado de Aprendizagem 3. Descrever as técnicas de intervenção em Fisioterapia (Nº de horas estimado:10 horas)

Os formandos devem aprender as técnicas de intervenção, finalidade de cada técnica, procedimentos e sua aplicação, Fundamentos de Bobath: Inibição de padrões posturais e de movimento patológico, facilitação de padrões posturais e de movimento mais “normais” estimulação da participação activa da criança nas actividades

Pontos-chave mais proximais e distais.

Técnicas de tratamento: tapping, o placing e holding, transferência de peso, posturas, estimulação das funções cognitivas, sensorial e motora, actividades lúdicas, correcção postural, treino de equilíbrio e marcha. Perfil do técnico para a prestação de cuidados (saber ser e estar, comunicar, brincar, ensinar, atento aos sinais da criança entre outras).

Resultado de Aprendizagem 4: Avaliar as disfunções causadas pelas patologias neurológicas (Nº de horas estimado:18 horas)

Os formandos devem aprender sobre exame subjectivo e objectivo; avaliação das disfunções (flacidez, espasticidade, reflexos patológicos, hipo/híperreflexias, parésias e plegias, limitações de amplitudes de movimento, disfunções motoras, sensoriais de linguagem, fala, visão, cognição e deglutição) e definição do diagnóstico.

Resultado de Aprendizagem 5: Aplicar a intervenção fisioterapêutica (Nº de horas estimado:18 horas)

Os formandos devem aprender os objectivos, elaboração e implementação do plano de intervenção, indicações e contra-indicações das técnicas, orientação do cuidador para o tratamento no domicílio. Material para o tratamento: bolas e rolos de Bobath, tatame, verticalizadores, objectos (brinquedos) sonoros, luminosos, coloridos, uso de tecnologia assistiva, entre outros. Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação. A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas abertas e fechadas sobre o neurodesenvolvimento, reflexos primitivos e sinais de alarme. Os formandos devem avaliar os marcos de desenvolvimento psicomotor e identificar os sinais de alarme. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre as patologias, fisiopatologia e quadro clínico das patologias.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre as técnicas e sua finalidade. O formando deve demonstrar os procedimentos das técnicas, respeitando a manualidade, posição do técnico, posição do paciente, tonalidade da voz. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral e prático com perguntas abertas e fechadas sobre como realizar o exame subjectivo e objectivo. O formando deve elaborar a história clínica e identificar as disfunções do paciente. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 5

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas sobre os objectivos de intervenção, identificação dos elementos do plano de intervenção em fisioterapia.

O formando deve elaborar e implementar o plano de intervenção. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá

atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

1. Manuais de Desenvolvimento motor, Departamento de Fisioterapia, ESSA, Alcoitão, Portugal.
2. Manuais de Fisioterapia em condições Pediátricas, Departamento de Fisioterapia, ESSA, Alcoitão, Portugal.
3. VALERIA Cristina Rodrigues e Marina de Brito Brandão, (2001) Reabilitação em Paralisia Cerebral, editora Med book, Rio de Janeiro,
4. Manual de acompanhamento da criança, secretaria de estado da saúde de são paulo, agosto/2015.
5. DARCY Ann Umphred (1998) Fisioterapia neurológica, editora Manole Lda, II edição,
6. Geoffney Miller (2002), Paralisias cerebrais, causas, consequências e condutas, Editora Manole, I edição, são Paulo, Brasil.
7. IVONNE R. Bruns, julie MacDonald, (1999), Fisioterapia e crescimento na Infância, Editora Santos, i edição, São Paulo, Brasil.
8. LACIANA Vieira castilho- Wenert, Claudia Diehl Forti-belani, (2011), Abordagem Fisioterapêutica pelo conceito neuroevolutivo-Bobath, ISBN 978-85-64619-01-2.
9. MINISTÉRIO DA SAÚDE (2016), Diretrizes de estimulação precoce crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, Brasília, Brasil.
10. KAREL Bobath, (S/a), Uma base neurológica para o tratamento de paralisia cerebral, Editora Manole, II edição, são Paulo, Brasil.
11. ARAÚJO leitão (1971), Paralisia cerebral, Editora Artenova, I edição, Brasil.
12. SANTOS A. P. M. WEISS S. Almeida L. I., G. M. F. (2010), avaliação e intervenção no desenvolvimento motor de uma criança com síndrome de down, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.16, n.1, p.19-30, Jan.-Abr.

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Aplicar as técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia II	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de descrever e aplicar as técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia.			
Código	UC SSS015119211	Nível de QNQP	5
Campo	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Aplicar a facilitação na prática clínica	a) Explica o conceito e objectivos de facilitação e inibição. b) Descreve as técnicas de facilitação segundo o Bobath. c) Identifica os pontos chaves de facilitação d) Identifica os padrões de facilitação e) Descreve as técnicas de facilitação segundo o Kabat. f) Descrever a facilitação na prática clínica g) Identifica os princípios do uso das técnicas de Kabat	– CA está expresso no CD – Técnicas de Bobath (técnicas de estimulação, a transferência de peso, o tapping, o placing, e o holding); – Pontos-chave proximais a cabeça, o esterno, o ombro e o quadril. Os pontos distais são o cotovelo, o punho, o joelho e o tornozelo. – Padrões incluem (diagonais e em espirais escápula e pelve, pescoço, tronco e extremidades) – Técnicas de Kabat (iniciação rítmica, contracções repetidas, contrair relaxar e estabilização rítmica, – Princípios incluem os sensoriais e comportamentais como o alongamento, o contacto manual, a posição articular, o estímulo verbal, a temporização, o reforço e a resistência máxima.
	Evidências requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando – Descreve as técnicas de facilitação Evidência Prática – Numa situação real ou simulada demonstra os padrões de facilitação identifica os pontos chaves de facilitação.	
2. Demonstrar como aplicar a intervenção através de roldanas	a) Identifica os tipos de roldana; b) Descreve a constituição do sistema de roldanas. c) Explica o funcionamento de roldanas; d) Efectua o tratamento de disfunções através de roldanas	– Incluem roldanas fixas e móveis – O sistema de roldanas incluem, mas não se limitam a roldanas, fio de nylon, pesos, – O CA está expresso no CD; – Cervicalgia, lombalgia, rigidez articular, contracturas musculares,
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – Explica a constituição do sistema de roldanas.	

	Evidencia Prática – Numa situação real faz o tratamento através de roldanas.	
3. Demonstrar como aplicar a intervenção com base no princípio de alavancas	a) Explica o tratamento através de pesos e banco de Quadricípite b) Explica as funções de Quadricípite c) Efectua o tratamento através banco de quadricípite e alteres Evidências Requeridas Evidência escrita/oral O formando: – Explica as funções do sistema de roldanas. Evidencia Prática – Numa situação real demonstra o tratamento através do banco de quadricípite.	– O sistema de alavancas incluem, mas não se limitam a banco de Quadricípite, uso de alteres, Site to stand, – Inclui o fortalecimento muscular, aumento da amplitude articular, aumento da mobilidade articular entre outras – O CA está expresso no CD;
4. Demonstrar como aplicar a intervenção através de Plano inclinado	– Descreve o funcionamento do plano inclinado; – Explica as funções do plano inclinado – Efectua o tratamento através de plano inclinado Evidências Requeridas Evidência escrita/oral O formando: – Explica as funções do plano inclinado. Evidencia Prática – Numa situação real efectua através de plano inclinado	– O CA está expresso no CD; – Incluem, mas não se limita a estimular a propriocepção, a circulação, promove o fortalecimento muscular, a calcificação óssea. – O CA está expresso no CD;
5. Efectuar a análise da marcha	a) Identifica as bases fisiológicas da marcha normal b) Caracteriza a marcha normal c) Identifica os tipos de marcha patológica d) Caracteriza os tipos de marcha patológica. Evidência requeridas Evidencia escrita O formando – Explica o ciclo da marcha e os elementos do passo Evidencia Prática – Numa situação real ou simulada Descreve a marcha normal e identifica a marcha patológica.	– Bases da marcha: passo, deslocamento do corpo, rotação do tronco, movimento dos membros superiores, transferência do peso do corpo, actividade muscular durante a marcha. – Incluem o ciclo da marcha, os elementos do passo, análise da marcha – Marcha ceifante, em Tesoura, parkinsoniana, ataxica cerebelar, trendemburgue, miopática, escravante.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 80 horas

A carga horário deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo são 80 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos a demonstrar a capacidade de descrever e aplicar as técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1. Aplicar a facilitação na prática clínica (Nº de horas estimado: 30 horas)

Os formandos devem aprender as técnicas de facilitação e inibição segundo o Bobath (técnicas de estimulação, a transferência de peso, o tapping, o placing, e o holding), pontos chave proximais (cabeça, o esterno, o ombro e o quadril), distais (o cotovelo, o punho, o joelho e o tornozelo), técnicas de facilitação segundo o Kabat (iniciação rítmica, contracções repetidas, contrair relaxar e estabilização rítmica), padrões de facilitação (diagonais e espirais da escápula e pelve, pescoço, tronco e membros superiores e inferiores) e os princípios do uso das técnicas de Kabat (sensoriais e comportamentais como o alongamento, o contacto manual, a posição articular, o estímulo verbal, a temporização, o reforço e a resistência máxima).

Resultado de Aprendizagem 2- Demonstrar como aplicar a intervenção através de roldanas (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender sobre os tipos de roldana (fixas e móveis), constituição do sistema de roldanas (roldanas, fio de nylon, pesos, entre outros), o funcionamento, indicações e tratamento de disfunções através de roldanas (Cervicalgia, lombalgia, rigidez articular, contracturas musculares),

Resultado de Aprendizagem 3 - Demonstrar como aplicar a intervenção com base no princípio de alavancas (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender sobre o sistema de alavancas no corpo humano (banco de Quadricípites, uso de alteres, Site to stand), o funcionamento, tratamento através de pesos e banco de quadricípites e alteres e as funções do banco de quadricípites (fortalecimento muscular, aumento da amplitude articular, aumento da mobilidade articular entre outras),

Resultado de Aprendizagem 4 - Demonstrar como aplicar a intervenção através de Plano inclinado (Nº de horas estimado: 6 horas)

Os formandos devem aprender sobre funcionamento do plano inclinado, funções do plano inclinado e tratamento de pacientes através de plano inclinado.

Resultado de Aprendizagem 5: Efectuar a análise da marcha (Nº de horas estimado: 14 horas)

Os formandos devem aprender as bases fisiológicas da marcha normal (passo, deslocamento do corpo, rotação do tronco, movimento dos membros superiores, transferência do peso do corpo, actividade muscular durante a marcha), caracterização da marcha normal (o ciclo da marcha, os elementos do passo, análise da marcha) e identificação e caracterização dos tipos de marcha patológica (Marcha ceifante, em Tesoura, parkinsoniana, atáxica cerebelar, tredelemburgue, miopática, escrevente)

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar e aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre as técnicas de facilitação e inibição segundo o Bobath e Kabat. O formando deve demonstrar as técnicas de facilitação. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre as roldanas, tipos, constituição do sistema de roldanas, funcionamento de roldanas e indicações das roldanas.

O formando deve demonstrar como aplicar a intervenção através de roldanas. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas sobre o uso do sistema de alancas no corpo humano, funcionamento, tratamento através de pesos e banco de quadricípites.

O formando deve demonstrar como aplicar a intervenção com base no princípio de alavancas (actividade pratica). Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, sobre o funcionamento e funções do plano inclinado. O formando deve efectuar a intervenção através de plano inclinado. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 5

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, sobre as bases fisiológicas da marcha normal, caracterização da marcha normal e patológica.

O formando demonstra de forma simulada a marcha patológica.

Referências bibliográficas

1. Robbinses, Kummar, abbas, aster, (2018), Patologia basica, Editora Elsevier, X edição,
2. Morris , T. L, (2021), fisiopatologia, Editora Gunabara, X edição.Brasil
3. PAULO Abreu e Telmo Firmino (2005), Manual do exame neuro-musculoesquelético, ESSA, Alcoitão, Portugal.

4. ISABEL alburess Plantier e José Manuel Esteves, (2005), *Sebentas das mobilizações, técnicas de mobilização articular*, ESSA, Alcoitão, Portugal.
5. L. MEISSNER, W. Kuprian (1984), *Fisioterapia nos Esportes*, Editora Manole, Brasil,
6. *Manuais de goniometria*, (2005), *Sebentas das mobilizações, técnicas de mobilização articular*, ESSA, Alcoitão, Portugal.
7. MÁRIO-Paul Cassar *Manual de Massagem Terapêutica* Disponível em: <http://groups-beta.google.com/group/digitalsource>.
8. KLAUS Peter Valeriuns (2013), *O livro dos músculos anatomia, testes e movimentos*, Editora Santos, São Paulo, Brasil.
9. CAROLYN Kisner, e Lynn Allen Colby (1992), *Exercícios Terapêuticos , Fundamentos e técnicas*, editora Manole, 2ª Edição São Paulo, Brasil.
10. JAMES A. Gorld , *Fisioterapia na ortopedia e na medicina de esporte*, editora Manole, II edição,.
11. CARLOS José Castro de Sousa (2001), *Manual de Medicina desportiva*, Federação Moçambicana de Futebol, Maputo, Moçambique.
12. MARGARETA Nordin (2014), *Biomecânica básica do sistema músculo-esquelético*, Editora Guanabara, IV edição, Rio de Janeiro, Brasil.
13. KLAUS Peter Valeriuns (2013), *O livro dos músculos anatomia, testes e movimentos*, Editora Santos, São Paulo, Brasil.
14. NANCY Hamilton (2013), *Cinesiologia teoria e prática de movimentos humanos*, Editora Guanabara, XII edição, Rio de Janeiro, Brasil.
15. JOSEPH E. Muscolino (2008), *Cinesiologia, o sistema esquelético e função muscular*, Editora Lusodidata, Lisboa, Portugal.
16. PEDRO Pizarat Correia, *Estudo de Movimento*, Faculdade de Motricidade Humana da universidade Técnica de Lisboa, Portugal (estudo movimento - LIVRO.pdf)

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.13 UC SSS015120211 Diagnosticar, prescrever e treinar pacientes usuários de tecnologias de apoio.

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Diagnosticar, prescrever e treinar pacientes usuários de tecnologias de apoio.	
Descrição da unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de realizar intervenção fisioterapêutica em pacientes que necessitam de tecnologias de apoio, desde o tratamento do coto, das disfunções, prescrição, colocação dos aparelhos ortopédicos e treinamento.			
Código	UC SSS015120211	Nível de QNQP	5
Campo	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
Descrever os aparelhos ortopédicos	a) Identifica os aparelhos b) Descreve a constituição e a função de cada aparelho c) Descreve os níveis de amputação d) Descreve as características do coto	– Inclui, mas não se limita; Prótese do MI, MS, Ortótese do MI, MS, e do da coluna vertebral, calçado Ortopédico, Ajudas técnicas – (canadianas, muletas axilares, tripés, cadeiras de Rodas. – CA está expresso no CD. – Inclui 1/3 Superior, médio e inferior para amputações acima e abaixo do joelho, acima e abaixo do cotovelo, desarticulações da anca, joelho, tibiotársica, do ombro cotovelo e o punho; as amputações parciais do pé e das mãos. – Inclui, mas não se limita a ferida, cicatriz, nível de amputação, edema, osteofites, forma do coto.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – a); b); e c);	
2. Avaliar as disfunções e deformidades do paciente	a) Realiza o exame subjectivo, b) Realiza o exame objectivo, c) Identifica as deformidades e as disfunções d) Institui o diagnóstico funcional	– Inclui história actual e anterior. – Inclui, mas não se limita a observação, exame de movimentos teste muscular, ROM, ROT, sensibilidade e exame funcional. – Inclui, mas não se limita a fraqueza muscular, contracturas musculares, dismetria, limitação de amplitude de movimentos, dificuldade de marcha. – Inclui, mas não se limita a pés botos, pé equino, genu varru e valgu, pés plano, cavo, paralisia de Erb,
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – a); b); c).d). e)	
3. Aplicar a intervenção	a) Definir os objectivos de intervenção. b) Elabora o plano de intervenção c) Executar a intervenção	– Os objectivos podem ser de curto a longo prazo e são definidos de acordo com os problemas encontrados. – O plano inclui técnicas, duração da sessão e de tratamento.
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita/oral O formando: – Explica como realizar o exame subjectivo e objectivo; Evidencia Pratica – Demonstra como efectua o exame subjectivo e objectivo; – Numa situação real ou simulada o formando identifica as disfunções do paciente.	– As técnicas incluem, mas não se limita a bandagem do coto, imobilização por gesso dos pés botos, genu varru/Valgu, paralisia de Erb e mãos na posição funcional para correcção e postura, mobilização de tecidos moles, das articulações, fortalecimento muscular, exercícios, respiratórios, treino de equilíbrio, treino de marcha.
--	--	---

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 30 horas

A carga horária deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é de 30 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos a demonstrar a capacidade de realizar intervenção fisioterapêutica em pacientes que necessitam de tecnologias de apoio desde o tratamento do coto, das disfunções, prescrição, colocação dos aparelhos ortopédicos e treinamento.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever os aparelhos ortopédicos (Nº de horas estimado: 14 horas)

Os formandos devem aprender os aparelhos ortopédicos (prótese do membro inferior, membro superior, ortótese do membro inferior, membro superior, da coluna vertebral, ortóteses plantares, calçado ortopédico, ajudas técnicas entre outros sobre conceito, classificação, tipos, constituição e a função de cada aparelho. Devem aprender também as ajudas técnicas (canadianas, muletas axilares, tripés, cadeiras de rodas)

Resultado de Aprendizagem 2: Avaliar as disfunções e deformidades do paciente (Nº de horas estimado: (6) horas)

Os formandos devem aprender a avaliação e diagnóstico de pacientes (exame subjectivo e objectivo); avaliação do estado do coto e os níveis de amputação. Disfunções: fraqueza muscular, contracturas musculares, dismetria, limitação de amplitude de movimentos, dificuldade de marcha, entre outras.

Deformidades: paralisias, pés botos, pé equino, genu varru e valgu, pés planos, cavo, paralisia de Erb. Problemas do coto: ferida, cicatriz, nível de amputação, edema, osteofites, forma do coto, coto em flexão entre outros.

Resultado de Aprendizagem 3 - Aplicar a intervenção fisioterapêutica (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender a definição dos objectivos de intervenção, elaboração do plano de intervenção de acordo com as técnicas ou modalidades prescritas (bandagem do coto, tomado de molde negativo para correcção do pé boto, genu varru e valgu, paralisia de Erb, mobilização de tecidos moles, das articulações, fortalecimento muscular, exercícios, respiratórios, treino de equilíbrio, treino de marcha e coordenação a implementação do plano.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas os tipos de aparelhos ortopédicos, constituição, classificação e a função. Os formandos identificam os níveis de amputações e os constituintes dos aparelhos ortopédicos. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas sobre o exame subjectivo, objectivo, deformidades e disfunções. O formando deve avaliar as disfunções e deformidades do paciente. Essa actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas sobre definição dos objectivos e elaboração do plano de intervenção.

Os formandos devem tratar o coto; demonstrar como calçar um aparelho ao paciente; fazer a tomada do molde negativo para correcção de deformidades. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

1. ROBBNIES, Kummar, abbas, aster, (2018), Patologia basica, Editora Elsevier, X edição,
2. MORRIS , T. L, (2021), fisiopatologia, Editora Gunabara, X edição. Brasil
3. Manual de fabricação de Auxiliares de marcha, Curso de formação de técnicos Básicos de Ortoprotesia, Handicap Internacional, Maputo, Moçambique.
4. Manual de fabricação de Cadeiras de Rodas, Curso de formação de técnicos Básicos de Ortoprotesia, Handicap Internacional, Maputo, Moçambique.
5. Manual de fabricação de Ortóteses para o Membro Superior e Coluna Vertebral, Curso de formação de Ortoprotésicos, Comité Internacional da Cruz Vermelha, Beira, Moçambique.
6. Manual de fabricação de Próteses para o membro superior, Curso de formação de Ortoprotésicos, Comité Internacional da Cruz Vermelha, Beira, Moçambique.
7. Manual de fabricação de Ortóteses acima do joelho, Curso de formação de Ortoprotésicos, Comité Internacional da Cruz Vermelha, Beira, Moçambique.
8. Mara Cláudia Ribeiro Órteses, Amputações e Próteses p/ Residência em Fisioterapia, Livro Electrónico, editora Demos.
9. Manual de fabricação de Próteses acima do joelho, Curso de formação de Ortoprotésicos, Comité Internacional da Cruz Vermelha, Beira, Moçambique.
10. Manual de fabricação Ortóteses abaixo do joelho, Curso de formação de Ortoprotésicos, Comité Internacional da Cruz Vermelha, Beira, Moçambique.
11. Manual de fabricação de Próteses acima do joelho, Curso de formação de Ortoprotésicos, Comité Internacional da Cruz Vermelha, Beira, Moçambique.
12. Manual de fabricação de Próteses acima do joelho, Curso de formação de Ortoprotésicos, Comité Internacional da Cruz Vermelha, Beira, Moçambique.

13. DANILO Campos da Luz e Silva, Diogo do Vale de Aguiar, Flávia da Silva Tavares, Gil Henrique Maciel Marques e Indyara de Araújo Moraes, (2019), guia para prescrição, concessão, adaptação e manutenção de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, Editora ministério da saúde de brasil, 1ª Edição, Brasil.
14. PEDRO Soares Branco e colaboradores (2008), ortóteses e outras ajudas técnicas, Medesign –Edições e Design de Comunicação, Lda, Porto · Portugal.
15. ALEKSANDRO Bandeira Pontes, cadeira de rodas e dispositivos auxiliares de marcha: disponível em: Dispositivos-auxiliares-de-marcha (1).pdf

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.14 UC SSS015121211 Diagnosticar e tratar lesões no desporto

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Diagnosticar e tratar lesões no desporto	
Descrição da unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de efectuar o diagnóstico e tratar as lesões desportivas, desde aos primeiros socorros no campo, restauração tecidual, reabilitação física até ao regresso às competições.			
Código	UC SSS015121211	Nível de QNQP	5
Campo	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever as lesões desportivas	a) Explica os conceitos básicos aplicados no desporto.	– Inclui, mas não se limita a força, pressão e potência, carga, sobrecarga e tensão, elasticidade, rigidez, fadiga, flexibilidade, velocidade, energia, gasto energético, aeróbica, anaeróbica. – Incluem, mas não se limita a contusões, luxações, fracturas, distensão muscular e ligamentar, caimbra, dor e Inflamação muscular, periostite, ruptura tendinosa, ligamentar e muscular, tendinopatias, entorse, lesão do menisco, dor do ombro, dor na virilha, pubalgia. – Inclui traumatismo directo e indirecto, fadiga, stress, entre outros.
	b) Explica as características das lesões músculo-esqueléticas e nervosas mais frequentes no desporto.	
	c) Explica mecanismo de lesões	
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – a);b) e c)	
2. Avaliar as disfunções causadas pelas patologias	a) Efectua o exame subjectivo e objectivo	– Inclui Subjectivo (história actual e anterior), Objectivo (observação, exame de movimentos, exame funcional. ADM, ROT, teste muscular, avaliação da sensibilidade), – Inclui estruturais (dor, edema, inflamação,) limita do ADM, a diminuição da força muscular, contracturas musculares), funcionais (perda de equilíbrio, dificuldade de marcha, perda de controlo postural,) – CA está expresso no CD
	b) Identificar as disfunções	
	c) Solicita Rx e efectua a leitura e interpretação.	
	d) Definição do diagnóstico funcional	
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando – Identifica as disfunções – Explica o diagnóstico funcional Evidência Prática – Numa situação real ou simulada o formando efectua o exame subjectivo e objectivo.	

3. Descrever os factores de prevenção de lesões	a) Técnicas de condicionamento. b) Condições de treinamento c) Nutrição e suplementos d) Considerações ambientais, e) Factores de risco.	– Incluem, mas não se limitam a princípios de condicionamento, resistência cardiorrespiratória (aeróbia/ anaeróbia), aquecimento e resfriamento, flexibilidade, composição corporal, estado de treino. – Inclui equipamento de protecção, condições de treinamento e competições (locais, frequência da prática desportiva, aquecimento, alongamento, tempo de relaxamento. – Incluem, mas não se limita a fontes de energia (nutricionais: tipos de alimentos periodicidade de consumo, quantidades de consumo, e os suplementos). – Incluem, mas não se limita a regulação da temperatura, exercícios sob altas temperaturas, em altitudes, prevenção dos distúrbios térmicos (reposição de sais e de água), frio (respostas fisiológicas e exercícios no frio). – Doenças cardiovasculares, níveis de colesterol, obesidade, fumo, álcool.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando – Explica a condições de treinamento, – Identifica as condições de treinamento. Evidencia Prática – Numa situação real ou simulada o formando demonstra as técnicas de condicionamento.	
4. Descrever ao factores que promovem o desempenho do atleta	a) Explica os factores que influenciam os efeitos do treinamento. b) Explica as alterações fisiológicas e bioquímicas cardiovasculares c) Descreve os requisitos para retomar a actividade desportiva de forma segura.	– Inclui a frequência e duração do treinamento, Intensidade do treinamento e limitações genéticas. – Inclui, mas não se limita a ciclo cardíaco, débito cardíaco durante o exercício, mecânica circulatória “hemodinâmica”, alterações na pressão e na resistência durante o exercício – Inclui, mas não se limita a readquirir força, flexibilidade, mobilidade, equilíbrio, coordenação e segurança emocional, para uma prática saudável do exercício físico.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando – Identifica os efeitos fisiológicos do treinamento físico – Descreve os requisitos para retomar a actividade desportiva de forma segura.	
5. Aplicar a intervenção Fisioterapêutica	a) Define os objectivos de intervenção b) Identifica as modalidades terapêuticas c) Explica os procedimentos de preparação do treinamento e competição.	– Inclui objectivos de curto a longo prazo. – Inclui, mas não se limita a crioterapia, termoterapia, electroterapia, hidroterapia, exercícios terapêuticos, mobilizações articulares e de tecidos moles, – CA está expresso no CD. – Aquecimento, estiramento, exercícios especiais.

	d) Explica os procedimentos de primeiros socorros após uma lesão (fase aguda). e) Explica estágios de restauração de lesões pelo tratamento fisioterapêutico. f) Explica a importância e aplicação da bandagem funcional. Evidências Requeridas Evidências escrita/oral O formando – Define os objectivos e explica a importância e aplicação da bandagem funcional. Evidência prática – Numa situação real ou simulada, o formando identifica as modalidades e demonstra os procedimentos dos primeiros socorros no local da competição, e efectua a bandagem	– Deve fazer (Avaliação, analgesia (gelo/ cloreto de etilo spray), redução, imobilização, repouso, gelo, Compressão/bandagem, Elevação) – Estágio agudo (reação inflamatória), subagudo (reparo e regeneração), crónico (maturação e modelamento, progressão dos exercícios de desempenho muscular) e de inflamação crónica. – Inclui Kinesio-taping, ligaduras funcionais,
--	---	---

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 60 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é de 60 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos para que após a conclusão deste módulo o formando será capaz de efectuar o diagnóstico e tratar de lesões desportivas, desde aos primeiros socorros no campo, restauração tecidual, reabilitação física até ao regresso às competições.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever as lesões desportivas. (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender os conceitos básicos aplicados no desporto (força, pressão e potência, carga, sobrecarga e tensão, elasticidade, rigidez, fadiga, flexibilidade, velocidade, energia, gasto energético, aeróbica, anaeróbica), as características das lesões músculo-esqueléticas e nervosas mais frequentes (contusões, luxações, fracturas, distensão muscular e ligamentar, cimbra, dor e Inflamação muscular, periostite, ruptura tendinosa, ligamentar e muscular, tendinopatias, entorse, lesão do menisco, dor do ombro, dor na virilha, pubalgia) e o mecanismo de lesões (traumatismo directo e indirecto, fadiga, stress, entre outros).

Resultado de Aprendizagem 2: Avaliar as disfunções causadas pelas lesões (Nº de horas estimado: 6 horas)

Os formandos devem fazer a recapitulação dos conteúdos sobre o exame subjectivo (história actual e anterior) e objectivo (observação, exame de movimentos, exame funcional. ADM, ROT, teste muscular, avaliação da sensibilidade), a identificação das disfunções/problemas (estruturais, funcionais e potenciais), a solicitação, leitura e interpretação do Rx e a instituição do diagnóstico funcional.

Resultado de Aprendizagem 3 - Descrever factores de prevenção de lesões (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender os princípios de condicionamento (resistência cardio-respiratória aeróbia/ anaeróbia, aquecimento e resfriamento, flexibilidade, composição corporal, estado de treino), as condições de treinamento (equipamento de protecção, condições de treinamento e competições), nutrição e os suplementos (fontes de energia, tipos de alimentos, quantidades de consumo, periodicidade e suplementos vitamínicos), considerações ambientais (regulação da temperatura, exercícios sob altas temperaturas, em altitudes, prevenção dos distúrbios térmicos), as respostas fisiológicas e exercícios no frio e os factores de risco (doenças cardiovasculares, níveis de colesterol, obesidade, fumo, álcool, entre outros).

Resultado de Aprendizagem 4 – Descrever os factores que promovem o desempenho do atleta (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender os factores que influenciam os efeitos do treinamento (frequência e duração do treinamento, intensidade do treinamento e limitações genéticas), as alterações fisiológicas e bioquímicas

cardiovasculares no organismo (ciclo cardíaco, débito cardíaco durante o exercício, mecânica circulatória “hemodinâmica”, as alterações na pressão e na resistência durante o exercício), os requisitos para retomar a actividade desportiva de forma segura (readquirir força, flexibilidade, mobilidade, equilíbrio, coordenação e segurança emocional).

Resultado de Aprendizagem 5 - Aplicar a intervenção fisioterapêutica (Nº de horas estimado:10 horas)

Os formandos devem aprender a definição dos objectivos de intervenção, a identificação das modalidades terapêuticas (crioterapia, termoterapia, electroterapia, hidroterapia, exercícios terapêuticos, mobilizações articulares e de tecidos moles), os procedimentos de preparação do treinamento e competição (aquecimento, estiramento, exercícios especiais), os procedimentos de primeiros socorros numa lesão após uma, fase aguda (avaliação, analgesia, redução, imobilização, repouso, gelo, compressão/bandagem, elevação do membro), os estágios de restauração de lesões pelo tratamento fisioterapêutico (estágio agudo, subagudo, crónico “maturação e remodelamento” e estagio de inflamação crónica) e o uso de ligaduras funcionais (Kinesio-taping, ligaduras funcionais)

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Abordagem para Gerar Evidências

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1 -

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre a descrição das lesões desportivas mais frequentes tratadas em fisioterapia, fisiopatologia e as disfunções.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre o exame subjectivo e objectivo, identificação das disfunções. Leitura e interpretação do Rx e definição do diagnóstico funcional. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, sobre as técnicas de condicionamento, condições de treinamento, nutrição e suplementos, considerações ambientais e factores de risco no desporto.

O formando deve demonstrar as técnicas de condicionamento. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, sobre os factores que influenciam os efeitos do treinamento, alterações fisiológicas, bioquímicas e cardiovasculares. Requisitos para retoma da actividade desportiva de forma segura.

Resultado de Aprendizagem 5

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, sobre a definição dos objectivos de intervenção, modalidades terapêuticas, procedimentos de preparação do treinamento e competição, estágios de restauração de lesões.

O formando deve prestar primeiros socorros e aplicar a bandagem funcional. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

1. ROBBNIES, Kummar, abbas, aster, (2018), Patologia basica, Editora Elsevier, X edição,
2. MORRIS , T. L, (2021), fisiopatologia, Editora Gunabara, X edição.Brasil
3. CARLOS José Castro de Sousa (2001), Manual de Medicina desportiva, Federação Moçambicana de Futebol, Maputo, Moçambique.
4. JOÃO Páscoa Pinheiro (1998), Medicina de reabilitação em traumatologia no desporto, Editorial Caninho, S.A., Lisboa, Portugal,
5. WILLIAM e Prentice (2012), Fisioterapia na pratica esportiva baseada em abordagem baseada em competências., AMGH Editora Artmed, XIV edição,
6. . L. MEISSNER, W. Kuprian (1984), Fisioterapia nos Esportes, Editora Manole, Brasil,
7. JAMES A. Gorld , Fisioterapia na ortopedia e na medicina de exorte, editora Manole, II edição,
8. FLORA Kendal . & Elizabeth Kendal (2007), Músculos provas e funções, Editora Manole,

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Realizar educação para a saúde	
Descrição da unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de realizar acções de educação para a saúde e prevenção de deformidades na comunidade, com vista a garantir a manutenção da saúde, em um trabalho inter e multidisciplinar.			
Código	UC SSS015122211	Nível de QNQP	5
Campo	Saúde e serviços sociais	Sub Campo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1.Reconhecer as áreas de saúde para identificar patologias e complicações tratadas em fisioterapia,	a) Analisa os dados estatísticos epidemiológicos do hospital b) Efectua a análise situacional na comunidade c) Identifica o grupo alvo de intervenção na Comunidade d) Identifica principais intervenientes na comunidade e suas funções. e) Define estratégia de intervenção	– Incluem dados das consultas gerais, pediátricas, PAV, SMI, entre outras. – Consiste na identificação de casos que carecem de intervenção na comunidade. – Grupo alvo inclui profissionais da saúde, mães das crianças no peso, na vacinação, nas enfermarias de pediatria, crianças na creche, na escola, idosos, trabalhadores nas empresas, entre outros. – Os intervenientes incluem os líderes comunitários: régulos, chefes de quarteirões, secretário dos bairros, líderes religiosos, associações, APS, ACS, comités de saúde, associações comunitárias, associações de deficientes, ONGs. – Funções dos intervenientes: cuidar do doente, acompanhamento, referencia, aconselhamento, entre outras. – Incluem brigadas móveis (inter e multidisciplinar) e deslocações individuais.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – c) e d), e) Evidência prática – Numa situação real realiza brigadas móveis.	
2.Descrever os problemas de cada grupo alvo.	a) Identifica o grupo alvo, b) b) Identifica os problemas do grupo alvo. c) Explica os problemas de cada grupo alvo.	– Crianças 0-5 anos e em idade escolar: deformidades congénitas e adquiridas (escoliose, cifose deformidade dos pés, genu varru, valgum, coxavarrá, valga, coxa), paralisia de Erb, paralisia cerebral, pé pendente, sequelas de poliomielite, – Funcionários: doenças profissionais (DORT, LER, doenças respiratórias) entre outras;
	Evidencias requeridas	
	Evidencia escrita /oral O formando	

	– a) e b) Evidência Prática – Descreve os problemas do grupo alvo	– Camponeses/bairros/aldeias: Dores da coluna vertebral, artroses, tendinopatias, síndrome doloroso do ombro, deformidades e malformações, AVCs, doentes crónicos, doentes em cuidados paliativos continuados, – Idosos: doenças degenerativas, respiratórios, cardiovasculares, metabólicos, reumáticos, fragilidade, osteoporose, mentais. (demência senil, psicoses), problemas sociais (discriminação, isolamento) – Profissionais de saúde: para sensibilização e consciencialização sobre actividade de MFR para uma referência precoce de pacientes ao tratamento fisioterapêutico ou intervenção Ortoprotésica. – CA está expresso no CD
3. Realizar palestras sobre patologias tratadas em fisioterapia;	a) Descreve as actividades desenvolvidas em fisioterapia. b) Explica as patologias específicas c) Distribui panfletos d) Orienta ao grupo alvo sobre hábitos de vida saudável Evidências Requeridas Evidência escrita/oral O formando – a) e b) Evidência prática – Realiza palestras na comunidade, distribui panfletos e brochuras.	– Inclui actividades preventivas, curativas e de reabilitação. – Inclui, mas não se limita a hemiplegias, paraplegia, artroses, pés botas, paralisia de Erb, ADPM, regressão motora e Lombalgias. – Incluem mas não se limitam a postura adequada, reduzir o stress, não fumar, não ao consumo de álcool, casas arejadas, alimentos saudáveis,
4. Fazer seguimento dos casos identificados na palestra.	a) Avalia os pacientes identificados na palestra. b) Trata os casos dentro do seu âmbito de competências. c) Refere os casos fora de sua competência d) Orienta os cuidadores a continuação do tratamento Evidências Requeridas Evidência escrita/oral O formando – Explica como avaliar os pacientes identificados na palestra. Evidência Prática	– CA está expresso no CD – São referidos os casos que carecem de intervenção específica a nível duma US e ou que careçam de assistência de outras técnicas.

	– Numa situação real identifica e trata os casos dentro do seu âmbito.	
--	--	--

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 60 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é de 60 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos para que após a conclusão deste, sejam capazes de realizar acções de educação para a saúde e prevenção de deformidades e incapacidade física na comunidade, com vista a garantir a manutenção da saúde, num trabalho inter e multidisciplinar.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Reconhecer as áreas de saúde para identificar patologias e complicações tratadas em Fisioterapia (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender a análise de dados epidemiológicos do hospital (consultas gerais, pediátricas, PAV, SMI, entre outras), análise situacional na comunidade, identificação dos grupos alvo de intervenção, principais intervenientes na comunidade e suas funções, estratégia de intervenção comunitária: intervenções ou deslocações individuais “equipa interdisciplinar e multidisciplinar.

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever os problemas do grupo alvo (Nº de horas estimado:20 horas)

Os formandos devem aprender a identificação dos problemas de cada grupo alvo: Crianças 0-5anos e em idade escolar (deformidades congénitas e adquiridas (escoliose, cifose deformidade dos pés, genu varru, Valgu, coxa varra, valga, coxa), paralisia de Erb, paralisia cerebral, pé pendente, sequelas de poliomielite), Trabalhadores (doenças profissionais (DORT, LER, doenças respiratórias, entre outras), Camponeses/bairros/aldeias (dores da coluna vertebral, artroses, tendinopatias, síndrome doloroso do ombro, deformidades e malformações, AVCs, doentes crónicos, doentes em cuidados paliativos continuados), Idosos (doenças degenerativas, respiratórios, cardiovasculares, metabólicos, reumáticos, fragilidade, osteoporose, mentais, problemas sociais, Profissionais de saúde (para sensibilização e consciencialização sobre actividade de MFR para uma referência precoce de pacientes ao tratamento fisioterapêutico ou intervenção Ortoprotésica).

Resultado de Aprendizagem 3: Realizar palestras sobre patologias tratadas em fisioterapia (Nº de horas estimado:20 horas)

Os formandos devem aprender as actividades desenvolvidas em fisioterapia na comunidade (preventivas, curativas e de reabilitação), as patologias específicas do grupo alvo (hemiplegias, paraplegia, artroses, pés botos, paralisia de Erb, ADPM, regressão motora e lombalgias entre outras), a referência precoce das patologias para as US, os hábitos de vida saudável para prevenção de doenças (posturas adequadas nas actividades, reduzir o stress, não fumar, não ao consumo de álcool, casas arejadas, alimentos saudáveis, entre outras) e os cuidados paliativos continuados.

Resultado de Aprendizagem 4 - Fazer seguimento dos casos identificados na palestra (Nº de horas estimado:10 horas)

Os formandos devem aprender sobre avaliação dos pacientes identificados na palestra, tratamento dos casos dentro do seu âmbito de competências, referência de casos fora de sua competência e orientação sobre os cuidados para continuação do tratamento no domicílio.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. A apresentação das actividades deve garantir que os formandos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre identificação das fontes de dados epidemiológicos e sua análise, o grupo alvo e os intervenientes na comunidade e suas funções.

O formando deve identificar os grupos alvo, intervenientes na comunidade e efectuar brigadas móveis. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre descrição de problemas de grupos alvo. O formando deve identificar os problemas de cada grupo alvo. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre as actividades desenvolvidas em fisioterapia, as patologias específicas do grupo alvo. Os formandos devem realizar palestras na comunidade. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre avaliação de pacientes identificados na palestra e tratamento os casos dentro do seu âmbito na comunidade.

Os formandos devem realizar avaliação e tratamento de pacientes identificados na palestra.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.

Referências bibliográficas

1. Manual de Treinamento de RBC, A LIGHT FOR THE WORLD, disponível em: Manual de RBC.pdf
2. Estratégia da Pessoa Portadora de Deficiência na Função Pública (2009-2013), Republica de mocambique, Fevereiro de 2009

3. OLIVEIRA S. M. S. * Almeida C. S. * Valentini N. C. (2012), programa de fisioterapia aplicado no desenvolvimento motor de bebês saudáveis em ambiente familiar, Rev. Educ. Fis/UEM, v. 23, n. 1, p. 25-35, 1. trim.
4. CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
5. COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS, Programa de Acção Mundial para as Pessoas Deficientes, Doc. das Nações Unidas. Resolução 37/52, de 3.12.1982
6. DAVID M. L. O., Ribeiro M. Â. G. O., Zanolli M. L., Mendes R. T., Assumpção M. S., Schivinsk C. I. S., (2013), Proposta de actuação da fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: uma necessidade na atenção básica, Saúde em Debate • Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 120-129, jan./mar.
7. . Moreira H. S. B, Lima A. C., Vilagra J. M., Melin M. B., (2010), um olhar da fisioterapia no atraso do desenvolvimento motor em creches públicas, Revista Varia Scientia v.09 , n.15, p. 27-34
8. Glisoi S. F. N., Ansai J. H., Silva T. O., Ferreira F. P.C., Soares A. T., Cabral K. N., Dispositivos auxiliares de marcha: orientação quanto ao uso, adequação e prevenção de quedas em idosos
9. Frost S., Mines K., Noon J., Scheffler E., e Rebeca Jackson Stoeckle Organização (2012),cadeira de rodas pacote de treinamento em serviços, Manual de Referência para os Participantes, World Health Organization Genebra, 2008 (<http://www.who.int/disabilities/publications/technology/wheelchairguidelines/en/index.html>), ..
10. Aluna: Marcia Marie Oki1 Orientador: Altamiro Damian Préve2 Tutora: Juliana Pereira3 (2007), A atuação do Fisioterapeuta na Atenção Básica no Município de Florianópolis (SC), Coleção Gestão da Saúde Pública – Volume 7..
11. Sari FL, Marcon SS. Participação da Família no Trabalho Fisioterapêutico em Crianças com Paralisia Cerebral. Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum. 2008; 18(3): 229-239

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.16 UC SSS015123211 Diagnosticar e tratar disfunções causadas por patologias do foro cardio-respiratória

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência:	Diagnosticar e tratar disfunções causadas por patologias do foro cardio-respiratória		
Descrição da unidade de competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de descrever e avaliar as disfunções causadas pelas patologias cardio-respiratorias e prevenir as suas complicações.			
Código:	UC SSS015123211	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão da qualificação	

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1.Descrever a Constituição e funcionamento do sistema respiratório	a) Identifica os músculos respiratórios b) Descreve as vias aéreas superiores e inferior. c) Descreve a mecânica respiratória.	– Incluem, mas não se limita a diafragma, intercostais externos e internos, escalenos, – Incluem, mas não se limita a fossas nasais seios nasais, esófago, laringe, traqueia, brônquios, bronquíolos, alvéolos. – CA está expresso no CD.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando – Explica a mecânica respiratória, e descreve as vias aéreas respiratórias. Evidência prática – Numa situação real ou simulada identifica os músculos respiratórios.	
2. Descrever as patologias de foro cardio-respiratório	a) Identifica as patologias respiratórias; b) Explica o quadro clínico das patologias respiratórias c) Explica a fisiopatologia	– Incluem, mas não se limitam a DPOC, asma brônquica atelectasia, enfisema pulmonar, tuberculose, derrame pleural e pneumotórax, abscessos e tumores palmares, as Cardíacas incluem o infarto agudo do miocárdio, cirurgia cardíaca, valvopatia, transplante cardíaco, angina do peito, doença coronária, – Inclui, mas não se limita a diminuição da força muscular, dificuldade respiratória, tosse, secreções e hemoptise. – O CA está expresso no CD.
	Evidências Requeridas	
	Evidência oral ou escrita O formando: – a); b) e c)	
3. Descrever as técnicas de intervenção em fisioterapia	a) Identifica as técnicas de intervenção; b) Explica as indicações e contra-indicações das técnicas; c) Explica a execução da técnica	– As técnicas incluem mas não se limita as de fortalecimento dos músculos respiratórios, de expansão pulmonar, de desobstrução, exercícios de condicionamento físico ou resistência ao esforço.
	Evidências Requeridas	
	Evidências escrita/oral O formando:	

	– Descreve as técnicas de intervenção;	
4. Avaliar as disfunções causadas pelas patologias do aparelho respiratório	a) Realiza o exame Subjectivo; b) Realiza o exame objectivo; c) Solicita exame complementar (RX); d) Identifica as disfunções do aparelho respiratório. e) Institui o diagnóstico funcional. Evidências Requeridas Evidências Oral / escrita O formando: – Descreve as técnicas de intervenção Evidencia Prática – Numa situação real ou simulada Identifica as distinções do aparelho respiratório.	– Inclui a história clínica actual e anterior. – Exame objectivo Inclui, mas não se limita a sinais vitais, observação, frémio vocal, percussão torácica, mobilidade torácica, auscultação, leitura e interpretação de RX – As disfunções incluem, mas não se limita as dificuldades, respiratórias, diminuição de volumes pulmonares. Diminuição da ventilação regional.
5. Aplicar a intervenção Fisioterapêutica	a) Define os objectivos de intervenção; b) Elabora o plano de intervenção; c) Posiciona o paciente de acordo com a técnica e a condição do paciente, d) Aplica o tratamento e) Obtém retro informação do paciente após o tratamento, f) Orienta ao paciente e/ou cuidador sobre os procedimentos de auto cuidado em casa. Evidências Requeridas Evidências Requeridas O formando – Explica os objectivos de intervenção, – Identifica os elementos do plano de intervenção. Evidência Prática – Numa situação real ou simulada elabora e implementa o plano de intervenção; – Demonstra a execução das técnicas.	– Os objectivos podem ser de curto a longo prazo. – O plano inclui técnicas, duração da sessão e de tratamento, entre outros. – Inclui exercícios de reexpansão pulmonar e de higiene brônquica.
1. Avaliar e tratar pacientes com problemas de circulação linfática.	a) Descreve os problemas b) Identifica as vias circulatórias linfáticas. c) Avalia as disfunções d) Institui o diagnóstico funcional e) Define os objectivos f) Identificar as técnicas g) Aplicar a intervenção h) Monitorar a evolução. Evidências Requeridas	– Problemas do sistema linfático: obstrução, infecção ou inflamação e câncer. – Vias incluem, mas não se limita a caplan, corrente pedicular basílica, cefálica, vias de derivação (patológicas), cadeia ganglionar axilar, pedículos linfáticos profundo e superficial do membro inferior, vias de

	Evidência escrita/ oral O formando – Identifica vias circulatórias de drenagem e explica as técnicas (manobras de captação e evacuação) Evidência prática – Numa situação real, o formando demonstra a execução das técnicas (manobras de captação e evacuação)	derivação (patológicas), gânglios inguinais, poplíteos e tibiais. – Disfunções: linfedema, linfadenopatia, linfadenite. – Mastectomia-Fisioterapia pré operatório: – Treino diafragmático, ensino de posturas para o membro superior, ou posturas simétricas para a cintura escapular e pélvica e aconselhamento sobre cuidados a ter. – Técnica de drenagem linfática inclui mas não se limita a: manobra de captação ou reabsorção, manobra de chamada / evacuação,
--	---	---

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 100 horas

A carga deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é 100 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos para que após a conclusão deste, sejam capazes descrever as patologias de foro respiratório, e dota-los de competências para avaliar e diagnosticar as disfunções, aplicar a intervenção Fisioterapêutica para prevenir complicações e melhorar a função respiratória e a qualidade de vida do paciente.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1 - Descrever a constituição e funcionamento do sistema respiratório (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem recapitular as matérias abordadas no módulo de anatomia humana sobre a constituição (fossas nasais, seios nasais, esófago, laringe, traqueia, brônquios, bronquíolos, alvéolos) e funcionamento do sistema respiratório, esqueleto torácico, a identificação dos músculos respiratórios (diafragma, intercostais externos e internos, escalenos, entre outros), órgãos das vias aéreas superiores e inferiores e sua função, a mecânica respiratória.

Resultado de Aprendizagem 2 :Descrever as patologias de foro respiratório (Nº de horas estimado: (20) horas)

Os formandos devem aprender as patologias de foro respiratório (conceito, epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, leitura e interpretação de exames auxiliares de diagnóstico, as complicações e prevenção). As patologias: doenças pulmonares obstrutivas crónicas (DPOC), asma brônquica, atelectasia, enfisema pulmonar, tuberculose, derrame pleural e pneumotórax, abscessos e tumores pulmonares. COVID19, as cardíacas incluem o infarto agudo do miocárdio, cirurgia cardíaca, valvopatia, transplante cardíaco, angina do peito, doença coronária,

Resultado de Aprendizagem 3 - Descrever as técnicas de intervenção em fisioterapia (Nº de horas estimado:14 horas)

Os formandos devem aprender as técnicas de intervenção em fisioterapia para patologias respiratórias, finalidade de cada técnica, procedimentos e sua aplicação, respeitando a manualidade, posição do técnico, posição do paciente, a tonalidade da voz.

As técnicas de intervenção: exercícios de fortalecimento dos músculos respiratórios, exercícios de reexpansão pulmonar, de higiene brônquica e de exercícios de condicionamento físico ou resistência ao esforço, entre outras,

Resultado de Aprendizagem 4: Avaliar as disfunções causadas pelas patologias do aparelho respiratório (Nº de horas estimado:16 horas)

Os formandos devem aprender a avaliação e diagnóstico das disfunções ou sequelas de foro respiratório, efectuando o exame subjectivo, objectivo; disfunções estruturais, funcionais e potenciais.

Disfunções: fraqueza muscular, dificuldade respiratória, hemóstase.

Resultado de Aprendizagem 5: Aplicar a intervenção fisioterapêutica (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender a definição dos objectivos, elaboração do plano de intervenção, modalidades terapêutica respeitando a manualidade, posição do técnico, posição do paciente, tonalidade da voz, Indicações e contra-indicações das técnicas e orientação para continuidade do tratamento em casa.

Resultado de Aprendizagem 6: Aplicar a intervenção fisioterapêutica em pacientes com problemas de circulação linfática. (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender os problemas da circulação linfática (obstrução, infecção ou inflamação e câncer). Vias circulatórias e vias de drenagem (caplan, corrente pedicular basílica, cefálica, vias de derivação -patológicas, cadeia ganglionar axilar, pedículos linfáticos profundo e superficial do membro inferior, vias de derivação -patológicas, gânglios inguinais, poplíteos e tibiais, avaliação das disfunções (linfedema, linfadenopatia, linfadenite), objectivos de intervenção, aplicação da intervenção (manobra de captação ou reabsorção, manobra de chamada / evacuação) e a monitoria da evolução.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre a constituição e funcionamento do sistema respiratório, identificação dos músculos respiratórios, vias aéreas superiores e inferior e a mecânica respiratória, mecânica ventilatória e músculos respiratórios.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre as patologias, quadro clínico, a sua fisiopatologia.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre o conceito da técnica, sua finalidade ou indicação. O formando deve demonstrar os procedimentos da execução das técnicas, respeitando a manualidade, posição do técnico, do paciente e a tonalidade da voz. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas sobre as disfunções, interpretação os achados do exame objectivo.

O formando deve demonstrar como avaliar as disfunções causadas pelas patologias do aparelho respiratório. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 5

Teste escrito/oral ou prático com perguntas abertas e fechadas sobre os objectivos de intervenção, os elementos do plano de intervenção. O formando deve elaborar e implementar o plano de intervenção. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 6

Teste escrito/oral ou prático com perguntas abertas e fechadas sobre os problemas da circulação linfática, vias circulatórias da linfa, avaliação as disfunções, objectivos de intervenção e técnicas de intervenção. O formando deve efectuar a drenagem linfática e a monitor a evolução do paciente.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.

Referências bibliográficas

1. Robbins, Kumar, Abbas, (2018), Patologia básica, Editora Elsevier, X edição,
2. Morris, T. L. (2021), fisiopatologia, Editora Guanabara, X edição. Brasil
3. ABREU António Lopes, (2006/07), ANATOMIA DO APARELHO RESPIRATÓRIO ESSA | Departamento de Fisioterapia, ESSA, Alcoitão, Portugal.
4. PAULO António Lopes (2006/07), Manuais de fisioterapia respiratória, Departamento de Fisioterapia, ESSA, Alcoitão, Portugal.
5. ANTÓNIO Lopes (2006/07), Processo de Fisioterapia, Departamento de Fisioterapia, ESSA, Alcoitão, Portugal.
6. MAURO Henrique Moraes Vargas¹ Régis Vieira² Renato Carvalho Balbueno (2016), ATUAÇÃO DA fisioterapia na reabilitação cardíaca durante as fases i e ii uma Revisão da Literatura, revista contexto & saúde ijuí editora unijuí v. 16 n. 30 jan./jun. p. 85-91
7. FOLDI, M., Foldi, E. & Kubik, S. (2003). Textbook of Lymphology. Zurich: Urban&Fisher.
8. LEDUC, A. & Leduc, O. (1992). Drainage De La Grosse Jambe. Bruxelles: Université Libre de Bruxelles.
9. LEDUC, A. & Leduc, O. (1995). Le Drainage Lymphatique – Théorie et pratique. Paris: Masson.
10. LEDUC, A. et al. (1990). Traitement Physique De L'Oedeme Du Bras. Paris: Masson.

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.17 UC SSS015124211 Diagnosticar e tratar disfunções da Fala

Registo da Unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Diagnosticar e tratar disfunções da Fala	
Descrição da unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de realizar intervenção terapêutica, que vise prevenir, diagnosticar e tratar disfunções do aparelho fonador			
Código	UC SSS015124211	Nível de QNQP	5
Campo	Saúde e serviços sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever a anatomia e fisiologia do aparelho fonador	a) Descreve a constituição b) Explica o funcionamento c) Descreve o mecanismo de formação da fala	– Inclui sistema articulatório, fonatório e respiratório. – Inclui fonética, classificação e mecanismos de formação dos sons – Incluem respiração, fonação, articulação, prosódia e ressonância
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – O formando deve descrever o mecanismo de formação de som.	
2. Descrever as perturbações do aparelho fonador	a) Identificar as perturbações b) Explicar as perturbações da fala, linguagem e de fluência.	– Inclui motoras da fala (Disartria e apraxia), adquiridas da linguagem (Afasia) e as de fluência (gaguez) – Inclui conceito, principais características, classificação, manifestações clínicas e diagnóstico clínico.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral – O formando descreve as perturbações da comunicação	
3. Avaliar as disfunções causadas pelas patologias	a) Efectua o exame subjectivo e objectivo, b) Identificar as disfunções c) Institui o diagnóstico funcional	– Inclui os cinco subsistemas da fala (respiração, articulação, prosódia, Fonação e ressonância). – Inclui alterações nucleares de escrita, leitura, compreensão e nomeação – CA está expresso no CD
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando efectua o exame subjectivo, objectivo, identificar as disfunções e define o diagnóstico funcional.	
4. Aplicar a intervenção	a) Definir os objectivos de intervenção. b) Explicar os procedimentos ao paciente c) Posicionar o paciente, d) Aplicar a intervenção e) Obter retro informação do paciente após a	– Inclui melhorar a inteligibilidade, eficácia a naturalidade do discurso e recuperação das funções perdidas e maximizar as

	intervenção, f) Orientar ao paciente e/ou cuidador sobre o auto cuidado em casa.	funções preservadas – Disatria inclui, mas não se limita a conta abdominal, Prótese palatina, Indipiometro de incentivo. – Afasia inclui, mas não se limita ao método de estimulação clássica, de modificação comportamental, de instrução programada, de reorganização funcional, programático, PAGE, entoação. – Afluência inclui métodos logofoniatríco e Profilático
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando Evidencia Prática – Numa situação real ou simulada O formando elabora e implementa o plano de intervenção.	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 50 horas

A carga horária deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é de 50 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos a demonstrar a capacidade de realizar intervenção terapêutica, que vise prevenir, diagnosticar e tratar disfunções da Fala.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever a anatomia e fisiologia do aparelho fonador (Nº de horas estimado: 12 horas)

Os formandos devem aprender a constituição (sistema articulatório, fonatório e respiratório) e o funcionamento do aparelho fonador (fonética, classificação e mecanismos de formação dos sons) e o mecanismo de formação da fala (respiração, fonação, articulação, prosódia e ressonância).

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever as perturbações do aparelho fonador (Nº de horas estimado: 8 horas).

Os formandos devem aprender as perturbações da comunicação (fala e linguagem), as adquiridas da linguagem (Afasia), motoras da fala (Dispartria e apraxia), e de fluência (gaguez), a partir do conceito, classificação, quadro clínico, diagnóstico clínico e as complicações.

Resultado de Aprendizagem 3: Avaliar as disfunções causadas pelas patologias (Nº de horas estimado: 12 horas)

Os formandos devem aprender a avaliação e diagnóstico: exame subjectivo, objectivo (respiração, articulação, prosódia, fonação e ressonância), identificação das disfunções (alterações nucleares de escrita, leitura, compreensão e nomeação) e definição do diagnóstico funcional.

Resultado de Aprendizagem 4 - Descrever as técnicas de intervenção (Nº de horas estimado: 18 horas)

Os formandos devem aprender a definição dos objectivos de intervenção (melhorar a inteligibilidade, eficácia a naturalidade do discurso e recuperação das funções perdidas e maximizar as funções preservadas), técnicas de intervenção e procedimentos na sua aplicação (Disartria: conta abdominal, Prótese palatina. Afasia: método de estimulação clássico, de modificação comportamental, de instrução programada, de reorganização funcional, programático, PAGE, entoação. Afluência: métodos logofoniatríco e profilático), a obtenção retro informação do paciente durante e após a intervenção, a orientação ao paciente e/ou cuidador sobre o autocuidado em casa.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre a constituição e o funcionamento do aparelho fonador e o mecanismo de formação da fala. O formando deve descrever o mecanismo de formação de som.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre perturbações da comunicação (motoras da fala: disartria e apraxia; as adquiridas da linguagem: afasia; as de fluência: gaguez.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, sobre exame subjectivo, objectivo, identificar as disfunções. O formando efectua o exame subjectivo, objectivo, identificar as disfunções e instituir o diagnóstico funcional. O formando identifica as disfunções e instituir o diagnóstico funcional. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, sobre a definição dos objectivos de intervenção, técnicas de intervenção, os procedimentos ao paciente. O formando elabora e implementa o plano de intervenção. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

1. ROBBNIES, Kummar, abbas, aster, (2018), Patologia basica, Editora Elsevier, X edição,
2. MORRIS , T. L, (2021), fisiopatologia, Editora Gunabara, X edição.Brasil
3. LETÍCIA Pimenta Costa Spyer Prates¹ , Vanessa de Oliveira Martins (2011), Distúrbios da fala e da linguagem na infância, Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal (UFMG). Belo Horizonte, Rev Med Minas Gerais; 21(4 Supl 1): S54-S60, Brasil.
4. MÁRCIA Madeira Peres de Vito¹ , Maria Cristina Lancia Cury Feres², (2005), DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL EM CRIANÇAS, Medicina, Ribeirão Preto, Simpósio: SURDEZ: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS 38 (3/4): 229-234, jul./dez.
5. SABRINA Roberta Oliveira Fontanesi⁽¹⁾ Andréia Schmidt⁽¹⁾ (2016), Intervenções em afasia: uma revisão integrativa, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, Rev. CEFAC. 2016 Jan-Fev; 18(1):252-262
6. FERREIRA L.P.; BEFI-LOPES; D.M.; LIMONGI, S.C.O. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.
7. MURDOCH, B.E. Desenvolvimento da fala e distúrbios da linguagem, Editora Revinter 1997

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência:		Diagnosticar e tratar disfunções Geriátricas	
Descrição da unidade de competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de diagnosticar e tratar disfunções no idoso, melhorando a qualidade de vida.			
Código:	UC SSS015125211	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão da qualificação	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever as patologias de foro Geriátrico	a) Identifica as patologias b) Explica a fisiopatologia c) Explica o quadro clínico d) Identifica os factores de risco.	– Incluem, mas não se limitam a condições cardiovasculares, respiratórias, degenerativos, metabólicas e mentais. – Os factores de riscos incluem, mas não se limitam a doenças crónicas incapacitantes, sequelas de doenças, obesidade, HTA, diabetes, depressão, hábitos alcoólicos e tabágicos e sedentarismo. – As disfunções incluem mas não se limitam dificuldades de marcha, perda do controlo postural, diminuição da força e atrofia muscular, limitação das amplitudes de movimento, sensibilidade, acuidade visual, função do vestibular.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando: – a); b) e c) e d) – Descreve a fisiopatologia Evidência Prática – Numa situação real ou simulada Identifica as disfunções	
2. Descrever as técnicas de intervenção	a) Identifica as técnicas de intervenção b) Descreve a função e procedimentos da técnica c) Explica as indicações e contra-indicação da técnica	– Inclui mas não se limita a: Exercício de fortalecimento muscular, treino e coordenação de marcha, facilitações, actividades funcionais, exercícios em grupo, técnicas respiratórias, actividades lúdicas.
	Evidências Requeridas	
	O formando: – Descreve as técnicas de intervenção	
3. Avaliar as disfunções causadas pelas patologias	a) Realiza o exame Subjectivo, b) Realiza o exame objectivo, c) Identifica as disfunções d) Diagnostica as disfunções e) Institui o diagnóstico funcional.	– Inclui a história clínica actual e anterior, – Inclui, mas não se limita a observação, exame de movimentos, teste muscular, ROM, ROT, sensibilidade e exame funcional.

	Evidências Requeridas	– Inclui mas não se limita a fragilidade, espasticidade, reflexos patológicos, parésias e plegias, Contracturas/ encurtamentos musculares, perda de equilíbrio, dificuldade de marcha, perda de controlo postural.
	Oral e escrita O formando: – Explica como interpretar os achados do exame objectivo Demonstração – Demonstra como efectuar o exame subjectivo e objectivo – Numa situação real ou simulada o formando identifica as disfunções do paciente.	
4. Aplicar a intervenção Fisioterapêutica	a) Define os objectivos de intervenção. b) Elabora o plano de intervenção c) Aplica o tratamento d) Obtém retro informação do paciente após o tratamento, e) Orienta ao paciente e/ou cuidador sobre os procedimentos de auto cuidado em casa	– Os objectivos podem ser de curto a longo prazo. São definidos de acordo com os problemas encontrados. – O plano inclui técnicas, duração de tratamento, entre outros. – A execução da técnica inclui: manualidade, posição do técnico, posição do paciente, voz de comando e execução
	Evidências Requeridas	
	Evidências Oral/escrita O formando: – Explica os objectivos de intervenção, identifica os elementos do plano de intervenção Evidencia Prática – Numa situação real ou simulada elabora e implementa o plano de intervenção. – Demonstra a execução das técnicas	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 50 horas

A carga horária deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é de 50 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos a demonstrar a capacidade de explicar os conceitos básicos Geriatria, descrever as patologias ou disfunções de foro geriátrico, identificar os factores de risco e adquirir competências de avaliar, diagnosticar e efectuar intervenção fisioterapêutica para o restabelecimento ou maximização da função sensoriomotora e melhorar a qualidade de vida do idoso.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever as patologias de foro Geriátrico (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem aprender as principais patologias ou disfunções na população idosa tratadas em fisioterapia (cardiovasculares, respiratórias, degenerativas, metabólicas e mentais, entre outras), os factores de risco (idade, doenças crónicas incapacitantes, sequelas de doenças, obesidade, HTA, diabetes, discriminação, isolamento, hábitos alcoólicos e tabágicos, redução da acuidade visual, entre outras), epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, exames auxiliares de diagnóstico, as complicações da doença e prevenção.

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever as técnicas de intervenção em fisioterapia (Nº de horas estimado: 8 horas)

Os formandos devem aprender as técnicas de intervenção em fisioterapia (mobilizações de tecidos moles e articulações, fortalecimento muscular, tratamento postural, treino e correcção de marcha, exercícios respiratórios, treino de esforço, ondas curtas, CIA, Ultrassom, entre outras), a finalidade de cada técnica de intervenção, os procedimentos na aplicação da intervenção.

Resultado de Aprendizagem 3: Avaliar as disfunções causadas pelas patologias (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender a avaliação (exame subjectivo e objectivo), a identificação das disfunções na população idosa (flacidez, espasticidade, reflexos patológicos, síndrome de fragilidade, diminuição de equilíbrio, da força, dificuldade de marcha, parésias e plegias, limitações de amplitudes de movimento, redução de resistência ao esforço, dificuldade respiratória entre outras), e a instituição do diagnóstico funcional.

Resultado de Aprendizagem 4: Aplicar a intervenção Fisioterapêutica (Nº de horas estimado: 12 horas)

Os formandos devem aprender a definição dos objectivos de intervenção de curto a longo prazo, a elaboração e aplicação do plano de intervenção, selecção das técnicas, Indicações e contra-indicações e orientação para o tratamento em casa.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. A apresentação das actividades deve garantir que os formandos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre patologias ou disfunções mais frequentes tratadas em fisioterapia. O formando descreve a fisiopatologia e identifica as disfunções

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre as técnicas, sua finalidade ou indicação. O formando demonstra a execução das técnicas seleccionadas, respeitando manualidade, posição do técnico, posição do paciente, a tonalidade do som. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, sobre a interpretação dos achados do exame objectivo. O formando demonstra como efectuar o exame subjectivo e objectivo; identificar as disfunções do paciente. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, sobre os objectivos de intervenção, os elementos do plano de intervenção. O formando elabora e implementa o plano de intervenção. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

1. Robbnies, Kummar, abbas, aster, (2018), Patologia basica, Editora Elsevier, X edição,
2. Morris , T. L, (2021), fisiopatologia, Editora Gunabara, X edição.Brasil.
3. Manual de Treinamento de RBC, A LIGHT FOR THE WORLD, disponível em: [Manual de RBC.pdf](#)
4. Ives XARDEZ, Manual de Cinesioterapia, ATHENEU, S.P. - Brasil
5. OSULIVAN, at all (2004), Fisioterapia: Avaliação e tratamento, Manole S.P. - Brasil
6. GIRONDI JBR, Santos SMA. Deficiência física em idosos e acessibilidade na atenção básica em saúde: revisão integrativa da literatura. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011 jun;32(2):378-84.
7. Jr AM. Imobilidade, um sério problema para o idoso. Disponível em: [http://. Acessado em: 05/03/2008.](http://www.medicinageriatrica.com.br)
8. SILVA T. H. B., Jorge Luiz de Andrade Trindade 2 Simone Glimm (2017), acessibilidade e inclusão social de idosos dependentes sob o olhar do cuidador familiar, Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 129-144, .

9. LUCIENE Miranda de Andrade, Maria de Fátima Maia Costa, Joselany Afio caetano, Enedina soares, Eveline Pinheiro Basera (2009), A problemática do cuidador familiar, Ver. Esc. Enferm. USP, são Paulo, Brasil.
10. MARY Ângela de Oliveira Canuto¹, Lídy Tolstenko Nogueira², Telma Maria Evangelista de Araújo³ (2016), Qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas após acidente vascular cerebral, Acta Paul Enferm. 2016; 29(3):245-52., Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.19 UC SSS015126211 Prestar assistência fisioterapêutica ao domicílio

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência:		Prestar assistência fisioterapêutica ao domicílio.	
Descrição da unidade de competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de prestar assistência fisioterapêutica a comunidade, contribuindo na melhoria da qualidade de vida da população através da identificação, diagnóstico precoce e tratamento das patologias na comunidade.			
Código:	UC SSS015126211	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão da qualificação	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Avaliar e Diagnosticar as patologias dos pacientes no domicílio e de cuidados paliativos continuados.	a) Identificar os pacientes b) Realiza o exame Subjectivo; c) Realiza o exame objectivo; d) Identifica as disfunções. e) Institui o diagnóstico funcional	– Inclui a história clínica actual e anterior. – Inclui, mas não se limita a observação, exame de movimentos, teste muscular, ADM, ROT, sensibilidade e exame funcional. – Inclui nas não se limita a diminuição da força muscular, da amplitude de movimento, dificuldade respiratória, dificuldades de marcha, perda de controlo postural e de equilíbrio, fragilidade)
	Evidências Requeridas	
	Evidência oral ou escrita O formando: – Explica como realizar o exame subjectivo e objectivo Evidência Prática – Demonstra como efectuar o exame subjectivo e objectivo – Numa situação real ou simulada o formando identifica as disfunções do paciente	
2. Aplicar a intervenção fisioterapêutica	a) Define os objectivos de intervenção. b) Identifica o local para tratamento c) Explica os procedimentos ao paciente e a família d) Aplica a intervenção e) Obtém retro informação do paciente após o tratamento. f) Monta ajudas técnicas no domicílio usando o material local. g) Instrui o cuidador a continuar o tratamento.	– Os objectivos podem ser de curto a longo prazo e são definidos de acordo com os problemas encontrados. – O plano inclui técnicas, duração do tratamento, da modalidade terapêutica, entre outros. – A execução da técnica inclui a manualidade, posição do técnico, posição do paciente e voz do comando e execução.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando:	

	– Explica os objectivos de intervenção, – Identifica os elementos do plano de intervenção Evidência Prática – Numa situação real ou simulada elabora e implementa o plano de intervenção.	
3. Monitorar periodicamente a evolução do estado de saúde do paciente e Activistas de Saúde (AS)	a) Elabora um plano de monitoria b) Efectua as visitas ao domicílio. c) Reavalia o paciente. d) Reavalia a qualidade dos cuidados prestados pelo cuidador. e) Orienta a continuidade dos cuidados.	– O plano de monitoria periódica vai de acordo com a disponibilidade do técnico, estado de saúde do paciente. – Reavaliação inclui a verificação da manualidade, posição do cuidador, posição do paciente e voz de comando e execução. – O CA está expresso no CD
	Evidências Requeridas	
	Evidência oral ou escrita O formando: – Explica como reavaliar o paciente. Evidência Prática – Numa situação real ou simulada o formando elabora e implementa o plano de monitoria.	
4. Capacitar os Cuidadores e Agentes Comunitários de Saúde	a) Identifica os cuidadores e ACS na comunidade b) Desenha o pacote de formação c) Realiza a capacitação d) Monitora o desempenho dos ACS.	– Incluem, mas não se limita a pessoas com deficiência, familiares de pessoas com deficiência, funcionários das creches, do centro de idosos e líderes comunitários. – O pacote de formação inclui actividades de MFR, patologias frequentes no grupo alvo, referência precoce de casos para US, cuidados domiciliários, auto cuidado, os direitos de pessoas com deficiências, entre outras.
	Evidências Requeridas	
	Evidência oral ou escrita O formando: – Descreve o pacote de formação. – Explica como monitorar o desempenho dos ACS. Evidência Prática – Numa situação real ou simulada o formando realiza a capacitação.	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 40 horas

A carga horária deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é de 40 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos para que após a conclusão deste, sejam capazes de prestar assistência fisioterapêutica a comunidade, adquirir competências para identificar, efectuar um diagnóstico precoce, tratamento das patologias na comunidade e referencia para as US, contribuindo na melhoria da qualidade de vida da população.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Avaliar e diagnosticar patologias aos pacientes no domicílio e em cuidados paliativos Continuados. (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender os cuidados paliativos continuados, avaliação (exame subjectivo e objectivo), a identificação das disfunções ou sequelas de diversas patologias ou disfunções tratadas em fisioterapia no âmbito domiciliário (síndrome de imobilidade, fragilidade, paralisias, deformidades, diminuição da força muscular, da amplitude de movimento, dificuldade respiratória, dificuldades de marcha, perda de controlo postural, coordenação e equilíbrio) e a instituir o diagnóstico funcional.

Resultado de Aprendizagem 2: Aplicar a intervenção Fisioterapêutica (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender a definição dos objectivos, a elaboração e implementação do plano, a identificação das modalidades terapêuticas ou técnicas aplicáveis no domicílio, as indicações e contra-indicações das técnicas seleccionadas de acordo com a condição clínica do paciente. Deve aprender também a ensinar e orientar o cuidador na continuação do tratamento e colocação do aparelho ortopédico ao paciente e treinamento com aparelho e montagem de ajudas técnicas e outras adaptações ao domicílio.

Resultado de Aprendizagem 3: Monitorar periodicamente a evolução do estado de saúde do paciente e Activistas de Saúde (AS) (Nº de horas estimado: 6 horas)

Os formandos devem aprender a elaboração de um plano de monitoria, a efectuar visitas ao domicílio, a reavaliação do paciente, reavaliação da qualidade dos cuidados prestados pelo cuidador (verificação do estado de saúde do paciente, a intervenção do cuidador na sua forma de execução, manualidade, posição do cuidador, posição do paciente e tonalidade da voz), sugestões para alterações do tratamento e orientação da continuidade dos cuidados.

Resultado de Aprendizagem 4: Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde (Nº de horas estimado: 14 horas)

Os formandos devem aprender a selecção dos ACS na comunidade (pessoas com deficiência, familiares de pessoas com deficiência, funcionários das creches, do centro de idosos e líderes comunitários), a desenhar o pacote de formação (actividades de MFR, patologias frequentes no grupo alvo, referência precoce de casos para US, cuidados

domiciliários, cuidados paliativos continuados, os direitos de pessoas com deficiências, entre outras), a capacitação e monitoria do desempenho dos ACS nas comunidades.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. A apresentação das actividades deve garantir que os formandos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre o exame subjectivo e objectivo.

Os formandos devem efectuar o exame subjectivo e objectivo e identificar as disfunções do paciente. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre os objectivos de intervenção, os elementos do plano de intervenção. O formando deve elaborar e implementar o plano de intervenção. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, sobre como a monitoria e reavaliar o paciente.

O formando deve elaborar e implementar o plano de monitoria. Esta actividade pode ser avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral ou prático com perguntas abertas e fechadas, sobre elaboração e implementação do pacote de formação e como monitorar o desempenho dos ACS. O formando elabora um plano de capacitação de ACS.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

1. ROBBNIES, Kummar, abbas, aster, (2018), Patologia basica, Editora Elsevier, X edição,
2. MORRIS , T. L, (2021), fisiopatologia, Editora Gunabara, X edição.Brasil
3. Manual de Treinamento de RBC, A LIGHT FOR THE WORLD, disponível em: [Manual de RBC.pdf](#)
4. Ives XARDEZ, Manual de Cinesioterapia, ATHENEU, S.P. - Brasil
5. OSULIVAN, at all (2004),Fisioterapia: Avaliação e tratamento, Manole S.P. - Brasil
6. Jr AM. Imobilidade, um sério problema para o idoso. Disponível em: [http://. Acessado em: 05/03/2008.](http://www.medicinageriatrica.com.br)

7. BASS BL. Consequências da Síndrome de imobilidade no leito. Disponível em: [http://. Acessado em: 05/03/2008](http://www.interfisio.com.br)
8. BERNARDI, D. F. A criança com variação intelectual: o fisioterapeuta na equipe multidisciplinar com enfoque escolar. Revista de Ciências Biológicas e Saúde, vol II, páginas 7 - 13, 2007
9. LUCIENE Miranda de Andrade, Maria de Fátima Maia Costa, Joselany Afio caetano, Enedina soares, Eveline Pinheiro Basera (2009), A problemática do cuidador familiar, Ver. Esc. Emferm. USP, são Paulo, Brasil
10. THAÍS Botelho da Silva 1 Jorge Luiz de Andrade Trindade 2 Simone Glimm (2017), acessibilidade e inclusão social de idosos dependentes sob o olhar do cuidador familiar, Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 129-144,

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Administrar e Gerir os serviços de fisioterapia	
Descrição da unidade de Competência			
Após a conclusão deste módulo o formando deve ser capaz de administrar e gerir pessoal, os materiais consumíveis, não consumíveis, equipamentos, mobiliários e recursos financeiros do Programa de Fisioterapia			
Código	UC SSS015127211	Nível de QNQP	5
Campo	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever as leis que regulam o serviço nacional de saúde (SNS) e a Organização do SNS.	a) Explicar a Leis que regulam o SNS vigente no país b) Descrever como está organizado o SNS	– Lei nº 25/91 e 26/91 de 31 de Dezembro ou lei ou vigente. – Inclui hospitais centrais, especializados, provinciais, gerais distritais, rurais, centros de saúde tipo I e II e postos de saúde. – Níveis: primário, secundário, terciário e quaternário.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando – Explica a legislação vigente que regula o sistema nacional de saúde. Evidência prática – Numa situação real identifica os níveis de organização do SNS	
2. Planificar as actividades e estabelecer prioridades das intervenções do programa de fisioterapia	a) Explica a importância de administração e gestão b) Participa na elaboração do Plano Económico Social (PES); c) Planifica as actividades de acordo com as necessidades identificadas do sector/programa; d) Elabora o relatório das actividades desenvolvidas	– CA está expresso no CD – Plano Económico-social (PES) inclui as actividades, fonte de financiamento, orçamentação e cronograma. – Plano de actividade inclui indicadores com as suas respectivas metas e cronograma, – Relatório inclui resultados das actividades realizadas.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral a) Explica o processo de elaboração do PES. Evidência prática – Numa situação real elabora o plano de actividades e o relatório; – Sabe fazer orçamento e gerir	
3. Avaliar e monitorar a implementação das actividades	a) Elabora o plano de supervisão e monitoria, b) Verifica o grau de implementação de actividades através dos indicadores c) Orienta mudanças positivas para o sucesso	– Na área administrativa, situação de recursos humanos, registo de pacientes, relatórios.

	d) Elabora o relatório submete a apreciação superior para a tomada de decisões.	– Na área técnica: verificar o atendimento, consultas, doentes internados e em ambulatório e da comunidade, prescrições, uso das técnicas, – Recolher, analisar, interpretar e enviar os dados estatísticos. – Inclui constatações, conclusões e recomendações
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O formando – Explica o relatório de supervisão e monitoria; – Identifica lacunas/problemas Evidência prática – Numa situação real ou simulada elabora o plano de supervisão e monitoria	
4. Garantir a disponibilidade e uso racional dos equipamentos e materiais consumíveis	a) Efectua a aquisição dos equipamentos e materiais consumíveis, b) Efectua o aviamento de consumíveis para os sectores. c) Efectua inventário dos materiais consumíveis e equipamento d) Monitora as condições de armazenamento e níveis de stock. e) Promove e garante o uso racional de equipamento e materiais consumíveis	– Verificação dos níveis de stock – Critérios de recepção de equipamento e materiais consumíveis existentes no SNS; – Condições de armazenamento incluem identificação do local adequado, condições ambientais, entre outras; – Inclui o preenchimento do livro requisições, fichas de stock e de prateleira.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral – Descreve o processo de inventário e ficha de controlo de stock; – Descreve as condições de armazenamento equipamentos e materiais consumíveis; – Evidencia prática: – Realiza o inventário dos equipamentos, consumíveis e preenche a ficha de controlo de stock e; faz a requisição, recepção, distribuição e armazenamento dos equipamentos e materiais consumíveis.	
5. Gerir os recursos humanos e tramitação de expediente e colocar de acordo com as necessidades técnicas.	a) Faz a monitoria de pessoal nos sectores de actividades, b) Efectua a avaliação do desempenho; c) Elabora a escala de serviço, de férias; d) Planifica a formação contínua; e) Recebe e tramita o expediente de acordo com a natureza;	– Avaliação de desempenho dos funcionários dos serviços de fisioterapia; – A correspondência inclui notas, circulares, fluxogramas, ofícios, comunicações, entre outros;
	Evidências Requeridas	

	Evidência oral /escrita – Explica o processo de monitoria do pessoal sectores Evidência prática – Numa situação real o formando elabora o plano de formação contínua	– Avaliação Interna de Qualidade e satisfação do utente; – Inclui temas, escala e cronograma
--	--	---

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 60 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com área de Fisioterapia. O tempo total estimado para este módulo é 60 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos para que após a conclusão deste, sejam capazes de administrar e gerir pessoal, os materiais consumíveis, não consumíveis, equipamentos, mobiliários e recursos financeiros dos Serviços de Fisioterapia.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever as leis que regulam o serviço nacional de saúde (SNS) e a Organização do SNS. (Nº de horas estimado: 6 horas).

Os formandos devem aprender as Leis vigentes que regulam o SNS no país e a organização do SNS (hospitais centrais, especializados, provinciais, gerais distritais, rurais, centros de saúde tipo I e II e postos de saúde; Níveis primário, secundário, terciário e quaternário).

Resultado de Aprendizagem 2: Planificar as actividades e estabelecer prioridades das intervenções do programa de fisioterapia (Nº de horas estimado: 18 horas).

Os formandos devem aprender a importância da administração e gestão, a elaboração do Plano Económico Social (PES), o Orçamento e sua gestão, plano de actividades do sector/programa, e a elaborar o relatório das actividades desenvolvidas.

Resultado de Aprendizagem 3: Avaliar e monitorar a implementação das actividades (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender a elaboração do plano de supervisão e monitoria para área administrativa (situação de recursos humanos, registo de pacientes, relatórios), área técnica (verificar o atendimento, as prescrições e o uso das técnicas nas consultas, nos doentes internados, em ambulatórios e nos da comunidade), a verificação do grau de implementação de actividades através dos indicadores, a orientação de mudanças positivas para o sucesso e elaboração do relatório (recolha, análise, interpretação de dados estatísticos, actividades realizadas, situação de RH, constatações, conclusões, perspectivas e recomendações) e a submissão a apreciação superior para a tomada de decisões.

Resultado de Aprendizagem 4 - Garantir a disponibilidade e uso racional dos equipamentos e materiais consumíveis (Nº de horas estimado: 14 horas),

Os formandos devem aprender sobre aquisição do equipamento e materiais consumíveis, o aviação de consumíveis para os sectores, inventariação dos materiais consumíveis e equipamento, monitoria das condições de armazenamento (local adequado e condições ambientais), a gestão de stock (guia de remessa, requisições, níveis de

stock, fichas de stock e de prateleira e aviaamentos)., a promoção e garantia do uso racional de equipamento e materiais consumíveis.

Resultado de Aprendizagem 5 - Gerir os recursos humanos e tramitação de expediente e colocar de acordo com as necessidades técnicas. (Nº de horas estimado: 12 horas),

Os formandos devem aprender a monitoria de pessoal nos sectores de actividades, a avaliação do desempenho, a elaboração da escala de serviço, de férias, planificação da formação contínua (lista de temas, escala de apresentações ou cronograma) a recepção e tramitação do expediente e correspondências (notas, circulares, fluxogramas, ofícios, comunicações, entre outros), a avaliação Interna de qualidade e satisfação do utente.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. A apresentação das actividades deve garantir que os formandos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre Leis vigente que regulam o SNS no país e a organização do SNS; identificação os níveis de organização do SNS.

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre o processo de elaboração do PES, elaboração e gestão de orçamento. Os formandos devem elaborar o plano de actividades e o relatório.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre o relatório de supervisão e monitoria, os formandos devem elaborar o plano de supervisão e monitoria.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre o processo de aquisição e gestão de consumíveis (inventário, aquisição, condições de armazenamento do equipamento e materiais consumíveis, fichas de controlo de stock).

Resultado de Aprendizagem 4 -

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre o plano de actividades, o processo de monitoria do pessoal nos sectores e formação contínua. Os formandos devem elaborar o plano de formação contínua.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

1. PROFORGE, (1994/1995), Manual Pedagógico- Curso de Gestão de Aprovisionamento, DAG, MISAU, Moçambique.
2. NATÁLIA Macedo. Victor Macedo. Gestão hospitalar: Manual prático. Lidel, EdicionesTécnicas. 2008.
3. KURCGANT, Paulina; Administração em Enfermagem; Editora Pedagógica e Universitária Ltda.
4. HUSTON, Carol; Administração e liderança em Enfermagem. ARTMED Editora S.A.
5. PROFORGE, (1994/1995), Manual Pedagógico- Curso de Gestão de Aprovisionamento, DAG, MISAU, Moçambique.

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.21 UC SSS015128211 Realizar a formação de profissionais de saúde e actividades de investigação

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Realizar a formação de profissionais e actividades de investigação	
Descrição da Unidade de Competência			
Após a conclusão deste módulo o formando deve ser capaz de participar nas actividades de formação de novos profissionais de saúde nas instituições de formação, formação contínua de funcionários e em actividades de investigação que assegurem a eficácia dos serviços			
Código	UC SSS015128211	Nível de QNQP	5
Campo	Saúde e serviços sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Organizar, facilitar e avaliar as acções de Formação Contínua (FC) nos serviços de Oftalmologia	a) Identifica as necessidades e elabora o plano de FC; b) Organiza e coordena a logística e os processos administrativos inerentes as formações; c) Ministra as matérias da sua competência durante as sessões de formação, aplicando as metodologias desenhadas para FC; d) Monitora a implementação do plano de formação e aplicação das metodologias definidas; e) Aplica e analisa as fichas de avaliação de FC f) Regista a informação correspondente à realização das formações para manter actualizado o SIFO.	– a Identificação das necessidades pode ser através de avaliação do desempenho – As necessidades de formação incluem em matérias de actualização de conhecimentos ou em novos procedimentos, normas, entre outros – O plano inclui os conteúdos, objectivos, datas, participantes, recursos, entre outros – Inclui a aplicação das diferentes estratégias de ensino e aprendizagem – A análise das fichas visa verificar o grau de assimilação das matérias ministradas; – Inclui o cumprimento das normas e regulamento da FC e elaboração de relatório
	Evidências Requeridas	
	Demonstração – Elabora, implementa o plano de FC e elabora os relatórios da formação. □ Regista a informação através das fichas de avaliação de FC.	
2. Colaborar na formação dos profissionais de saúde para garantir a qualidade dos formandos	a) Participa na formação dos profissionais; b) Prepara os planos analíticos de aula segundo o programa do currículo de formação; c) Aplica as metodologias de ensino-aprendizagem e as ferramentas de avaliação; d) Organiza a pasta do estágio com os objectivos e instrumentos de execução e de avaliação;	– A participação pode ser como formando ou formador – O Plano analítico deve reflectir os conteúdos, estratégias de ensino, datas, recursos, meios, resultados de aprendizagem, entre outros

	e) Recebe aos estagiários e explica a estrutura funcional do serviço; f) Elabora o programa de actividades, distribui os estagiários aos sectores e faz acompanhamento de acordo com os objectivos do estágio; g) Avalia o desempenho dos estagiários; h) Elabora e envia à IdF o relatório e os resultados dos respectivos instrumentos de avaliação do estágio;	– As metodologias incluem simulação, demonstração, exposição, seminários entre outros e avaliação pode ser formativa e somativa – A avaliação pode ser feita ao longo do processo e no final, pode se usar as listas de verificação, cadernetas de registos, entre outras – O relatório deve reflectir todos os aspectos do desenvolvimento do estágio: actividades desenvolvidas, avaliação, avanços, dificuldades, comportamento, entre outros
	Evidências Requeridas	
	Demonstração – Numa situação real ou simulada o formando implementa as metodologias de ensino-aprendizagem e as ferramentas de avaliação, efectua o acompanhamento do estágio, e envia o relatório do estágio à IdF; – Planifica a disciplina, aulas teóricas práticas e os estágios.	
3. Desenhar e e implementar protocolos de investigação segundo o seu nível, para melhorar o funcionamento dos Serviços de Ortoprotesia	a) Identifica problemas ou necessidades dos serviços de Laboratório e da comunidade b) Procura na literatura, informação relacionada com os aspectos identificados; c) Elabora o projecto usando ferramentas de investigação d) Elabora o plano de trabalho e) Faz a recolha, análise e interpretação dos dados f) Elabora o relatório final do projecto de investigação	– O contexto está descrito no CD – Um protocolo deve conter tema, objectivos, problema, justificativa, hipóteses, metodologia, etc entre outros – cronograma – Ferramentas de recolha de dados: questionário, entrevista, entre outros – Análise dos dados: manual, pacotes informáticos como EpiInfo, excel, entre outros – Inclui o descrito nas normas para redacção de trabalhos científicos
	Evidências Requeridas	
	Demonstração: – Elabora um protocolo de investigação; – Efectua a recolha e de processamento de dados e elabora o relatório pesquisa.	

MO SSS015128211 Realizar a formação contínua de funcionários e actividades de investigação.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio

Número de horas normativas: 90 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um formando que está a iniciar os primeiros contactos com a área de saúde. O tempo total estimado para este módulo é 90 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos na formação na formação contínua de funcionários de saúde e na realização de actividades de investigação que assegurem a eficácia dos serviços

Os formandos aprendem integralmente a organizar e facilitar as acções de Formação Contínua (FC) de acordo com as necessidades identificadas nos serviços de Fisioterapia, colaborar na formação de profissionais de saúde para garantir a qualidade dos formandos e desenhar, implementar protocolos de investigação para melhorar o funcionamento dos Serviços de Fisioterapia.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Organizar, facilitar e avaliar as acções de Formação Contínua (FC) nos serviços de Fisioterapia

(Nº de horas estimado: 30 horas)

Os formandos devem aprender sobre elaboração do plano de FC; avaliação de desempenho dos funcionários e coordenação do calendário de formação; organização e coordenação da logística e processos administrativos inerentes as formações; orientação de sessões de formação, metodologias de ensino; monitora e implementação do plano de formação; recolha e análise de fichas de avaliação de FC. Registo e actualização o SIfo e elaborar os relatórios da formação para seguimento do plano de FC.

Resultado de Aprendizagem 2: Colaborar na formação dos profissionais de saúde para garantir a qualidade dos formandos (Nº de horas estimado: 30 horas)

Os formandos devem aprender sobre elaboração de planos analíticos, de aula; organização de material didáctico segundo o programa do currículo de formação; metodologias de ensino-aprendizagem; ferramentas de avaliação, organização de pasta do estágio; objectivos de estágios; orientação dos formandos no campo de estágio. Elaboração do programa de actividades, monitoria do estágio; os formandos devem avaliar o desempenho dos estagiários utilizando os instrumentos de avaliação definidos, elabora e envia à IdF o relatório e os resultados dos respectivos instrumentos de avaliação do estágio.

Resultado de Aprendizagem 3 -Desenhar e implementar protocolos de investigação segundo o seu nível, para melhorar o funcionamento dos Serviços de Fisioterapia (Nº de horas estimado: 30 horas)

Os formandos devem aprender sobre identificação dos problemas ou necessidades de pesquisa na área de Fisioterapia; identificação de literatura; elaboração do plano de trabalho de investigação; processamento de dados e apresentação de resultados.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Os formandos terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, de comunicação, formação de novos profissionais de saúde, investigação e formação contínua de funcionários, como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução explicando as actividades necessárias será útil para assegurar que o formando compreende a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas curtas na presença do avaliador sobre como organizar e facilitar as acções de Formação Contínua (FC) de acordo com as necessidades identificadas nos serviços de Fisioterapia. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

O teste escrito deve incluir: a elaboração do plano de FC de acordo com as necessidades identificadas na avaliação de desempenho dos funcionários; coordenação do calendário de formação; organização e coordenação da logística e os processos administrativos inerentes as formações; selecção de conteúdos de acordo com as competências; metodologia de ensino para FC; Monitoria da implementação do plano de formação; recolha e análise das fichas de avaliação de FC e registo da informação no SIFo e elaboração dos relatórios da formação.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito e/ou oral sobre a preparação dos planos analíticos, de aula; material didáctico; metodologias de ensino e instrumentos de avaliação; recepção e manejo das pastas de estágio; recepção e orientação de estagiário; acompanhamento e identificação das dificuldades para aplicar medidas correctivas de acordo com os objectivos do estágio; avaliação do desempenho dos estagiários utilizando os instrumentos de avaliação; elaboração e envio à IdF do relatório e os resultados de avaliação do estágio.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito com perguntas curtas sobre desenho e implementação dos protocolos de investigação; identificação dos problemas ou necessidades nas áreas de Fisioterapia; revisão da literatura, elaboração do plano de trabalho de investigação; processamento, análise de dados e apresentação dos resultados.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências

1. ANTÓNIO Carlos Gil, Como Elaborar Projectos de Pesquisa, 4ª Edição- São Paulo-Editora Atlas S.A. 2002.
2. WANDA, Amaral. (1999). Guia para a Apresentação de Teses, dissertação, trabalhos de graduação. 2ª ed. Livraria Universitária, UEM. Maputo.
3. GIMENO, J. (2011). Educar por Competências. O Que Há de Novo? Artmed. s/l.
4. Hernández, F. & Ventura, M. (2009). A Organização do Currículo por Projectos de Trabalho. O Conhecimento é um Caleidoscópio. Artmed. s/l.
5. HERNÁNDEZ, F. & Ventura, M. (2009). A Organização do Currículo por Projectos de Trabalho. O Conhecimento é um Caleidoscópio. Artmed. s/l.

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

5. Experiência de experiência de trabalho (estágios)

5.1 UC SSS015129211 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária nos serviços de fisioterapia, ortopedia e cirurgia, UTI e Reanimação

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária nos serviços de fisioterapia, ortopedia e cirurgia, UTI e Reanimação		
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade de competência o formando será capaz de prestar assistência em pacientes com disfunções do foro músculo-esquelética nos serviços de fisioterapia, ortopedia e cirurgia, UTI e Reanimação			
Código:	UC SSS015129211	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio)	a) Prepara os materiais necessários para o uso pessoal durante as actividades; b) Explica os objectivos do estágio segundo as qualificações; c) Identifica as condições necessárias para a experiência de trabalho (estágio).	– Inclui, mas não se limita o EPI, cadernetas. – Objectivos incluem todos definidos para o estágio para cada posto de trabalho (ginásio, electroterapia, hidroterapia, enfermarias de ortopedia e cirurgia) – Condições para o estágio incluem, mas não se limita a ficha de avaliação, goniómetro, fita métrica, equipamento de mecanoterapica, electroterapia, termoterapia.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita e/ou oral:</i> – Identifica os materiais necessários para o estágio – Identifica os objectivos de estágio Desempenho no local de trabalho O formando confirma os arranjos relativos ao estágio feitos com o responsável do campo de estágio.	
2. Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (estágio)	a) Executa as tarefas dentro dos padrões estabelecidos; b) Discute com o tutor os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas; c) Desempenha detalhadamente as tarefas alocadas de uma forma profissional;	– Padrões estabelecidos incluem a execução das actividades respeitando o posicionamento do técnico e do paciente, a manualidade; tonalidade da voz, aspectos ético-morais, humanísticos, entre outros;

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	d) Observa a todo o momento os requisitos de higiene e segurança; e) Demonstra a capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz. Evidências Requeridas <i>Desempenho no local de trabalho</i> O formando leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiência no trabalho nas consultas internas e externas nos serviços de fisioterapia.	- Os padrões a atingir incluem o alcance dos objectivos; - As tarefas alocadas incluem, mas não se limitam a realização da - Avaliação, tratamento das disfunções de foro músculo-esquelético, aconselhamento e monitoria da evolução. - Uso de EPI; - Situações inesperadas incluem mas não se limitam a: acidentes de trabalho, avaria de equipamento, quebra de utensílios, incêndio das instalações.
3. Trabalhar em cooperação com os outros e compreender a experiência de trabalho.	a) Ajuda voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade b) Observa as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante c) Demonstra atitude positiva e trabalha para equipa atingir os seus objectivos. d) Escuta atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva e) Procura conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário f) Forma relações de trabalho que seja de natureza cooperativa g) Modifica o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades de diferentes situações Evidências Requeridas <i>Desempenho no local de trabalho</i> O formando trabalha com os outros, de forma cooperativa, durante a experiência de trabalho nos serviços de fisioterapia.	- Os CD serão avaliados com base numa lista de verificação que deve ser seguida e preenchida para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho. - O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando-as com os objectivos definidos.
4. Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas	a) Reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê efectivamente o progresso.	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.	b) Comenta de forma crítica a avaliação do tutor. c) Expressa claramente, os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho.	– Inclui a elaboração e discussão de relatórios, reuniões de balanço do estágio.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência por escrito/oral</i> – Evidência escrita o formando reexamina as suas qualidades através de uma auto-avaliação. – Identifica a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social durante a experiência de trabalho.	

MO SSS015129211 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária nos serviços de fisioterapia, ortopedia e cirurgia, UTI e Reanimação. (**Estágio parcial I**)

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 170 horas

A dimensão deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 170 horas

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo dar oportunidade ao formando para desenvolver as habilidades de executar tarefas inerentes ao diagnóstico funcional, tratamento de pacientes com problemas de foro ortopédico, traumatológico e reumatológico no contexto específico e real. Poderá desenvolver a capacidade de raciocínio clínico para que possa ser eficiente em sua intervenção junto ao paciente.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo mantém um balanço entre o que é educacionalmente desejável e as realidades do local de trabalho e cria situações e actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas.

Resultado de Aprendizagem 1: Preparar uma experiência de trabalho (estágio) (**Nº de horas estimado: 10 horas**)

É responsabilidade do formador realizar a prospecção de campos possíveis que oferecem possibilidades de realização de estágios. O estágio a este nível deve ser feito preferencialmente numa unidade sanitária. Os formadores devem informar aos responsáveis do campo de estágio sobre os objectivos definidos para estágio.

O formando deve preparar o material necessário para o uso pessoal durante as actividades de estágios como EPI, cadernetas, entre outros. Ser capaz de explicar os objectivos do estágio segundo as qualificações; identificar as condições necessárias para a experiência de trabalho (estágio) e ser honesto nas suas afirmações. Os formadores devem dar ao formando uma lista de verificação para os ajudar na discussão referente a organização do estágio (EPI, cadernetas, fita métrica, goniómetro, entre outros).

Resultado de Aprendizagem 2 : Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (estágio) (**Nº de horas estimado: 140 horas**)

Os formadores devem explicar os formandos quais as tarefas a executar. Os responsáveis do campo de estágio devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho.

Os formandos devem preencher o diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos para o estágio, executar as tarefas dentro dos padrões estabelecidos, discutir com o tutor os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas, executar detalhadamente as tarefas alocadas de uma forma profissional (Avaliação, tratamento das disfunções de foro músculo-esquelético, aconselhamento e monitoria de evolução), observar a todo o momento os requisitos de higiene e segurança e demonstrar a capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz.

Resultados de Aprendizagem 2: Trabalhar em cooperação com os outros e compreender a experiência de trabalho.
(Nº de horas estimadas: 10 horas)

O formador deve explicar aos formandos uma variedade de métodos e técnicas de avaliação e tratamento. Os responsáveis pelo campo de estágios devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho. Os formandos devem escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos.

O formando deve ajudar voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade, observar as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante, demonstrar atitude positiva e trabalhar para equipa atingir os objectivos, escutar atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva, procurar conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário, criar relações de trabalho que sejam de natureza cooperativa, modificar o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades em diferentes situações.

O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando-as com os objectivos definidos.

Resultados de Aprendizagem 4 : Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social. **(Nº de horas estimadas: 10 horas)**

Os formandos devem fazer a auto-avaliação duma forma honesta e aberta. Usando o seu diário de actividades eles devem rever o seu progresso durante o estágio para o cumprimento dos objectivos definidos. Neste ponto o formador deve discutir os relatórios feitos pelos tutores de estágio, com os formandos para ajudar e apoiar o processo de análise. Os formandos devem receber o modelo do relatório do estágio antes de submeterem os mesmos para serem avaliados. O formador deve rever e criticar construtivamente os relatórios. No fim deste processo os formandos devem estabelecer novos objectivos realísticos.

O formando reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê efectivamente o progresso, comenta de forma crítica a avaliação do tutor e expressa claramente os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades. O formando deve participar activamente em todas as tarefas alocadas pelo supervisor de estágio. O formando deve ter oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupos.

Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tem uma compreensão clara da natureza e objectivos da tarefa que vai realizar.

O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades relacionadas com os critérios de desempenho e o contexto de aplicação. As tarefas e actividades devem providenciar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades num ambiente de trabalho real. O ensino em pequenos grupos deve ser curto para permitir tempo para as actividades práticas envolvidas de forma a assegurar o envolvimento individual e como membro de um grupo. A oportunidade de refazer, rever e avaliar pelos formandos, supervisores e colegas é uma parte essencial de todas as actividades formativas.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

O critério de desempenho (a) deve ser avaliado com base nos materiais apresentados pelo formando na preparação do estágio. O critério de desempenho (b) e (c) deve ser avaliado usando uma lista de observação durante o encontro de preparação do estágio com o supervisor e tutor de estágio.

Resultados de Aprendizagem 2 e 3

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo tutor e supervisor do estágio no local de trabalho durante o estágio. Esta lista de verificação deve ser suportada por um relatório do tutor ou supervisor do estágio no local de trabalho, com base num formulário simples a ser entregue pela instituição de formação. Este relatório não deve conter mais do que 1000 palavras

Resultado de Aprendizagem 4

O critério de desempenho (a) deve ser avaliado usando as versões revistas avaliadas no resultado de aprendizagem. Os critérios de desempenho (b) e (c) devem ser avaliados através de um relatório submetido pelo formando que deve incorporar detalhes do trabalho diário registados no diário durante o decurso do estágio. Este relatório deve usar os formulários a ser entregues pelo formador e não deve ter mais que 1000 palavras.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. MISAU, Regulamento de estágios, 2019.

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

5.2 UC SSS015130211 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária nos serviços de fisioterapia, Neurologia, Medicina e Ginecologia/Obstetrícia, Reanimação e UTI)

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária nos serviços de fisioterapia, Neurologia, Medicina e Ginecologia/Obstetrícia, Reanimação e UTI)		
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade de competência o formando será capaz de prestar assistência em pacientes com disfunções do foro Neuro-musculoesquelético nos serviços de fisioterapia, Neurologia, Medicina e Ginecologia/Obstetrícia, Reanimação e UTI).			
Código:	UC SSS015130211	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio)	d) Prepara os materiais necessários para o uso pessoal durante as actividades; e) Explica os objectivos do estágio segundo as qualificações; f) Identifica as condições necessárias para a experiência de trabalho (estágio).	– Inclui mas não se limita a EPI, cadernetas. – Objectivos incluem todos definidos para o estágio para cada posto de trabalho (ginásio, electroterapia, hidroterapia, enfermarias de Neurologia e Medicina, Ginecologia e Obstetrícia, Reanimação e UTI). – Condições para o estágio incluem, mas não se limita a ficha de avaliação, martelo de reflexos, algodão e agulhas para teste de sensibilidade, goniómetro, fita métrica, estetoscópio, esfigmomanómetro, equipamento de mecanoterapia, electroterapia, termoterapia.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita e/ou oral:</i> – Identifica os materiais necessários para o estágio – Identifica os objectivos de estágio Desempenho no local de trabalho – O formando confirma os arranjos relativos ao estágio feitos com o responsável do campo de estágio.	
2. Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (estágio)	a) Executa as tarefas dentro dos padrões estabelecidos; b) Discute com o tutor os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas. c) Desempenha detalhadamente as tarefas alocadas de uma forma profissional.	□ Padrões estabelecidos incluem a execução das actividades respeitando o posicionamento do técnico e do paciente, a manualidade; tonalidade da voz, aspectos ético-morais e humanísticos, entre outros.

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de AplicaÇão
	d) Observa a todo o momento os requisitos de higiene e segurança. e) Demonstra a capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz. Evidências Requeridas <i>Desempenho no local de trabalho</i> O formando leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiência no trabalho nas consultas internas e externas nos serviços de fisioterapia.	□ As tarefas alocadas incluem, mas não se limitam a realização da □ Avaliação, tratamento das disfunções de foro neuro-musculoesquelético, aconselhamento e monitoria da evolução. □ Uso de EPI, □ Situações inesperadas incluem mas não se limitam a: acidentes de trabalho, avaria de equipamento, quebra de utensílios, incêndio das instalações.
3.Trabalhar em cooperação com os outros e compreender a experiência de trabalho.	a) Ajuda voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade b) Observa as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante c) Demonstra atitude positiva e trabalha para equipa atingir os seus objectivos d) Escuta atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva e) Procura conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário f) Forma relações de trabalho que seja de natureza cooperativa g) Modifica o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades de diferentes situações Evidências Requeridas <i>Desempenho no local de trabalho</i> – O formando trabalha com os outros, de forma cooperativa, durante a experiência de trabalho nos serviços de fisioterapia.	– Os CD serão avaliados com base numa lista de verificação que deve ser seguida e preenchida para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho. – O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando-as com os objectivos definidos.
4.Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio	a) Reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê efectivamente o progresso. b) Comenta de forma crítica a avaliação do tutor.	Inclui a elaboração e discussão de relatórios, reuniões de balanço do estágio.

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
desenvolvimento pessoal e social.	c) Expressa claramente, os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho.	
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência por escrito/oral</i> – Evidência escrita o formando reexamina as suas qualidades através de uma auto-avaliação. – Identifica a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social durante a experiência de trabalho.	

UC SSS015130211 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária nos serviços de fisioterapia, Neurologia, Pediatria, Medicina e Ginecologia e Obstetrícia, Reanimação e UTI (**Estágio parcial II**)

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 190 horas.

A dimensão deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 190 horas.

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo dar oportunidade ao formando para desenvolver as habilidades de executar tarefas inerentes ao diagnóstico funcional, tratamento de pacientes com problemas de foro ortopédico, traumatológico e reumatológico no contexto específico e real. Poderá desenvolver a capacidade de raciocínio clínico para que possa ser eficiente em sua intervenção junto ao paciente.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo mantém um balanço entre o que é educacionalmente desejável e as realidades do local de trabalho e cria situações e actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas.

Resultado de Aprendizagem 1: Preparar uma experiência de trabalho (estágio) (**Nº de horas estimado: 8 horas**)

É responsabilidade do formador realizar a prospecção de campos possíveis que oferecem possibilidades de realização de estágios. O estágio a este nível deve ser feito preferencialmente numa unidade sanitária. Os formadores devem informar aos responsáveis do campo de estágio sobre os objectivos definidos para estágio.

O formando deve preparar o material necessário para o uso pessoal durante as actividades de estágios como EPI, cadernetas, entre outros. Ser capaz de explicar os objectivos do estágio segundo as qualificações; identificar as condições necessárias para a experiência de trabalho (ficha de avaliação, martelo de reflexos, algodão e agulhas para teste de sensibilidade, goniómetro, fita métrica, estetoscópio, esfigmomanómetro, equipamento de mecanoterapia, electroterapia, termoterapia) e ser honesto nas suas afirmações. Os formadores devem dar ao formando uma lista de verificação para os ajudar na discussão referente a organização do estágio.

Os postos de trabalho abarcam o ginásio, electroterapia, hidroterapia, enfermarias de Neurologia e Medicina, Ginecologia e Obstetrícia, Reanimação e UTI.

Resultado de Aprendizagem 2 : Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (estágio) (**Nº de horas estimado: 168 horas**)

Os formadores devem explicar os formandos quais as tarefas a executar. Os responsáveis do campo de estágio devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho.

Os formandos devem preencher o diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos para o estágio, executar as tarefas dentro dos padrões estabelecidos avaliação, tratamento das disfunções de foro neuro-musculoesquelético, aconselhamento e monitoria de evolução), discutir com o tutor os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas, executar detalhadamente

as tarefas alocadas de uma forma profissional, observar a todo o momento os requisitos de higiene e segurança e demonstrar a capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz.

Resultados de Aprendizagem 3: Trabalhar em cooperação com os outros e compreender a experiência de trabalho.
(Nº de horas estimadas: 6 horas)

O formador deve explicar aos formandos uma variedade de métodos e técnicas de avaliação e tratamento. Os responsáveis pelo campo de estágios devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho. Os formandos devem escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos.

O formando deve ajudar voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade, observar as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante, demonstrar atitude positiva e trabalhar para equipa atingir os objectivos, escutar atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva, procurar conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário, criar relações de trabalho que sejam de natureza cooperativa, modificar o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades em diferentes situações.

O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando-as com os objectivos definidos.

Resultados de Aprendizagem 4 : Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social. **(Nº de horas estimadas: 8 horas)**

Os formandos devem fazer a auto-avaliação duma forma honesta e aberta. Usando o seu diário de actividades eles devem rever o seu progresso durante o estágio para o cumprimento dos objectivos definidos. Neste ponto o formador deve discutir os relatórios feitos pelos tutores de estágio, com os formandos para ajudar e apoiar o processo de análise. Os formandos devem receber o modelo do relatório do estágio antes de submeterem os mesmos para serem avaliados. O formador deve rever e criticar construtivamente os relatórios. No fim deste processo os formandos devem estabelecer novos objectivos realísticos.

O formando examina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê efectivamente o progresso, comenta de forma crítica a avaliação do tutor e expressa claramente os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades. O formando deve participar activamente em todas as tarefas alocadas pelo supervisor de estágio. Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tem uma compreensão clara da natureza e objectivos da tarefa que vai realizar.

O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades relacionadas com os critérios de desempenho e o contexto de aplicação. As tarefas e actividades devem providenciar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades num ambiente de trabalho real. O ensino em pequenos grupos deve ser curto para permitir tempo para as actividades práticas envolvidas de forma a assegurar o envolvimento individual e como membro de um grupo. A oportunidade de refazer, rever e avaliar pelos formandos, supervisores e colegas é uma parte essencial de todas as actividades formativas.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

O critério de desempenho (a) deve ser avaliado com base nos materiais apresentados pelo formando na preparação do estágio. O critério de desempenho (b) e (c) deve ser avaliado usando uma lista de observação durante o encontro de preparação do estágio com o supervisor e tutor de estágio.

Resultados de Aprendizagem 2 e 3

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo tutor e supervisor do estágio no local de trabalho durante o estágio. Esta lista de verificação deve ser suportada por um relatório do tutor ou supervisor do estágio no local de trabalho, com base num formulário simples a ser entregue pela instituição de formação. Este relatório não deve conter mais do que 1000 palavras

Resultado de Aprendizagem 4

O critério de desempenho (a) deve ser avaliado usando as versões revistas avaliadas no resultado de aprendizagem. Os critérios de desempenho (b) e (c) devem ser avaliados através de um relatório submetido pelo formando que deve incorporar detalhes do trabalho diário registados no diário durante o decurso do estágio. Este relatório deve usar os formulários a ser entregues pelo formador e não deve ter mais que 1000 palavras.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

2. MISAU, Regulamento de estágios, 2019.

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

5.3 **UC SSS015131211** Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária nos serviços de fisioterapia, Pediatria, Berçário, Reanimação e UTI)

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária nos serviços de fisioterapia, Pediatria, Berçário, Reanimação e UTI)		
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade de competência o formando será capaz de prestar assistência em pacientes com disfunções do foro Neuro-musculoesquelético nos serviços de fisioterapia, Pediatria, Berçário, Reanimação e UTI)			
Código:	UC SSS015131211	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio)	a) Prepara os materiais necessários para o uso pessoal durante as actividades;	– Inclui, mas não se limita a EPI, cadernetas. – Objectivos incluem todos definidos para o estágio para cada posto de trabalho (ginásio, electroterapia, hidroterapia, enfermarias de Pediatria, Berçário, e reanimação, UTI). – Condições para o estágio incluem, mas não se limita a ficha de avaliação, goniómetro, fita métrica, estetoscópio, esfigmomanómetro, equipamento de mecanoterapia, electroterapia, termoterapia
	b) Explica os objectivos do estágio segundo as qualificações;	
	c) Identifica as condições necessárias para a experiência de trabalho (estágio).	
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita e/ou oral:</i> – Identifica os materiais necessários para o estágio – Identifica os objectivos de estágio Desempenho no local de trabalho O formando confirma os arranjos relativos ao estágio feitos com o responsável do campo de estágio.	
2. Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (estágio)	a) Executa as tarefas dentro dos padrões estabelecidos; b) Discute com o tutor os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas. c) Desempenha detalhadamente as tarefas alocadas de uma forma profissional. d) Observa a todo o momento os requisitos de higiene e segurança.	[Padrões estabelecidos incluem a execução das actividades respeitando o posicionamento do técnico e do paciente, a manualidade; tonalidade da voz, aspectos ético-morais e humanísticos, entre outros. [Os padrões a atingir incluem o alcance dos objectivos.

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de AplicaÇão
	e) Demonstra a capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz. Evidências Requeridas <i>Desempenho no local de trabalho</i> O formando leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiência no trabalho nas consultas internas e externas nos serviços de fisioterapia.	�As tarefas alocadas incluem, mas não se limitam a realização da �Avalia��o, tratamento das disfunções de foro neuro-musculoesquelético, aconselhamento e monitoria da evolução. �Uso de EPI, �Situa��es inesperadas incluem mas não se limitam a: acidentes de trabalho, avaria de equipamento, quebra de utensílios, incêndio das instalações.
3. Trabalhar em cooperação com os outros e compreender a experiência de trabalho.	a) Ajuda voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade b) Observa as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante c) Demonstra atitude positiva e trabalha para equipa atingir os seus objectivos d) Escuta atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva e) Procura conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário f) Forma relações de trabalho que seja de natureza cooperativa g) Modifica o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades de diferentes situações Evidências Requeridas <i>Desempenho no local de trabalho</i> – O formando trabalha com os outros, de forma cooperativa, durante a experiência de trabalho nos serviços de fisioterapia.	Os CD são avaliados com base numa lista de verificação que deve ser seguida e preenchida para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho. O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando-as com os objectivos definidos.
4. Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.	a) Reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê efectivamente o progresso. b) Comenta de forma crítica a avaliação do tutor. c) Expressa claramente, os sentimentos e reacções em relação � experiência de trabalho.	Inclui a elaboração e discussão de relatórios, reuniões de balanço do estágio.

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência por escrito/oral</i> Evidência escrita O formando reexamina as suas qualidades através de uma auto-avaliação. Identifica a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social durante a experiência de trabalho.	

UC SSS015131211 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária nos serviços de Fisioterapia, Cárdeo-pneumologia, Medicina, Reanimação e UTI). **(Estagio parcial III)**

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 170 horas.

A dimensão deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 170 horas.

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo dar oportunidade ao formando para desenvolver as habilidades de executar tarefas inerentes ao diagnóstico funcional, tratamento de pacientes com problemas de foro ortopédico, traumatológico e reumatológico no contexto específico e real. Poderá desenvolver a capacidade de raciocínio clínico para que possa ser eficiente em sua intervenção junto ao paciente.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo mantém um balanço entre o que é educacionalmente desejável e as realidades do local de trabalho e cria situações e actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas.

Resultado de Aprendizagem 1: Preparar uma experiência de trabalho (Nº de horas estimado: 4 horas)

É responsabilidade do formador realizar a prospecção de campos possíveis que oferecem possibilidades de realização de estágios. O estágio a este nível deve ser feito preferencialmente numa unidade sanitária. Os formadores devem informar aos responsáveis do campo de estágio sobre os objectivos definidos para estágio.

O formando deve preparar o material necessário para o uso pessoal durante as actividades de estágios como EPI, cadernetas, entre outros. Ser capaz de explicar os objectivos do estágio segundo as qualificações; identificar as condições necessárias para a experiência de trabalho (ficha de avaliação, goniómetro, fita métrica, estetoscópio, esfigmomanómetro, equipamento de mecanoterapia, electroterapia e termoterapia) e ser honesto nas suas afirmações. Os formadores devem dar ao formando uma lista de verificação para os ajudar na discussão referente a organização do estágio, que EPI, cadernetas, fita métrica, goniómetro, entre outros.

Resultado de Aprendizagem 2 : Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (Nº de horas estimado: 158 horas)

Os formadores devem explicar os formandos quais as tarefas a executar. Os responsáveis do campo de estágio devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho.

Os formandos devem preencher o diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos para o estágio, executar as tarefas (avaliação, tratamento das disfunções de foro neuro-musculoesquelético, aconselhamento e monitoria de evolução) dentro dos padrões estabelecidos, discutir com o tutor os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas (execução das actividades respeitando o posicionamento do técnico e do paciente, a manualidade; tonalidade da voz, aspectos ético-morais e humanísticos, entre outros), executar detalhadamente as tarefas alocadas de uma forma profissional, observar a todo

o momento os requisitos de higiene e segurança e demonstrar a capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz.

Resultados de Aprendizagem 3 : Trabalhar em cooperação com os outros e compreender a experiência de trabalho. (Nº de horas estimadas: 4 horas)

O formador deve explicar aos formandos uma variedade de métodos e técnicas de avaliação e tratamento. Os responsáveis pelo campo de estágios devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho. Os formandos devem escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos.

O formando deve ajudar voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade, observar as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante, demonstrar atitude positiva e trabalhar para equipa atingir os objectivos, escutar atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva, procurar conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário, criar relações de trabalho que sejam de natureza cooperativa, modificar o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades em diferentes situações.

O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando-as com os objectivos definidos.

Resultados de Aprendizagem 4 : Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social. (Nº de horas estimadas: 4 horas)

Os formandos devem fazer a auto-avaliação duma forma honesta e aberta. Usando o seu diário de actividades eles devem rever o seu progresso durante o estágio para o cumprimento dos objectivos definidos. Neste ponto o formador deve discutir os relatórios feitos pelos tutores de estágio, com os formandos para ajudar e apoiar o processo de análise. Os formandos devem receber o modelo do relatório do estágio antes de submeterem os mesmos para serem avaliados. O formador deve rever e criticar construtivamente os relatórios. No fim deste processo os formandos devem estabelecer novos objectivos realísticos.

O formando examina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê efectivamente o progresso, comenta de forma crítica a avaliação do tutor e expressa claramente os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades. O formando deve participar activamente em todas as tarefas alocadas pelo supervisor de estágio. O formando deve ter oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupos.

Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tem uma compreensão clara da natureza e objectivos da tarefa que vai realizar.

O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades relacionadas com os critérios de desempenho e o contexto de aplicação. As tarefas e actividades devem providenciar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades num ambiente de trabalho real. O ensino em pequenos grupos deve ser curto para permitir tempo para as actividades práticas envolvidas de forma a assegurar o envolvimento individual e como membro de um grupo. A oportunidade de refazer, rever e avaliar pelos formandos, supervisores e colegas é uma parte essencial de todas as actividades formativas.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

O critério de desempenho (a) deve ser avaliado com base nos materiais apresentados pelo formando na preparação do estágio. O critério de desempenho (b) e (c) deve ser avaliado usando uma lista de observação durante o encontro de preparação do estágio com o supervisor e tutor de estágio.

Resultados de Aprendizagem 2 e 3

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo tutor e supervisor do estágio no local de trabalho durante o estágio. Esta lista de verificação deve ser suportada por um relatório do tutor ou supervisor do estágio no local de trabalho, com base num formulário simples a ser entregue pela instituição de formação. Este relatório não deve conter mais do que 1000 palavras

Resultado de Aprendizagem 4

O critério de desempenho (a) deve ser avaliado usando as versões revistas avaliadas no resultado de aprendizagem. Os critérios de desempenho (b) e (c) devem ser avaliados através de um relatório submetido pelo formando que deve incorporar detalhes do trabalho diário registados no diário durante o decurso do estágio. Este relatório deve usar os formulários a ser entregues pelo formador e não deve ter mais que 1000 palavras.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1 MISAU, Regulamento de estágios, 2019.

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

5.4 UC SSS015132211 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária em todos os serviços onde a Fisioterapia, tem a sua intervenção neuro-musculoesqueleticas e cardio-respiratória.

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária em todos os serviços onde a Fisioterapia, tem a sua intervenção neuro-musculoesqueleticas e cardio-respiratória.		
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade de competência o formando será capaz de prestar assistência em pacientes com disfunções do foro Neuro-musculoesquelético nos serviços de Fisioterapia, Cárdeo-pneumologia, Medicina, Reanimação e UTI).			
Código:	UC SSS015132211	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Sub Campo:	Medicina Física e Reabilitação
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1.Preparar uma experiência de trabalho (estágio)	a) Prepara os materiais necessários para o uso pessoal durante as actividades; b) Explica os objectivos do estágio segundo as qualificações; c) Identifica as condições necessárias para a experiência de trabalho (estágio).	Inclui, mas não se limita a EPI, cadernetas. Objectivos incluem todos definidos para o estágio para cada posto de trabalho (ginásio, enfermarias de cárdeo-pneumologia, medicina, reanimação, UTI, entre outras). Condições para o estágio incluem, mas não se limita a ficha de avaliação, aspirómetro, oxímetro, fita métrica, estetoscópio, esfignomanometro, equipamento de mecanoterapica.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita e/ou oral: – Identifica os materiais necessários para o estágio – Identifica os objectivos de estágio Desempenho no local de trabalho – O formando confirma os arranjos relativos ao estágio feitos com o responsável do campo de estágio.	
6. Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (estágio), nos serviços de fisioterapia, ortopedia e cirurgia, UTI e Reanimação	a) Executa as tarefas dentro dos padrões estabelecidos; b) Discute com o tutor os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas; c) Desempenha detalhadamente as tarefas alocadas de uma forma profissional; d) Observa a todo o momento os requisitos de higiene e segurança;	Padrões estabelecidos incluem a execução das actividades respeitando o posicionamento do técnico e do paciente, a manualidade; tonalidade da

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de AplicaÇão
	e) Demonstra a capacidade de lidar com situaÇões inesperadas de forma eficaz. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita e/ou oral:</i> O formando leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiéncia no trabalho nas consultas internas e externas nos serviÇos de fisioterapia.	voz, aspectos ético-morais, humanísticos, entre outros; Os padrões a atingir incluem o alcance dos objectivos; As tarefas alocadas incluem, mas não se limitam a realização da Avaliação, tratamento das disfunções de foro músculo-esquelético, aconselhamento e monitoria da evolução. Uso de EPI; Situações inesperadas incluem mas não se limitam a: acidentes de trabalho, avaria de equipamento, quebra de utensílios, incêndio das instalações.
7. Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiéncia de trabalho (estágio), nos serviÇos de fisioterapia, Neurologia, Medicina e Ginecologia/Obstetrícia, Reanimação e UTI)	a) Executa as tarefas dentro dos padrões estabelecidos; b) Discute com o tutor os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas. c) Desempenha detalhadamente as tarefas alocadas de uma forma profissional. d) Observa a todo o momento os requisitos de higiene e segurança. e) Demonstra a capacidade de lidar com situaÇões inesperadas de forma eficaz. Evidências Requeridas <i>Desempenho no local de trabalho</i> <i>Desempenho no local de trabalho</i> O formando leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiéncia no trabalho nas consultas internas e externas nos serviÇos de fisioterapia.	□ Padrões estabelecidos incluem a execução das actividades respeitando o posicionamento do técnico e do paciente, a manualidade; tonalidade da voz, aspectos ético-morais e humanísticos, entre outros. □ Os padrões a atingir incluem o alcance dos objectivos. □ As tarefas alocadas incluem, mas não se limitam a realização da □ Avaliação, tratamento das disfunções de foro neuro-musculosquelético, aconselhamento e monitoria da evolução. □ Uso de EPI,

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
		☐ Situações inesperadas incluem mas não se limitam a: acidentes de trabalho, avaria de equipamento, quebra de utensílios, incêndio das instalações.
8. Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (estágio), nos serviços de fisioterapia, Pediatria, Berçário, Reanimação e UTI)	a) Executa as tarefas dentro dos padrões estabelecidos; b) Discute com o tutor os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas. c) Desempenha detalhadamente as tarefas alocadas de uma forma profissional. d) Observa a todo o momento os requisitos de higiene e segurança. e) Demonstra a capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz. Evidências Requeridas Desempenho no local de trabalho O formando leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiência no trabalho nas consultas internas e externas nos serviços de fisioterapia.	– Padrões estabelecidos incluem a execução das actividades respeitando o posicionamento do técnico e do paciente, a manualidade; tonalidade da voz, aspectos ético-morais e humanísticos, entre outros. – Os padrões a atingir incluem o alcance dos objectivos. – As tarefas alocadas incluem, mas não se limitam a realização da – Avaliação, tratamento das disfunções de foro neuro-musculoesquelético, aconselhamento e monitoria da evolução. – Uso de EPI, – Situações inesperadas incluem, mas não se limitam a: acidentes de trabalho, avaria de equipamento, quebra de utensílios, incêndio das instalações.
9. Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (estágio), nos serviços de Fisioterapia, Cárdeo-pneumologia,	a) Executa as tarefas dentro dos padrões estabelecidos; b) Discute com o tutor os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas. c) Desempenha detalhadamente as tarefas alocadas de uma forma profissional.	– Padrões estabelecidos incluem a execução das actividades respeitando o posicionamento do técnico e do paciente, a

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
Medicina, Reanimação e UTI)	d) Observa a todo o momento os requisitos de higiene e segurança. e) Demonstra a capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz.	manualidade; tonalidade da voz, aspectos ético-morais e humanísticos, entre outros. – As tarefas alocadas incluem, mas não se limitam a realização da ☐ Avaliação, tratamento das disfunções de foro neuro-musculoesquelético, aconselhamento e monitoria da evolução. ☐ Uso de EPI, ☐ Situações inesperadas incluem mas não se limitam a: acidentes de trabalho, avaria de equipamento, quebra de utensílios, incêndio das instalações.
	Evidências Requeridas	
	<i>Desempenho no local de trabalho</i> O formando leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiência no trabalho nas consultas internas e externas nos serviços de fisioterapia.	
10. Trabalhar em cooperação com os outros e compreender a experiência de trabalho.	a) Ajuda voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade b) Observa as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante c) Demonstra atitude positiva e trabalha para equipa atingir os seus objectivos d) Escuta atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva e) Procura conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário f) Forma relações de trabalho que seja de natureza cooperativa g) Modifica o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades de diferentes situações	– Os CD serão avaliados com base numa lista de verificação que deve ser seguida e preenchida para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho. – O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando-as com os objectivos definidos.
	Evidências Requeridas	
	<i>Desempenho no local de trabalho</i> – O formando trabalha com os outros, de forma cooperativa, durante a experiência de trabalho nos serviços de fisioterapia.	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
7.Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.	a) Reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê efectivamente o progresso. b) Comenta de forma crítica a avaliação do tutor. c) Expressa claramente, os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho.	– Inclui a elaboração e discussão de relatórios, reuniões de balanço do estágio.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência por escrito/oral</i> – Evidência escrita o formando reexamina as suas qualidades através de uma auto-avaliação. – Identifica a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social durante a experiência de trabalho.	

UC SSS015132211 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária em todos os serviços onde a Fisioterapia, tem a sua intervenção neuro-musculoesqueléticas e cardio-respiratória.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 560 horas

A dimensão deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 560 horas

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo dar oportunidade ao formando para desenvolver as habilidades de executar tarefas inerentes ao diagnóstico funcional, tratamento de pacientes com problemas de foro ortopédico, traumatológico e reumatológico no contexto específico e real. Poderá desenvolver a capacidade de raciocínio clínico para que possa ser eficiente em sua intervenção junto ao paciente.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo mantém um balanço entre o que é educacionalmente desejável e as realidades do local de trabalho e cria situações e actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas.

Resultado de Aprendizagem 1: Preparar uma experiência de trabalho (Nº de horas estimado: 30 horas)

É responsabilidade do formador realizar a prospecção de campos possíveis que oferecem possibilidades de realização de estágios. O estágio a este nível deve ser feito preferencialmente numa unidade sanitária. Os formadores devem informar aos responsáveis do campo de estágio sobre os objectivos definidos para estágio.

O formando deve preparar o material necessário para o uso pessoal durante as actividades de estágios como EPI, cadernetas, entre outros. Ser capaz de explicar os objectivos do estágio segundo as qualificações; identificar as condições necessárias para a experiência de trabalho e ser honesto nas suas afirmações. Os formadores devem dar ao formando uma lista de verificação para os ajudar na discussão referente a organização do estágio, que inclui o EPI, cadernetas, fita métrica, goniómetro, entre outros.

Condições para o estágio: ficha de avaliação, aspirómetro, oxímetro, fita métrica, estetoscópio, esfigmomanómetro e equipamento de mecanoterapica.

Resultado de Aprendizagem 2: Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (estágio) (Nº de horas estimado: 470 horas)

Os formadores devem explicar os formandos quais as tarefas a executar. Os responsáveis do campo de estágio devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho.

Os formandos devem preencher o diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos para o estágio, executar as tarefas dentro dos padrões estabelecidos, discutir com o tutor os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas, executar detalhadamente as tarefas alocadas de uma forma profissional (Avaliação, tratamento das disfunções de foro músculo-esquelético,

aconselhamento e monitoria de evolução), observar a todo o momento os requisitos de higiene e segurança e demonstrar a capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz.

Resultados de Aprendizagem 3 : Trabalhar em cooperação com os outros e compreender a experiência de trabalho.
(Nº de horas estimadas: 30 horas)

O formador deve explicar aos formandos uma variedade de métodos e técnicas de avaliação e tratamento. Os responsáveis pelo campo de estágios devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho. Os formandos devem escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos.

O formando deve ajudar voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade, observar as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante, demonstrar atitude positiva e trabalhar para equipa atingir os objectivos, escutar atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva, procurar conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário, criar relações de trabalho que sejam de natureza cooperativa, modificar o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades em diferentes situações.

O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando-as com os objectivos definidos.

Resultados de Aprendizagem 4 : Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social. **(Nº de horas estimadas: 30 horas)**

O formando deve fazer a auto-avaliação de uma forma honesta e aberta. Usando o seu diário de actividades eles devem rever o seu progresso durante o estágio para o cumprimento dos objectivos definidos. Neste ponto o formador deve discutir os relatórios feitos pelos tutores de estágio, com os formandos para ajudar e apoiar o processo de análise. Os formandos devem receber o modelo do relatório do estágio antes de submeterem os mesmos para serem avaliados. O formador deve rever e criticar construtivamente os relatórios. No fim deste processo os formandos devem estabelecer novos objectivos realísticos.

O formando reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê efectivamente o progresso, comenta de forma crítica a avaliação do tutor e expressa claramente os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino/aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades. O formando deve participar activamente em todas as tarefas alocadas pelo supervisor de estágio. O formando deve ter oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupos.

Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tem uma compreensão clara da natureza e objectivos da tarefa que vai realizar.

O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades relacionadas com os critérios de desempenho e o contexto de aplicação. As tarefas e actividades devem providenciar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades num ambiente de trabalho real. O ensino em pequenos grupos deve ser curto para permitir tempo para as actividades práticas envolvidas de forma a assegurar o envolvimento individual e como membro de um grupo. A oportunidade de refazer, rever e avaliar pelos formandos, supervisores e colegas é uma parte essencial de todas as actividades formativas.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

O critério de desempenho (a) deve ser avaliado com base nos materiais apresentados pelo formando na preparação do estágio. O critério de desempenho (b) e (c) deve ser avaliado usando uma lista de observação durante o encontro de preparação do estágio com o supervisor e tutor de estágio.

Resultados de Aprendizagem 2, 3, 4,5 e 6

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo tutor e supervisor do estágio no local de trabalho durante o estágio. Esta lista de verificação deve ser suportada por um relatório do tutor ou supervisor do estágio no local de trabalho, com base num formulário simples a ser entregue pela instituição de formação. Este relatório não deve conter mais do que 1000 palavras

Resultado de Aprendizagem 3

O critério de desempenho (a) deve ser avaliado usando as versões revistas avaliadas no resultado de aprendizagem. Os critérios de desempenho (b) e (c) devem ser avaliados através de um relatório submetido pelo formando que deve incorporar detalhes do trabalho diário registados no diário durante o decurso do estágio. Este relatório deve usar os formulários a ser entregues pelo formador e não deve ter mais que 1000 palavras.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. MISAU, Regulamento de estágios, 2019.

© Copyright ANEP 2021

Este módulo é um esboço para uso apenas pela ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

FICHA TÉCNICA

ELABORAÇÃO

Paulino Domingos Rocha

Colaboradores

António David Massinga- Hospital Central de Maputo
Ernesto Zandamela – Hospital Central de Maputo
João Lijama- Instituto de Ciências de Saúde de Maputo
José Daitone Tomás – Instituto Superior de Ciências de saúde de Maputo
Nilde Veja- Hospital Provincial da Matola
Linder Fernando - Instituto de Ciências de Saúde de Nampula
Amâncio Carlos - Instituto de Ciências de Saúde de Nacala
Anifa Issimo Alberto - Hospital Central de Nampula

Direcção Nacional de Formação de Profissionais de Saúde

Celeste Mavie
Ermelinda Notiço

Direcção Nacional de Assistência Médica

Edma Sulemane

Parceiros

Nunes Sampaio – Ligth For the World
Zacarias Zicai - Ligth For the World
Benilde Soares – UNICEF
Nélia Mutisse - OMS

APOIO

UNICEF

COORDENAÇÃO

Ministério da Saúde
Direcção Nacional de Formação de Profissionais de Saúde
Departamento de Formação Inicial
Moçambique
--- 2021 ---